NA PÁGINA CENTRAL: «TORRE DE BABEL» Por JOÃO MEDINA

Diário de Lisboa

QUINTA-FEIRA, 12 DE JUNHO DE 1969 N.º 16 694 ANO 49.º UM ESCUDO
FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

luz verde nos caminhos da FORTUNA
1 X 2
TOTOBOLA

Condenação de Pequim

— possível atitude da conferência comunista de Moscovo

MOSCOVO, 12 — (R.) — A nova luta na fronteira sino-soviética pode trazer uma condenação mais pesada do Governo de Pequim durante a reunião de alto nível do mundo comunista, que hoje entra na sua segunda semana.

Os observadores julgam que as notícias saídas ontem a lume sobre os recontros fronteiriços entre a província chinesa de Sinkiang e a província soviética de Kazakhstan podem até trazer uma proposta para que a conferência em peso denuncie a China.

A delegação do Paquistão Oriental já sugeriu que a conferência passe uma resolução condenando Pequim, por provocação á União Soviética e a outros países comunistas, e um renovado apelo para a condenação é considerado como tendo amplo apoio entre os 75 partidos — a maioria esmagadora dos quais está sólidamente ao lado de Moscovo.

O chefe romeno, Nicolae Ceausescu, neutral na disputa sino-soviética, já pediu duas vezes, durante a conferência, que não fosse debatido o assunto da China, mas até agora os seus apelos têm sido ignorados.

«GUERRA LIMITADA»?

NAÇÕES UNIDAS (Nova YORK), 12 — (Por Milton Moniz, correspondente especial da A. N. I.). — A União Soviética encerrou a todo o tráfego civil a via férrea transiberiana, a partir do dia 1 de Junho.

Altos círculos diplomáticos das Nações Unidas, tanto comunistas como ociden-

(Continua na 16.ª página)

As diligências directas com o Leste não significam qualquer alteração da política externa portuguesa

– afirmou hoje à Imprensa o ministro dos Negócios Estrangeiros

Os governos da Hungria, da Roménia e da Finlandia fizeram diligências junto do Governo Português acerca de uma possível conferência de segurança europeia, a que desde há algum tempo os países socialistas frequentemente se referem — revelou o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, durante a conferência de Imprensa que deu esta manhã no Palácio das Necessidades. A resposta ao manifesto assinado por vários países africanos e publicado em dois jornais ingleses preencheu uma boa parte da declaração inicial do responsável pela política externa portuguesa, na qual o dr. Franco Nogueira se referiu também ao problema do armamento nuclear e aos condicionalismos que envolvem a confrontação entre o Ocidente e o Leste.

Aludindo á s diligências efectuadas pelos governos socialistas e pelo Governo finlandês, em relação á projectada conferência para a paz na Europa, o ministro dos Negócios Estrangeiros acentuou que a atitude dos governos ocidentais, perante propostas daquele tipo, tem de ser muito prudente, uma vez que se trata de problema de grande melindre. Uma conferência de segurança europeia só seria possível —

(Continua na 4.ª página)

O ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, durante a conferência desta manhã. Ladeiam o ministro o director-geral da Informação, dr. Clemente Rugeiro, director-geral dos Negócios Políticos, dr. Caldeira Coelho, e os drs. Bonifácio de Miranda, Pinto de Mesquita e Cunha Leão.

OLÁ, TASMÂNIA!

Christine Valdor, «Miss» Tasmânia 1969, esteve hoje em Lisboa a mostrar o título e este sorriso brando que o fotógrafo («flash!») não desperdiçou. A história vem na última pág.

HOJE 36 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

SE POMPIDOU VENCER

Primeiro-ministro provável: Jacques Chaban Delmas

PARIS, 12 — (F. P.) — O nome do primeiro-ministro será conhecido em 20 do corrente e o Governo que formar deve ser anunciado no princípio da ultima semana de Junho, isto se Georges Pompidou for eleito para a presidência da Republica.

Os observadores julgam que Jacques Chaban Delmas, presidente da Assembleia Nacional, será o primeiro - ministro.

Tratando-se de prognósticos, cita-se para ministro dos Negócios Estrangeiros de Pompidou o nome de Valéry Giscard d'Estaing.

Além disso, Antoine Pinay que acaba de juntar-se abertamente ao campo de Pompidou poderá ser o ministro das Finanças deste?, perguntam os observadores.

SALA-MUSEU BATTISTINI NA «MARQUÊS DE POMBAL»

Com a presença do Chefe do Estado, inaugurou-se, hoje, na Escola Industrial Marquês de Pombal, a sala-museu Leopoldo Battistini, pintor e ceramista italiano que viveu e ensinou em Portugal desde 1885 a 1936.

As obras de pintura, escultura e ceramica do mestre italiano foram cedidas áquele estabelecimento escolar pela sua discípula sr.ª D. Maria Porugal.

A abertura da sessão esteve a cargo do director daquele estabelecimento de ensino, dr. Januário Santos Pinheiro que sublinhou o significado da exposição e disse a certa altura:

A obra de educação, que se não pode circunscrever aos âmbitos escolares, é de todos e para todos; e particularmente nas nossas escolas não se pode limitar á preparação unilateral das profissões para que se destinam mas antes se deve fomentar o seu aspecto integral de maneira que os primórdios da cultura sejam apanágio da maior parte, senão da totalidade.

Seguidamente, D. Maria de Portugal traçou do seguinte modo o perfil de Leopoldo Baptistini:

«A doze de Janeiro de 1865, em Itália, na cidade de Jesi, Província delle Marche, situada entre a Umbria Santa e o azul Adriático, nasceu Leopoldo Luís Battistini.

Era o quarto filho de uma nobre família empobrecida pelas guerras que retalharam durante séculos as terras de Itália e duro regime imposto pela Áustria aos patriotas transalpinos.

Seu pai descendia da tenaz gente da Córsega que no Séc. XIV se incorporara nas hostes de Francesco Sforza avô daquele João das Bandas Negras um dos maiores Condottieri *da Renascença.*

Leopoldo Battistini foi aplicado estudante de Engenharia dedicando-se com o maior brilho a todos os trabalhos, o que levou os Professores a depositarem nele a esperança de que se tornasse eminente vulto na Ciência e assim aumentar o numero de Ilustres Jesinos que já contava celebridades como Pergolesi e Spontini na musica, pintores de nomeada desde os primitivos até ao Sec. XVIII e Lucagnolo da Jesi, o grande cinzelador de pratas e outros metais preciosos, que foi émulo e quase venceu o imortal Benvenuto Cellini.

Mas Leopoldo Battistini não seria cientista, apesar de toda a sua vida ter tido facilidade e propensão para seguir os concretos raciocínios da Ciência, inventando até algumas máquinas e acessórios utilizados em Portugal, Itália e França.»

E, após ter historiado a saída para Portugal do prof. Battistini, a oradora indicou:

Entre os portugueses, igualmente conquistou as amizades de Afonso Lopes Vieira, Silva Gaio, Augusto Gonçalves, Anónio Nobre e Quim Martins. Foi-lhe particularmente querido, Eugénio de Castro, tanto que é notória a influência do Poeta na obra do Pintor, e a do Pintor na coloração e roupagem dos poemas do fidalgo colorista orquestral do Mondego. Dessa fusão de afinidade cultural e estética nasceu o grande quadro «Sagramor» as maravilhosas ilustrações da Nereide de Harlem, da Salomé, Belkiss, quadros e ceramicas na vasta galeria de trabalhos de Battistini.

Catorze anos depois de exercer o professorado na Escola Industrial Brotero e leccionar desenho e pintura á mais escolhida juventude da Beira, Battistini foi chamado para Lisboa. Não foi indiferente á sua transferência, a visita do Rei D. Carlos ao seu «atelier», em uma das suas idas á Cidade Universitária.»

Ressurreição da cerâmica

Antes de entregar á sala-museu os trabalhos do mestre italiano, a sr.ª D. Maria Portugal esclareceu:

«Em 1 de Agosto de 1921 arrendou a velha fábrica Constancia, ás Janelas Verdes, situada nos antigos terrenos do Convento dos Marianos. Nesse tempo, a faiança estava decadente em Portugal. As oficinas que sobreviviam no País, eram poucas e a sua parca laboração inferior.

A grande guerra e as lutas internas, não eram de molde á criação de mercados para frágeis trabalhos de barro artístico, mas Battistini gostava do fogo e da argila desde que em Florença estudara a técnica de Della Robblia. Não pensou que era um Artista, sem a mínima faceta de industrial e muito menos de comerciante. Entregou-se ao sonho de tirar beleza do pobre barro e dos esmaltes policrómicos, fazer jóias para decorar o seu tesouro de mago da cor.

E acrescentou:

«Não foi em vão todo o seu trabalho; encheu de felicíssimos retábulos e silhares de azulejo, todos os recantos de Portugal. Quase se não encontra casa onde se patenteie um St.º António ou uma Madona... de Battistini. Presépios, conheço alguns em recatadas capelas que lembram na sua singeleza, miniaturas preciosas tracejadas por Beato Angélico, ou Gentille da Fabriano. Sem amparo material, ou apenas moral, Battistini levou, e com que sacrifício! o nome de Portugal a figurar brilhantemente nas exposições onde por vezes a nossa faiança era a unica coisa que proclamava o nome de Portugal em França, Itália, Brasil, Bélgica, Inglaterra e Espanha, sem falar nas brilhantíssimas exposições no Museu Arqueológico do Carmo, em Lisboa e em muitas outras por todas as nossas províncias.

Battistini, foi sem dúvida alguma, o percursor da ressurreição da ceramica e como todos os precursores ficará quase esquecido».

Além do Chefe do Estado, estiveram presentes o ministro da Educação, o subsecretário da Administração Escolar, o embaixador da Itália, o director-geral do Ensino Técnico e comissário adjunto da Mocidade Portuguesa.

DE ONTEM PARA HOJE

VISITAS MINISTERIAIS

As visitas ministeriais multiplicam-se em todo o País. É o Presidente do Conselho que por duas vezes visita a Feira de Santarém, na mesma semana, são os ministros das diversas pastas que tomam contacto com as obras deles dependentes. É o sr. Presidente da República que continua incansável na missão que se impôs de ir até ao limite das suas forças para tomar contacto directo com a terra e as gentes de todo o País. Disse-se também há dias da reunião da comissão executiva da União Nacional, bem como das declarações feitas pelo seu presidente, sr. dr. Melo e Castro. No conjunto dessas visitas ministeriais, o sr. dr. António Gonçalves Rapazote tomou ontem contacto com diversas obras em curso na cidade de Lisboa. Acompanharam o ministro do Interior o sr. presidente da Câmara Municipal, general França Borges, e os diversos chefes de serviços da edilidade. A começar pelos valores do espírito, o ministro esteve no Palácio Galveias onde viu as vinte bibliotecas que vão ser distribuídas a várias instituições citadinas, no próximo dia 16. Passou depois à piscina coberta de Alvalade, tunéis para esgotos em construção entre o Campo Grande e a Avenida Gago Coutinho; o conjunto dos Coruchéus, constituído pelo edifício central destinado a uma biblioteca especializada em assuntos de arte, salas de exposição e bibliotecas, edifícios para «ateliers» e restaurante de apoio; piscina infantil do Campo Grande; quartel dos bombeiros de Alvalade, mercado Alvalade Norte e matadouro de aves, Palácio Pimenta adquirido há pouco e destinado a Museu Municipal, bairro municipal das Mouras, troço já construído da Avenida de Telheiras que há-de ligar o Campo Grande ao Lumiar, mercado do Lumiar e zona da Calçada de Carriche.

POR UNS PALMOS DE TERRA

Por uns palmos de terra se matam os homens. Ainda agora na povoação de Ribalonga, perto de Alijó, se travaram de razões os lavradores Joaquim Januário e Alvino da Cruz. Disputavam uns palmitos de terra. O caseiro do segundo estava a sulfatar uma vinha que o primeiro dizia pertencer-lhe. Este foi buscar uma caçadeira e alvejou o caseiro sr. Germano G. Pinto. Não o atingiu, mas á mulher dele D. Ester Pinto, que caiu para o lado morta. O povo acorreu e quando Joaquim Januário pretendia fugir foi linchado. Muito maltratado e sob prisão entrou ele no hospital de Alijó para dali transitar para a cadeia.

FAÍSCA DE MORTE

Nos campos da nobra, perto de Condeixa, descarregou violenta tempestade. Rebolavam os trovões no céu como carripanas á desfilada por calçada íngreme. Os ares turvaram-se e começaram a ser riscados por fios de luz e os raios caíam perto. Um deles atingiu os agricultores srs. Manuel Dias Bicacro e João Cardoso, e uma vaca pachorrenta que ali pastava. Morreram os agricultores e a vaca. O raio que matou aqueles dois agricultores deixa na orfandade várias crianças.

TRUCIDADO PELO COMBOIO

No futuro apeadeiro da Reboleira, foi apanhado pelo comboio, o sr. João Baptista Mendes, de 76 anos, que morava no Pego Longo, perto de Sintra. Era natural de Ponte do Lima. Não se apercebendo da aproximação do comboio, foi por ele trucidado recolhendo o corpo ao Instituto de Medicina Legal.

SEISCENTOS CONTOS

Mais seiscentos contos para a Fundação Salazar foram ontem entregues ao sr. Presidente da República. Desta feita foi a Companhia Portuguesa de Celulose que concorreu com essa quantia para a iniciativa do sr. Presidente da República. Ali estiveram os administradores da empresa, o antigo presidente da C. M. de Lisboa, eng.º E. Rodrigues de Carvalho, e os srs. eng.º Vasco de Quevedo Pessanha, drs. António Ferreira de Almeida, Joaquim Pedro Rasteiro, Mário Roseira e eng.º José Maria de Avilez, fazendo entrega daquela soma ao Chefe do Estado.

PALÁCIO DE BELÉM

O Presidente da Republica, recebeu os srs. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; dr. Azevedo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, e esposa; José Manuel Martins e Vasco Pinto Basto; e António Monteiro de Barros; e ainda os componentes da direcção da Federação Portuguesa de Futebol.

PAÇOS DO CONCELHO DE ALCÁCER DO SAL

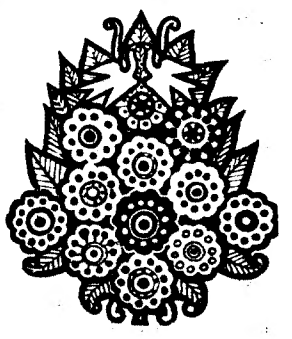
O sr. Presidente da República irá a Alcácer do Sal inaugurar o novo edifício dos Paços do Concelho. No Palácio de Belém recebeu ontem o dr. Carlos Amaral, presidente da C. M. respectiva que foi convidar o Chefe do Estado para o efeito, convite que este aceitou. Acompanhava o dr. Carlos Amaral o governador civil de Setúbal, dr. Cardoso Ferreira.

O MOTOCILISTA E O AUTOCARRO

Ao fundo daquela íngreme R. dos Clérigos onde confluem ainda o Largo dos Loios, a Rua do Almada e a Praça da Liberdade. Por volta das 19 horas, o guarda aposentado da P. S. P., sr. José Rodrigues, ultrapassara um autocarro na sua motocicleta para parar depois em obediência ao sinal do sinaleiro. O autocarro não conseguiu estancar logo. Colheu o motociclista que ficou sob as rodas do pesado veículo. Morreu a caminho do Hospital de Santo António.

MERCADO DA PRIMAVERA

ZONA DE BELÉM



✻ Centros de vendas de artesanato de todas as regiões do país.

Com a colaboração do Fundo de Fomento de Exportação

VIAGEM TURÍSTICA NO TEJO:

Saída às 13.15 horas — Regresso às 14.45 horas
Saída às 17 horas — Regresso às 18 horas
Saída às 20.45 horas — Regresso às 21.15 horas

BAR — das 13.30 às 0.30 horas

RESTAURANTE DO MERCADO

Para divulgação da cozinha e dos vinhos portugueses
Com a colaboração da JUNTA NACIONAL DO VINHO e outros organismos vinícolas bem como do comércio da especialidade.

ALMOÇO — JANTAR

AMANHÃ

SOPA DE RABO DE BOI
BACALHAU À MODA DE FILHAVO
COELHO À CAÇADOR
DOCES REGIONAIS-FRUTA

— VINHOS —

DOURO «FAVAIOS» (branco) — Adega Cooperativa de Favaios
VINHO VERDE «SOUTO VEDRO» (tinto) — M. J. Lago Cerqueira
D. JOSÉ (tinto) — Real Companhia Velha

HOJE

SOPA VITÓRIA
PESCADINHAS À MODA DE VIANA
VACA ASSADA À BRACARENSE

— VINHOS —

DÃO «BORGES» (branco) — Soc. Vinhos Borges & Irmão
VINHO VERDE «MOURA BASTO» (tinto) — Soc. Agr. Moura Basto
BORLIDO VELHO (tinto) — Caves Borlido

CAFÉ PURO

Com a colaboração do Fundo de Fomento de Propaganda do Café

Preço por refeição:

Almoço ..... 90$00 Tudo incluído
Jantar ..... 100$00 » »

A NOITE, FADOS: por D. VICENTE DA CÂMARA
Reserva de mesas pelos telefones 61 39 61 e 61 34 06 a partir das 10 horas
(PARA MAIORES DE 12 ANOS)

No restaurante e no centro de artesanato, actuação do conjunto «OS 3 DE PORTUGAL», a partir das 21 e 45 horas

Uma chávena de café puro dar-lhe-á direito a duas viagens a Angola
Informe-se e beba café puro no MERCADO DA PRIMAVERA em BELÉM

EM EXPOSIÇÃO «FOTOGRAFIA DO MAR»
A PARTIR DAS 22 HORAS
«BONECOS DE SANTO ALEIXO»

DIARIAMENTE abertura as 12,30 horas e encerramento as 0,30 horas
Preço de entrada
Sábados, Domingos e Feriados 5$00
Restantes dias da semana 2$50

FIL

X FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

UM PONTO DE CONVERGÊNCIA PRIVILEGIADO
PARA INTERCÂMBIOS TÉCNICOS E COMERCIAIS

HORÁRIO: Hoje — das 17 às 24 horas
Amanhã — das 15 às 24 horas

ENTRADA — 5$00

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

UM PROBLEMA ESQUECIDO —O SEPARATISMO DA ERITREIA

O atentado à bomba, cometido no passado mês de Março, em Francfort, contra um «Boeing» da companhia «Ethiopian Airlines» chamou a atenção para um problema esquecido, o do particularismo eritreu e para uma organização da qual pouco se ouve falar: a Frente de Libertação da Eritreia.

Fundada em 1956, aquando da anexação de facto da Eritreia pela Etiópia, a Frente de Libertação da Eritreia propõe-se libertar esta região da «tutela» etíope. Alguns dos seus membros aspiram à união com o Sudão vizinho; outros, à independência total; outros, finalmente, contentar-se-iam com uma autonomia real. Parece, pois, que os únicos factores de união, no seio da Frente, são a hostilidade contra a presença etíope e a vontade de combater.

Por

FRANÇOIS DEBRÉ

No decurso do período moderno da sua história, a Eritreia conheceu (ou passou por) diversos estatutos. Anexada pela Itália nos fins do século passado, enquanto se dava a unidade da Etiópia, teve um destino diferente do dos reinos vizinhos, gradualmente unificados pelo *Ras* Makonnen e pelo *Ras* Ménélik. Após três quartos de século de colonização italiana, o seu território serviu às tropas de Mussolini como base de agressão contra o reino dos descendentes de Salomão e da Rainha do Sabá, antes de ser libertado, em 1941, pelos Aliados (foi a Legião Estrangeira, que, em Massauá, abriu aos ingleses a estrada de Asmara, donde eles partiram para Adis-Abeba, repondo o imperador no Trono).

Administrada pela Grã-Bretanha, a partir de 1941, a Eritreia pareciá ter mudado de patrão, quando, em 1952, o governo etíope, que, há muito, reivindicava esta região — invocando a existência de laços étnicos e tradicionais entre a Etiópia e a Eritreia — conseguiu que os seus direitos fossem reconhecidos. Para os dirigentes de Adis-Abeba isto foi a realização de um sonho tão velho como as invasões árabes sobre o continente negro: o Mar Vermelho, o porto de Massauá, o acesso ao Suez e ao Oceano Índico, uma brecha na cintura muçulmana; numa palavra, uma baforada de oxigénio para um dos mais antigo império cristão, que, há séculos, se encontrava em luta mais ou menos aberta com os vizinhos.

Os naturais da Eritreia acomodaram-se geralmente a esta união, e o imperador, respeitado por todo o país, exaltou a facto de, num continente que estava ainda largamente colonizado, a união com um país livre ser preferível a uma tutela europeia. Durante quatro anos, a Eritreia, ligada à Etiópia por laços federais, conservou o seu governo, a sua administração, a sua bandeira. Só alguns muçulmanos se opuseram à união com a Etiópia, preferindo-lhe o Sudão, o que teve como consequência reforçar a convicção dos cristãos eritreus (45 por cento da população) de que as autoridades de Adis-Abeba os protegiam contra um perigo externo, respeitando no entanto, a sua autonomia.

Contudo, a Federação não tardou a degradar-se. Em 1956, a administração da Eritreia tinha passado praticamente para as mãos do Governo Central e o emblema de Judá flutuava sobre a capital da antiga colónia italiana.

Em 1962, o Governo de Adis-Abeba anexou *de jure* a região eritreia, que, desde então, passou a ser uma simples província etíope. Um profundo descontentamento se fez então sentir e depois começaram a estabelecer-se *maquis;* estava organizada a luta de libertação.

UMA LONGA PRESENÇA OCIDENTAL

Uma das causas — quiçá a mais importante — do particularismo eritreu se impõe rápidamente a quem chegue a Asmara, vindo de Adis-Abeba. Com as suas casas de barro amassado e as suas ruelas lamacentas — percorridas por camponeses miseráveis com seus rebanhos — Adis-Abeba, a despeito de alguns edifícios modernos, surge como a capital de um país pobre, mais subdesenvolvido que os seus vizinhos. Em compensação, a cidadezinha de Asmara é o símbolo de uma região, que deve a uma longa presença ocidental a sua fisionomia particularmente evoluída.

Mais italiana que africana (vivem lá 6000 italianos e grande número de mestiços) a capital da Eritreia é limpa, clara, moderna. As avenidas, orladas de palmeiras, e as buganvílias dos jardins evocam a Riviera. Aliás, fala-se italiano na rua, porque o ensino, muito progressivo, continua a fazer-se nessa língua, em virtude de acordos concluídos com a antiga metrópole. Essa influência italiana, bem assimilada, explica, em grande parte, a personalidade da província.

A Etiópia, com as suas montanhas, os seus vales isolados, os seus planaltos rochosos, as suas cidades de difícil acesso, como que se petrificou, fora do mundo, em estruturas sociais e religiosas herdadas da primeira era da Igreja Cristã. Este isolamento preservou a integridade daquilo que foi então a Abissínia contra o progresso do mundo muçulmano na África Oriental, mas tornou também difícil uma evolução que a região vizinha, virada para o comércio com os países ribeirinhos do Mar Vermelho, veio a conhecer sob a colonização italiana.

Hoje os eritreus nutrem a respeito dos etíopes — que, dizem eles, em tom de desprezo, «*nunca foram colonizados*» — um forte sentimento de superioridade e aceitam mal a sujeição a um povo que eles não consideram seu igual.

Outras diferenças existem: na Eritreia, fala-se o *tigrénio*, enquanto a língua oficial etíope é o *amárico* (mas todas estas línguas provêm do *guez*, língua semita falada nos tempos de Sabá). Depois, cerca de metade dos eritreus são muçulmanos e preferem voltar os olhos para os minaretes de Cartum a voltá-los para os sinos de Adis-Abeba. Finalmente, a administração amárica, imposta há 13 anos, tem fama de rigorosa, o que não ajuda nada a compor as coisas.

REBELDES E SALTEADORES

Seja como for, a insegurança reina na maior parte da província e nenhuma estrada oferece segurança, desde a fronteira sudanesa ao Mar Vermelho, e o mesmo ao longo da faixa costeira que vái dar ao território francês dos Afares e dos Issas. Das 6 da tarde até ás 8 da manhã, o exército estabelece barreiras á entrada das cidades e das aldeias. O trânsito fica totalmente interdito e uma espécie de recolher obrigatório reina em toda a região.

«Trata-se de proteger as aldeias e os viajantes contra os bandos de salteadores», dizem as autoridades e a verdade é que é difícil destrinçar entre os rebeldes e os *chiftas*. Uns e outros fazem

DE «LE MONDE» em exclusivo para o DIÁRIO DE LISBOA

razias e pilhagens (e vai-se mesmo a ponto de pretender que os soldados etíopes fazem outro tanto, imitando assim os bandos armados, que, na Europa medieval, batalhavam para os príncipes). Nesta região, onde cada pastor possui uma espingarda, onde cada salteador deve ter o seu rebanho, onde os rebeldes envergam, por vezes, os mesmos uniformes das tropas regulares,

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

O CIRCUITO DA CONFIANÇA

A NOSSA CURIOSIDADE GOSTARIA naturalmente de saber da reunião de dirigentes da «União Nacional» um pouco mais que o que vem no comunicado. Quando dizemos um pouco mais queremos dizer um pouco mais profundamente, pois que do referido comunicado consta um sumário de seis pontos onde naturalmente cabe tudo o que se tratou — e quase se poderia dizer que cabe tudo e mais alguma coisa. No «alguma coisa» é que está o apetite, mas como não nos queremos deitar a adivinhar nem temos canais de informação suplementar ou complementar, haveremos de nos contentar com o que foi oferecido à meditação pública.

Vamos a comentar o que se disse que foi dito. E havemos de começar pelo presidente da reunião, o dr. Melo e Castro. Referiu-se à «maré de esperança» traduzida no que chamou «as extraordinárias manifestações genuinamente espontâneas» que têm envolvido o Chefe do Governo nas suas aparições em público. Mas logo advertiu, parece-nos que apropriadamente, que é preciso corresponder «com clareza de atitudes, pureza de intenções, correcção de métodos e cuidado na escolha de personalidades que possam ser fiéis intérpretes dessas esperanças populares». E bem nos parece bom serviço ao Governo que tal aviso tenha sido feito em tal lugar.

Mostrou-se o dr. Melo e Castro convencido de duas coisas: primeiro, que a oposição ou, como disse, as oposições, tem sugerido «soluções positivas» para o progresso do País; segundo, que elas coincidem com «as nossas» (suas) «nesta fase de renovação que o regime atravessa». Não sabemos ao certo o que é que, em tal passo, é entendido como expressão da ou das oposições, já que não houve em tal sentido mais que o Congresso Republicano de Aveiro, mas parece-nos que será vicioso classificar de oposicionistas meras críticas de jornal, a que não deve atribuir-se outro carácter que não seja simplesmente episódico.

Pela nossa parte gostaríamos de ser livres para criticar o que nos parecer que vale crítica, sem que daí inevitàvelmente nos pendurassem ao pescoço o rótulo de oposicionistas. A medida de possibilidade que tivermos de exercer tal crítica é que a temos por condicionante do aplauso que não regatearemos ao Governo de cada vez que adoptar decisões ou assumir atitudes que nos pareçam justas e oportunas. Mas também desejaríamos que este aplauso, de cada vez que se exprimir, não trouxesse consigo o coroarem-nos com o barrete de partidários do Governo. Partidários somos, sim, mas daquilo que nos parece justo.

Na medida em que se fala tanto de «renovação» (no tempo do Senhor Fontes falava-se de regeneração...) como insistentemente procura falar o dr. Melo e Castro, parece-nos que um dos pontos onde poderia fazer-se força, para acabar com ele, seria exactamente esse de considerar leproso quem ergue um dedo para formular uma crítica ou um reparo. Todos sabemos, infelizmente, pela experiência do tempo, que correu por essa Europa um vento que de tudo fazia suspeição, do que ficou haver ainda quem se tenha fixado nesse sistema de respiração que não dispensa máscara. Julgamos caber ao Governo e às organizações, que o apoiam ou em que se apoia, desempestar a atmosfera de tais micróbios. A confiança que se deseja só pode existir desde que funcione nos dois sentidos: do País para o Governo e do Governo para o País.

RECTÂNGULOS DA VIDA

O AMERICANO DESCALÇO

Aqui há muitos anos foi posta em execução uma lei que proibia as pessoas de andar descalças nas cidades. Na altura falou-se muito nisso porque os sapatos eram uma coisa que, pelos vistos, não estava ao alcance das bolsas muito muito pobres, ou talvez fosse porque havia pessoas que não tinham o hábito de usar sapatos e para quem, portanto, essa despesa parecia supérflua e incompatível com os seus magríssimos haveres. Mas enfim, a lei saiu, quem era apanhado descalço nas ruas suponho que era preso — que dinheiro para multas não o tinha decerto —, e toda a gente passou a usar sapatos. É assim a vida. O certo é que hoje, mesmo os pobres de pedir, que os há, andam calçados. As solas talvez estejam rotas e até muito rotas, mas por cima, uma lindeza. E quem é que vai olhar para as solas de cada um?

Ora há dias, ao atravessar o Marquês de Pombal ás três da tarde, deparei com um americano descalço. Não era um «hippy», não. Nada disso. Imaculada camisa branca, «blue-jeans» novinhos em folha, máquina a tira-colo e aquele ar americaníssimo de quem está em sua casa. E sem sapatos, como já disse. Claro que todos nós vimos aqui há anos, em muitos magazines, a B. B. descalça pelas ruas de Antibes. A verdade, porém, é que Antibes não é Paris, tal como o Estoril ou a Albufeira não são Lisboa.

E há dias que pergunto a mim mesma sem achar resposta que se veja: que fará um polícia dos que multariam ou prenderiam — tem de ser, é a lei, e depois somos civilizados ou não somos? — que prenderia, dizia eu, um pobre português descalço, ao deparar com aquele americano (ou outros estrangeiros, americanos ou não), em visita turística ao nosso país e sem sapatos nas ruas de Lisboa?

Porque se o deixar seguir tranquilamente o seu caminho, pode dar a impressão de que só quem tem dinheiro para sapatos pode andar descalço neste mundo. O que é, digam o que disserem, multíssimo deprimente. Pelo contrário, se o multar... Mas isso é lá maneira de receber os turistas? Enfim, um problema e tanto.

por

MARIA JUDITE DE CARVALHO

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

TORNE A SUA VIDA MAIS BELA VIAJANDO NOS NOVOS CARROS DA
AUTO ESTRELA
CONDIÇÕES MUITO VANTAJOSAS
Av. João Crisóstomo, 65-A — Tels. 534331-561394 — LISBOA

AS DECLARAÇÕES DO DR. FRANCO NOGUEIRA

(Continuação da 1.ª página)

salientou o ministro — depois de uma minuciosa preparação. De outra forma — acrescentou — correr-se-ia o risco do aproveitamento da reunião num sentido de propaganda ideológica e política e de aumento da pressão do bloco socialista em face do Ocidente. Em vez de melhorar, a situação podia, assim, deteriorar-se mais ainda. Por outro lado — continuou o dr. Franco Nogueira — o primeiro passo para o regulamento das condições de paz e segurança na Europa tem de ser dado pelo bloco socialista, que deve provar a sua boa fé e a sinceridade de quanto ao desejo de chegar a um acordo autêntico neste capítulo. Até agora, segundo o titular da pasta dos Negócios Estrangeiros, os países do Pacto de Varsóvia têm multiplicado as suas acusações ao Ocidente e reforçado constantemente os seus ataques.

— *Não se compreende a política de Moscovo* — declarou o dr. Franco Nogueira — *que, por um lado, renova as suas propostas de reunião de uma conferência de paz e, por outro lado, uma atmosfera que torna inviável qualquer esforço nesse sentido.*

O manifesto subscrito por países africanos

Referindo-se depois ao manifesto subscrito por países africanos e publicado em dois periódicos londrinos, sob a forma de anuncio pago, o ministro disse terem sido esses países «decerto mal aconselhados» No manifesto acusava-se Portugal, entre outros países, devido á sua acção no continente africano. O dr. Franco Nogueira disse que teria sido fácil rebater as acusações através de anúncio semelhante a publicar nos mesmos jornais, mas que tal processo de expressão não se coadunava com a forma de tratar do Governo português.

O chefe da diplomacia portuguesa passou a responder a cada um dos pontos de acusação formulados no manifesto Quanto ao primeiro ponto, em que se afirmava o direito de todos os homens á igualdade, o ministro declarou que Portugal estava inteiramente de acordo com esse princípio, desde há séculos. O mesmo acordo verificava-se em relação á necessidade de progresso económico e educativo em África. A propósito afirmou que os territórios portugueses têm um grau de alfabetização superior á generalidade dos países africanos, exceptuando a União da África do Sul. A terceira questão do manifesto, que defende a paz e rejeita a violência, reconhecendo embora que esta é legítima como forma de libertação dos povos africanos, o dr Franco Nogueira respondeu que as populações de Angola, Guiné e Moçambique não se revoltaram contra o Governo português, mas que populações de outros países africanos se têm revoltado contra os respectivos governos. Parecia, portanto, que era desses povos o anseio de libertação.

O dr. Franco Nogueira voltou a defender, a propósito, a política oficial portuguesa que considera os territórios ultramarinos parte integrante da nação e considerou que o manifesto teria sido mais util se os países signatários tivessem proposto formas concretas de cooperação para o progresso económico da Africa.

«Não é possível uma guerra nuclear»

A referência ao problema do armamento nuclear ocupou a primeira parte da exposição do ministro. Em resumo o dr. Franco Nogueira acentuou que o armamento nuclear ocidental continuava a ser superior ao soviético, mas que a diferença existente era agora mínima, devido ao grande desenvolvimento da U. R. S. S. neste sector, no ultimo ano e meio. O potencial nuclear de ambos os blocos tornava pràticamente impossível uma guerra nuclear Se a União Soviética quisesse desencadear uma guerra teria de o fazer á escala convencional, e, neste aspecto, acentuou o ministro com enfase, era notória a sua grande superioridade, o que garantiria a derrota certa do Ocidente Este não se deixaria vencer sem recorrer, porém, a todos os meios, incluindo o potencial nuclear, pelo que a questão reconduz á ideia da impossibilidade da guerra. Em virtude deste equilíbrio, a União Soviética, segundo o ministro, continuará a favorecer guerras locais e lutas de guerrilhas, suficientemente amplas para atingirem os seus objectivos e suficientemente limitadas para não envolverem uma confrontação directa das grandes potências.

Aludindo ainda ao problema da paz na Europa, o dr. Franco Nogueira declarou que havia três motivos fundamentais da tensão sentida: o problema de Berlim, o da remilitarização da Alemanha e as relações Leste-Oeste. Acerca da questão económica, nomeadamente das dúvidas quanto ao futuro de algumas moedas, o ministro manifestou também, algumas inquietações.

De relance, e no início da exposição, o dr. Franco Nogueira citou os grandes problemas que preocupam hoje os povos de todo o mundo pelas suas incidências políticas: a campanha eleitoral em França e a crise política e económica da Inglaterra, a situação no Médio Oriente (reflexo da instabilidade mundial), a guerra da Nigéria, a luta no Vietnam («que só poderá terminar quando for viável um compromisso entre as grandes potências») e a questão da Rodésia.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Terminada a leitura da sua habitual exposição preliminar, o sr. dr. Franco Nogueira pôs-se á disposição dos jornalistas Pela nossa parte, fizemos a seguinte pergunta:

— *Sr. ministro: na sua declaração, referiu-se inicialmente a diligências junto do Governo português por parte da Hungria, Roménia e Finlandia, sobre problemas relativos a uma possível conferência de segurança europeia. Gostaríamos de saber se essas diligências — particularmente no que se refere á Hungria e á Roménia — se essas diligências foram directas e se esse facto se integra, como reflexo na política externa, no clima de «evolução na continuidade» a que ultimamente se tem aludido.*

— *Em resposta a essa pergunta direi que essas diligências foram directas mas que isso não significa qualquer alteração na nossa política externa.*

— *Creio que respondi precisamente á pergunta.*

A ponte internacional sobre o Guadiana (junto de Vila Real de Santo António)

A propósito do recente naufrágio ocorrido na barra do Guadiana, foi perguntado ao ministro em que pé se encontravam as conversações luso-espanholas, no sentido de resolver o problema e, ainda, em relação á construção de uma ponte internacional junto a Vila Real de Santo António.

O dr. Franco Nogueira esclareceu que o assunto apresenta algumas dificuldades, mas que na ultima reunião da comissão mista para demarcação dos limites fronteiriços na barra do Guadiana se tomaram resoluções que permitirão melhorar as condições de navegabilidade. Quanto ao problema da ponte internacional, o assunto está bem encaminhado, podendo supor-se que a ponte estará construída dentro de ano e meio.

Não há qualquer pacto militar entre Portugal e a África do Sul

Durante este período, houve numerosas perguntas, a que o ministro respondeu mais ou menos explícitamente, conforme os casos.

Esclareceu, por exemplo, que o Governo português fizera diligências em Biafra para libertação de dezoito técnicos petrolíferos de uma empresa italiana a pedido do Governo de Itália e por razões humanitárias.

Desmentiu afirmações do «Economist» de que houvesse qualquer pacto militar entre Portugal e a África do Sul. Desmentiu que houvesse qualquer força militar ou paramilitar a combater em território português e desmentiu, ainda, que Portugal tivesse feito qualquer oferta á Africa do Sul para a instalação de bases militares. Esclareceu ainda que a Embaixada de Portugal em Londres enviara ao jornal uma carta a esclarecer o assunto, mas o «Economist» não tivera ainda espaço nas suas colunas para a publicar...

A outra pergunta, o ministro dos Negócios Estrangeiros considerou importantes, quer entre os países afro-asiáticos, quer entre os países ocidentais, as repercussões da rendição do chefe maconde Cavandame.

Sobre a retirada das tropas do Canadá da Europa, considerou que traz dificuldades políticas e militares para a N. A. T. O., mas em nada afecta Portugal.

Fez ainda — a propósito de outras perguntas — considerações diversas. Admitiu que, durante a próxima visita do sr. Presidente do Conselho ao Brasil, haverá oportunidade de discutir problemas políticos, económicos, comerciais, culturais e técnicos, sendo de presumir que, no final da visita, seja publicado um comunicado conjunto.

Todos os passageiros e tripulantes do «Dakota» da D. T. A. que desceu no Congo estão a ser bem tratados

Sobre o caso do avião «Dakota» da D. T. A. que, ao dirigir-se a Cabinda, foi desviado para Ponta Negra, no Congo (Brazzaville), o dr. Franco Nogueira disse esperar bons resultados das diligências em curso, para esclarecer a situação.

— *Acrescentarei que o Governo sabe que todos os passageiros e tripulantes se encontram bem e estão a ser bem tratados pelas autoridades congolesas.*

Acordo final sobre Cabora Bassa?

Uma outra pergunta dizia respeito á próxima visita a Lisboa do ministro dos Estrangeiros da África do Sul. Relacionava-se com o problema da barragem de Cabora Bassa?

O ministro afirmou que não era especialmente relacionada com esse problema.

— *Mas o caso da construção de Cabora Bassa não deixará de ser tratado* — esclareceu.

Acrescentou que as conversações entre os dois países estão em estado adiantado e que talvez se possa chegar a um acordo final.

NADADORES MOÇAMBICANOS NOS JOGOS LUSO-BRASILEIROS

LOURENÇO MARQUES, 12 — (L.) — Devem seguir em breve para Lisboa, os nadadores Dulce Gouveia, Susana Abreu, Clotilde Botelho de Melo e Vítor Cerqueira, incluidos na selecção nacional para os IV Jogos Luso-Brasileiro.

Entretanto foi apresentada uma proposta á Direcção Geral dos Desportos no sentido do treinador do Grupo Desportivo Lourenço Marques, Eurico Perdigão, ser nomeado treinador nacional da equipa portuguesa que se desloca ao Brasil.

Estudos bioquímicos sobre a origem da vida

Ao fim da manhã, o prof. Julio Villanueva, professor de microbiologia da Universidade de Salamanca, falou no auditório do Centro de Biologia do Instituto Gulbenkian de Ciências, em Oeiras, sobre «Estudos Bioquímicos relacionados con el origen de la vida».

INAUGURADO O XII CONGRESSO INTERNACIONAL DAS INDÚSTRIAS DE MALHAS

Com a presença de mais de 200 delegados estrangeiros, na sua maioria acompanhados por familiares, foi inaugurado esta tarde, no Hotel Ritz, o XII Congresso Internacional das Indústrias de Malhas que se prolonga por três dias.

Organizado pelo Grémio Nacional dos Industriais de Malhas e realizado pela «Congrex», este Congresso Internacional vai estudar problemas que dizem respeito a uma indústria que envolve, em todo o Mundo, milhões de pessoas (só em Portugal trabalham na indústria das malhas mais de 30 mil pessoas), assim como interesses respeitantes á economia de vários países.

Além de Portugal, participam no Congresso representantes da Bélgica, Espanha, França, Inglaterra, Itália, Suíça, Holanda, Alemanha Federal, Áustria, Dinamarca, Noruega, Suécia, Irlanda e E. U. A.

Participando pela primeira vez em 1967 num congresso desta especialidade, Portugal foi eleito, nessa altura, para organizar o congresso deste ano.

Reunião europeia de transportes em que Portugal se faz representar

ESTOCOLMO, 12 — (A. N. I.) — Reuniu-se em Estocolmo, para a sua 29.ª sessão, o conselho de ministros da Conferência Ministerial Europeia dos Transportes (CEMT), com a participação de delegações dos 18 países que integram este orgão.

A delegação portuguesa é chefiada pelo eng.º Luís de Guimarães Lobato, presidente do Gabinete de Estudos e Planeamento dos Transportes Terrestres, que representa o ministro das Comunicações e dela fazem parte os drs. Miguel de Sequeira Braga e Emílio Rui Vilar, respectivamente director de serviços e chefe de grupo do Gabinete de Estudos, e o eng. Carneiro Aires, técnico da Direcção Geral de Transportes Terrestres.

A conferência examinou e aprovou um projecto de acordo europeu sobre uniformização da sinalização rodoviária. Este projecto vai ser negociado em Genebra, na comissão económica das Nações Unidas, para a Europa, no âmbito dos trabalhos para obtenção de um código europeu de Estrada.

O SEPARATISMO DA ERITREIA

(Continuação da pág. anterior)

difícil se torna distinguir uns dos outros...

Factos há, no entanto, que são certos: o governador da Eritreia na época da Federação, refugiou-se em Cartum, onde a frente de Libertação da Eritreia tem a sua sede. A organização está igualmente representada em Damasco e noutras capitais árabes. A partir do Iémeu (que não utiliza todas as armas de que está a abarrotar...) organizou-se um grande contrabando em direcção á Eritreia; pequenos barcos atravessariam o mar, abordariam não muito longe da fronteira do território francês dos Afares e dos Issas e depois, como nos tempos de Rimbaud, caravanas de camelos percorreriam o deserto e entregariam essas armas aos combatentes eritreus.

Dois terços do exército etíope — perto de duas divisões — estão fixados na Eritreia, não só ao longo da fronteira sudanesa, mas em toda a região, visto que um pouco por todo o lado se encontram acampamentos militares e comboios em patrulha. O elemento activo deste exército é composto por comandos especiais formados por instrutores israelitas (que, aliás, na sua maioria, já saíram do país).

A região oferece cada vez menos segurança: há alguns meses, dois comerciantes italianos foram mortos por soldados irregulares e o comando militar «rebelde» da zona norte teve que apresentar desculpas ao consulado italiano em Asmara.

UMA UNIDADE AMEAÇADA

Tendo anexado a Eritreia em 1962, sem dúvida para desencorajar tendências secessionistas, o Governo etíope esforça-se por manter a unidade política e a ordem pelos meios que reputa acertados. Se estes meios são rudes é porque a parada em jogo é importante, outras províncias passariam a aceitar mal o domínio amárico e cumpre evitar que a unidade, adquirida há menos de um século, corra riscos. Por outro lado, a Eritreia é uma região rica. Massauá abre caminho para o Suez; Assab e a sua refinaria estão mais próximas do Oceano Índico e a Etiópia precisa destas saídas e destas riquezas.

Finalmente, o Governo dos E. U. A., muito influente na Etiópia, veria com maus olhos a retirada de uma administração que o autorizou a instalar em Asmara, uma importante base estratégica de «contrôle» especial, onde vivem, permanentemente, quatro mil pessoas.

O Governo descarrega sobre o Sudão a responsabilidade das perturbações da ordem. Este país, que tem reivindicações territoriais sobre as regiões eritreias habitadas por muçulmanos, alimentaria no seio de algumas tribus islamizadas, essa subversão que veio a enxertar-se no banditismo tradicional da Eritreia.

Parece, contudo, dado como certo, que o banditismo e a subversão não bastam para explicar tudo, e que numerosos cristãos foram engrossar as fileiras da rebelião. A Frente de Libertação da Eritreia afirma que controla dois terços do território — afirmação difícil de verificar, pois ninguém se aventura por essas zonas, de noite, ou sem ser pelas estradas, de dia.

Se amanhã, por qualquer razão, o Poder Central enfraquecesse, o mal-estar decerto se agravaria e a subversão decerto ganharia novo impulso. É talvez isso o que esperam aqueles que, em Asmara, são, por vezes, baptizados de *Patriotas*.

• NO MUNDIAL

(REPOSIÇÃO)

TÍTULO — «A volta ao mundo em 80 dias» («Around the world in 80 days»).

REALIZADOR — Michael Todd.

INTÉRPRETES — David Niven, Cantinflas, Robert Newton, Shirley Mac Laine.

Atravessamos um mau momento de cinema: os bons filmes (como «A Piscina» ou «Charly») continuam em exibição, alguns maus também, as reposições são pouco originais e a maioria das estreias é de muito má qualidade. Entre as reposições, anuncia-se «Spartacus», obra muito importante, e temos ainda uma «Retrospectiva do Cinema americano» que promete ser de primeira ordem. Aguardamos também «A Raposa», «Helga» e «Muriel», para já não falarmos da esquiva «Barbarella». Entretanto, o Mundial resolveu trazer à nossa memória esse grande espectáculo e divertimento que é «A volta ao mundo em 80 dias». O «grande» a qualificar espectáculo não designa qualquer mérito, mas é apenas uma fórmula de superprodução. Filme agradável e bem interpretado, «A volta ao mundo em 80 dias» constitui uma reposição que, não sendo inoportuna, é contudo desnecessária.

E. P. C.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «A Caminho do Oregon»
Título original—«The Way West»
Realizador — Andrewv Mc. Laglen
Intérpretes — Kirk Douglas, Robert Mitchum e Richard Widmark
Género — Aventura
Distribuição — Rank Films
Processo — Panavision Color De Luxe
Classificação — 17 anos.

No Politeama

Título em português — «Aventura no Japão».
Produção — Americana.
Realização — Arthur Lubin.
Intérpretes — Teresa Whlght, Cameron Mitchel
Género — Aventura.
Distribuição — Slf.
Processo — Technirama Technicolor.
Classificação — 6 anos.

No Vox

Título em português — «Viuvo... mas alegre».
Título original — «Eight On The Lam».
Produção — Americana.
Realização — George Marshall.
Intérpretes — Bob Hope, Phyllis Diller, Jonathan Winters, Shirley Eaton e Jill St. John.
Género — Comédia.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Color by De Luxe.
Classificação — 17 anos.

Aí vem novamente MÁRIO MORENO
CANTINFLAS

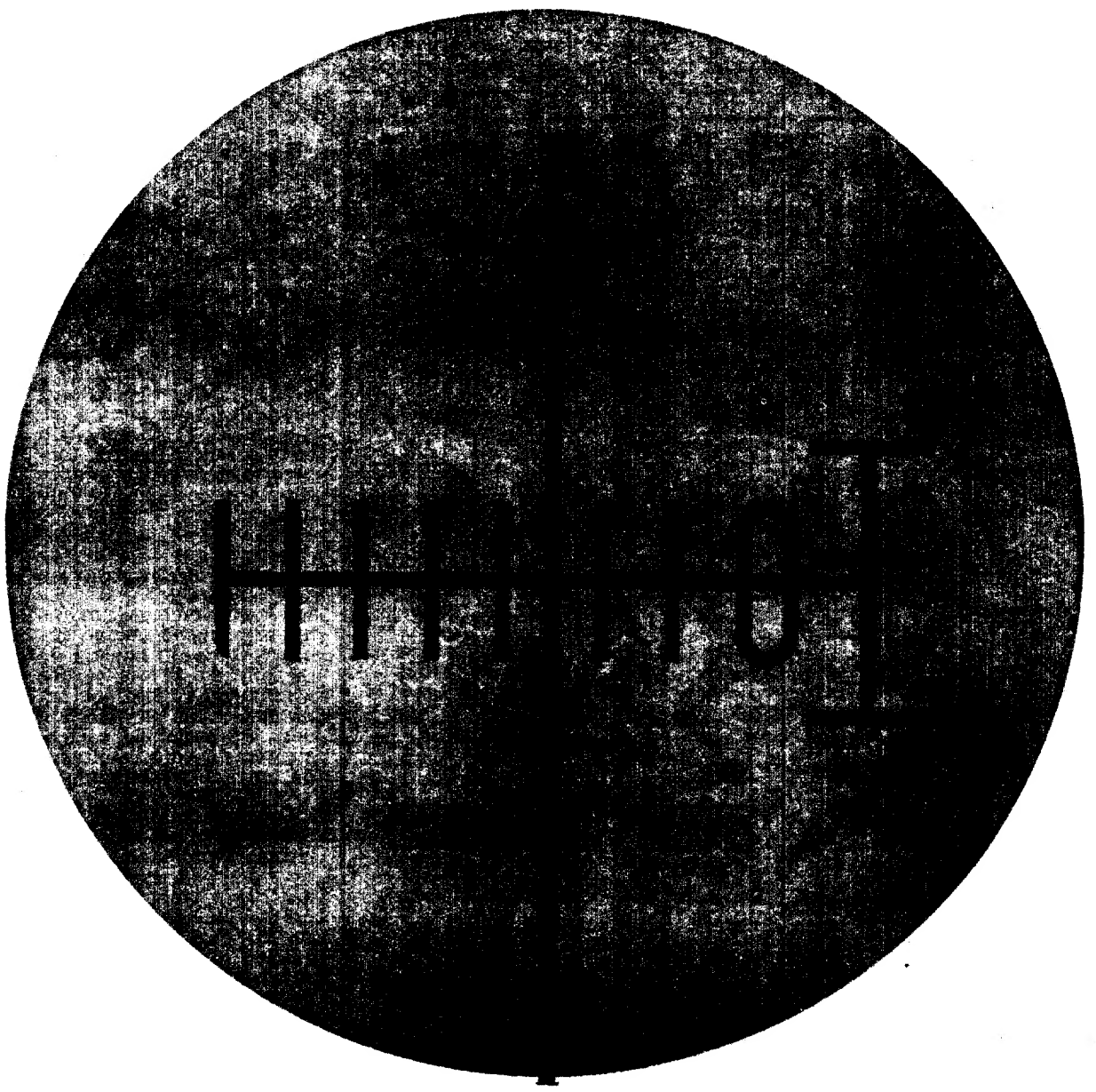
"ENTREGA IMEDIATA"
O ESPIA X-U-777
...DE UMA MULHER, PODE LOGRAR-SE A "ENTREGA IMEDIATA"... DO CORREIO... NUNCA!
Maiores 12 anos
HOJE ÀS 21,30
NO POLITEAMA

UM HINO DE AMOR E AMIZADE!

AVENTURA NO JAPÃO
com
TERESA WRIGHT
CAMERON MITCHEL
TECHNIRAMA TECHNICOLOR
EXCL. SIF
6 ANOS
SÓ A PRIMEIRA MATINÉE
HOJE NO
POLITEAMA

LATINA

BLAUPUNKT



o sinal do espectáculo perfeito

Em casa, para toda a família, Blaupunkt – Ponto Azul representa o alegre sinal do espectáculo perfeito.
Abrir um televisor Blaupunkt é a certeza de ter a inegualável nitidez e riqueza da célebre "Super Imagem" automática e electrónica Blaupunkt.
É gozar um som de fidelidade absoluta. É ter a certeza de que se possui a última novidade no progresso da imagem e do som. Blaupunkt significa antecipação científica no campo da televisão.
Distraia-se melhor. Distraia-se com um Blaupunkt – – Ponto Azul, o televisor do espectáculo perfeito.

Em sua casa, com Blaupunkt – Ponto Azul, cada um é o "espectador favorecido".

Nos televisores Blaupunkt use sempre antenas "BOSCH".

Recorte o cupão anexo e, indicando o nome e morada, enderece-o a ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 32 LISBOA
ou Rua Júlio Diniz, 927 PORTO

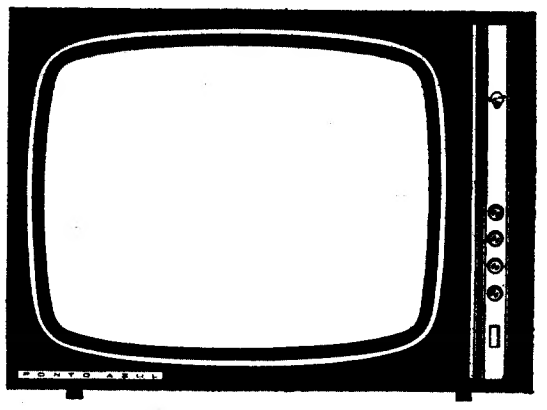
BLAUPUNKT toda a gama electrónica para diversão

Assistência técnica em todo o país.

com UHF desde 5390$00

cupão 17
Queiram fornecer-me informações sobre televisores "BLAUPUNKT"

Produtos do Grupo BOSCH



televisores · rádios · auto-rádios

BLAUPUNKT
PONTO AZUL

CARTA DE UM ADVOGADO A PROPÓSITO DO FILME «PÊNDULO»

Do advogado dr. Jorge Santos recebemos, dirigida ao nosso crítico de cinema Eduardo Prado Coelho, a seguinte carta, relacionada com um aspecto da crítica ao filme «Pêndulo»:

«O «Diário de Lisboa» de 17 de Maio publicou a sua crítica do filme «Pêndulo», recentemente estreado, lendo-se nela a seguinte passagem: «Marginalmente, gostaria de ver esclarecido convenientemente um determinado aspecto: parece-me lógico que não seja considerada como prova uma confissão obtida através de meios ilícitos (violência física, ausência de advogado, etc.), mas não vejo como os factos apurados nem confissão e posteriormente confirmados (uma camisa ensanguentada, uma faca escondida) podem, pela ilegalidade da confissão, deixar de existir e perder a validade».

Correspondendo ao seu convite e atendendo ao interesse público da questão, aqui estou a dar o meu modesto contributo para o seu esclarecimento.

Nos termos da lei o interrogatório de um arguido é um meio que lhe é concedido *para se justificar*, e não para se incriminar. Daí que lhe seja facultado o recusar-se a responder às perguntas que lhe forem feitas, ou, até, a responder inverídicamente, sem que o seu silêncio ou a sua mentira possam ser usados em seu desfavor.

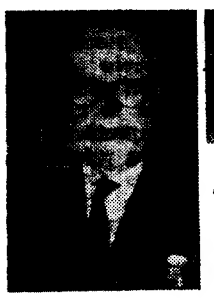
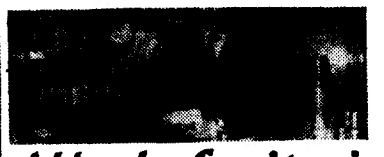
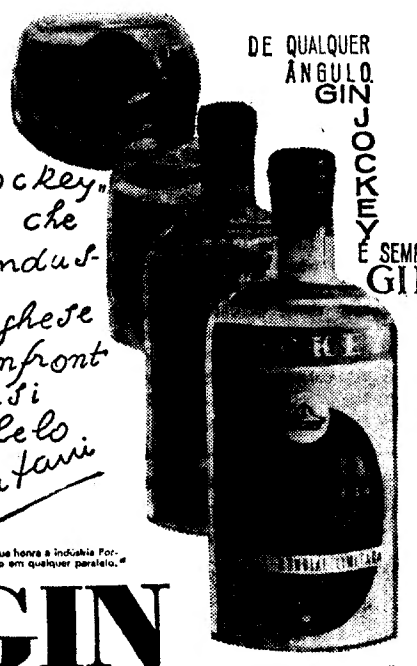
Sendo este o espírito da lei, não admira que ela determine que «as perguntas não serão sugestivas nem cavilosas, nem acompanhadas de dolorosas persuasões, falsas promessas ou ameaças», esta enumeração não é taxativa, e devem, em geral, considerar-se proibidos todos os meios pelos quais se violente a vontade do arguido para lhe arrancar determinadas respostas, pois o desrespeito deste comando legal faz com que — como já alguém escreveu — se chegue «por vezes, a um estado em que o interrogado já não sabe distinguir o que fez do que ouviu dizer que fez», e em que o investigador «já não sabe distinguir o que o interrogado disse do que o interrogado se limitou a repetir».

Se, porventura, o investigador não procedesse ao interrogatório com respeito da lei, esse interrogatório seria inteiramente nulo, e, desde que a confissão tivesse sido obtida em virtude das ilegalidades cometidas, a nulidade estender-se-ia à própria confissão, por simples razão de que *só os meios autorizados por lei servem para dar cumprimento à mesma lei*. A punição da torpeza não pode assentar noutra torpeza, porque a isso se opõe o próprio conceito de Justiça.

Acresce que o investigador, além de incorrer em responsabilidade disciplinar, teria cometido um crime previsto no Código Penal, e como tal haveria de ser julgado. E é óbvio que a ninguém é lícito, sob pena de ser tido por encobridor, aproveitar-se conscientemente dos resultados de um acto criminoso.

Ora, se a lei diz que uma confissão, ainda que regularmente obtida, não chega para condenar o confidente se mais nenhumas provas houver, por maioria de razão assim será quando a condenação for ilegalmente arrancada. Juridicamente, uma confissão dessas é um zero absoluto.

Respondendo agora, directamente, àquilo que me parece ser a sua dúvida, dir-lhe-ei que ela não tem razão de ser. Efectivamente, é claro que os *factos* apurados numa confissão saída de um interrogatório ilegal, e posteriormente confirmados por outras provas não deixam de existir. Desde que estas provas sejam concludentes, o arguido pode, e deve, ser condenado; mas o que importa reter é que ele o será *por essas provas, exclusivamente*, e não com base na sua confissão, que é como se não tivesse jamais sido feita.»



Alfredo Capitani
Vencedor dos CONCURSOS MUNDIAIS de «cocktails» de BERLIM E MADRID. Barman do «LIDO» (Veneza) «REIDS» (FUNCHAL) e de outros grandes HOTEIS EUROPEUS.
Aficma:


GIN JOCKEY
LICORES MUNDIAL, LDA.
RUA DO SÉCULO, 8 — LISBOA

ALARME!
CHEGOU O FILME QUE FALTAVA

VÊM DISPOSTOS A TUDO NESTE FESTIVAL DO RISO!
VIÚVO... MAS ALEGRE
(8 ON THE LAM)
HOJE — ESTREIA ÀS 21.45
VOX
Adultos
Argum. de ALBERT E. LEWIN & BURT STYLER e BOB FISHER & ARTHUR MARX / Hist. de BOB FISHER & ARTHUR MARX
Realiz. de GEORGE MARSHALL COLOR DELUXE Um filme UNITED ARTISTS
ORIGINAL MOTION PICTURE SOUNDTRACK AVAILABLE ON UNITED ARTISTS RECORDS

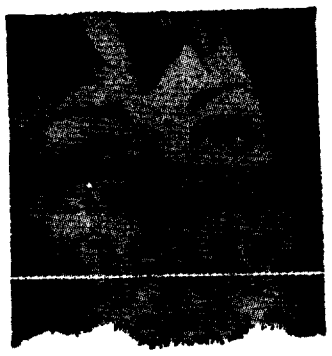
(Adultos)
• MARIA VITÓRIA •
• HOJE, NÃO HÁ ESPECTÁCULOS, PARA DESCANSO DA COMPANHIA
• AMANHÃ, «MATINÉE» ÀS 16 e 2 SESSÕES, ÀS 20,45 e 23 HORAS, COM A SENSACIONAL REVISTA
• MÃOS À OBRA! •

MAXIME BREVEMENTE apresenta:
FUNNY GIRLS... FUNNY BOYS
... FUNNY - SHOW
UMA NOVA REALIZAÇÃO DE ALFREDO ALARIA
RESERVAS TELF 35366
21 anos

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco de Borja, 22
LISBOA
até dia 12 pelas 22 horas
MARCAÇÕES
T. 677299
Folclore de Angola
DANÇAS RITUAIS
EXOTISMO/ARTE
(Maiores 12 anos)
Subsidiado Fundo de Teatro

A SURDEZ
A audição é recuperável com um aparelho auditivo adequado. Se não ouve bem consulte sem compromisso MICROSOM, casa especializada
LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º, E.
PORTO: Praça da Batalha, 8


VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO apresentam
AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET
o teatro moderno e confortável de Lisboa
HOJE ÀS 21.45 H.
ADULTOS
UMA PEÇA DE VIOLÊNCIA E EMOÇÃO
com JO ALVARENGA na protagonista
• por ordem de entrada em cena
ADRIANO REYS • JOÃO GUEDES • SINDE FILIPE • ROLANDO ALVES • CÉLIA DE SOUSA • DAVID SILVA • COSTA VAZ
Uma excitante experiência em «suspense»
BLACK-OUT

NEM O DIABO OS DETEVE!...

RANK FILMES

Adultos

United Artists
Entertainment from Transamerica Corporation

LUTARAM... FERIRAM... VEXARAM... INFLIGIRAM TODOS OS CASTIGOS... SOFRERAM TODOS OS HORRORES... MAS NÃO HOUVE FORÇA HUMANA OU PODER DIVINO CAPAZ DE OS DETER NA DEVASTADORA CAVALGADA...

A CAMINHO do OREGON

(THE WAY WEST)

com

KIRK DOUGLAS · ROBERT MITCHUM · RICHARD WIDMARK

SÃO JORGE

PROGRAMAÇÃO RANK

APRESENTA HOJE ÀS 21,30

EM SENSACIONAL ESTREIA
UMA ESPECTACULAR SUPER-PRODUÇÃO

LOLA ALBRIGHT · MICHAEL WITNEY · STUBBY KAYE · SALLY FIELD KATHERINE JUSTICE

Argum. de BEN MADDOW e MITCH LINDEMANN · Based on the Pulitzer Prize-winning de A. B. GUTHRIE, JR. · Prod. de HAROLD HECHT · Realiz. de ANDREW V. McLAGLEN · Música de BRONISLAW KAPER

PANAVISION® COLOR DeLuxe

ENTRECAMPOS EM FESTA

HOJE – VÉSPERA DE SANTO ANTÓNIO

MANJERICOS E FOGUEIRAS

NA

FEIRA DA LUA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

BONS VINHOS E PETISCOS — ARROZ DOCE — FARTURAS E SONHOS — BOA DISPOSIÇÃO E BEM-ESTAR POR QUINZE TOSTÕES

ESPECTÁCULO PERMANENTE ATÉ DE MADRUGADA TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO

ABERTURA ÀS 19 HORAS

HABILITE-SE AO SORTEIO DE UMA MOTORIZADA CASAL, OFERTA DA METALÚRGICA CASAL, DE AVEIRO

«A FLOR À BEIRA DO PÂNTANO»

– FILME SELECCIONADO PARA O CICLO «MESTRES DO CINEMA AMERICANO»

«A Flor à Beira do Pântano» é uma das películas seleccionadas pela Casa da Imprensa para o ciclo «Mestres do Cinema Americano», a apresentar brevemente no São Luiz e no Alvalade, em sessões á tarde e á noite.

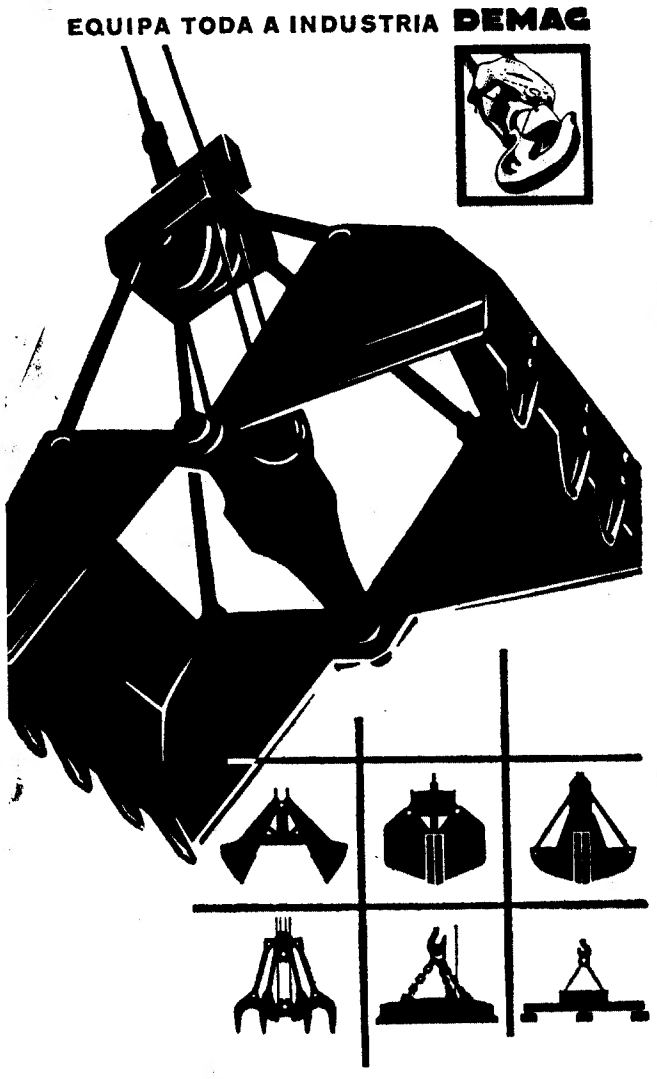
Este filme inspira-se numa peça de Tennesse Williams, na qual o famoso dramaturgo mostra a decadência de costumes processada numa pequena cidade do Mississipi. Depressão económica, conflitos familiares e sentimentais, choque de interesses sociais — eis o universo apresentado por Tennesse Williams, recheado de reminiscências freudianas, que caracterizam as obras deste autor, sempre envoltas numa atmosfera realista e poética. A realização é de Sydney Pollack, um dos jovens cineastas de Hollyood, oriundo da televisão, e cujos filmes seguintes vieram confirmar o estilo exuberante, mas rigoroso, de «A Flor à Beira do Pântano», que conta com dois excelentes actores, Natalie Wood e Robert Redford. A soberba fotografia de James Wong Howe consegue milagres com a utilização de filtros e de inspirados movimentos de câmara, fazendo com que este filme seja uma obra a não perder.

amanhã 6.ª feira 13 é disparado

22 H

NO TEATRO CAPITÓLIO

EQUIPA TODA A INDUSTRIA **DEMAG**



Uma boa escolha...

Para toda a espécie de material - seja para madeira ou carvão, cascalho ou sucata, minério ou cereais - para qualquer fim há sempre a colher «Demag» indicada. Para aço e ferro os novos electro-imans de carga. A experiência de décadas garante uma construção perfeita.

Se tem problemas de transporte de cargas consulte-nos. Aconselhar-vos-emos gratuitamente.

ROMAR ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.

LISBOA – TRAVESSA DA GALÉ, Nº 9. TEL. 635670 / 634061

PORTO – R. DE SÁ DA BANDEIRA, Nº 589/603. TEL. 25871/32205

Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

DOIS CADÁVERES E UMA PISTA ESCALDANTE!

SÓ UMA PESSOA PODE DESVENDAR O INTRIGANTE MISTÉRIO — O FAMOSO COMISSÁRIO MAIGRET!

Maigret E O ESPIÃO

com

HEINZ RUHMANN e FRANÇOISE PRÉVOST

— EASTMANCOLOR —

ESTREIA • AMANHÃ ÀS 15,30

FILMES OCIDENTE (ADULTOS) **ROMA**

COMPANHIA REY COLAÇO – ROBLES MONTEIRO

SANTAREM MONUMENTAL DE

DOMINGO 15 DE JUNHO PELAS 18 HORAS — M/ 6 anos

GRANDIOSA E ÚLTIMA CORRIDA DA FEIRA DO RIBATEJO

CAVALEIROS

JOSÉ S. LUPI

SAÍDA EM OMBROS EM MADRID

L. MIGUEL DA VEIGA

CONTINUADOR DUMA DINASTIA

ESPADAS

MÁRIO COELHO

O QUE MELHOR BANDARILHA

TERUEL

MÁRIO COELHO

ANGEL TERUEL

UMAS DAS PRIMEIRAS FIGURAS DA TAUROMAQUIA ESPANHOLA

FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR

COMANDADOS POR J. J. CAPOULAS

8 FORMOSOS TOIROS

DE JOAQUIM GRAVE

— BILHETES À VENDA —

EM LISBOA — AG. ABEP. RESTAURADORES, 7

EM SANTARÉM — R. GUILHERME D'AZEVEDO, 15

FERIADOS DE JUNHO

HOTEL PARQUE

S. MARTINHO DO PORTO

TEL. 98.108

O FAMOSO

JET-SPRAY

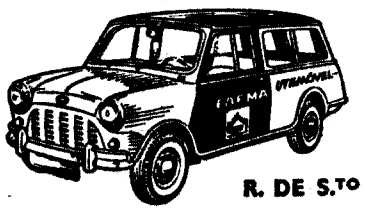
REFRIGERADORES DE SUMOS DE FAMA MUNDIAL

ESCOLHIDOS PARA DISTRIBUIÇÃO PELA COCA-COLA INTERNACIONAL

VISITE O NOSSO STAND

NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

PAVILHÃO E



UTILMÓVEL

10 FILIAIS E ASSISTÊNCIA EM TODO O PAÍS

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA HOTELARIA E COMÉRCIO ALIMENTAR

R. DE S.TO AMARO (À ESTRELA), 17 A - LISBOA 2

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Hoje, dia 12, às 21,30

3.ª Récita com a ópera

SERRANA

de Alfredo Keil

Pela Companhia Portuguesa de Ópera

Espectáculo para maiores de 12 anos

DIA 16 — 4.ª RÉCITA DA ÓPERA «SERRANA» de Alfredo Keil

No FUNDÃO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Joaquim Inácio da Silva.

TAUROMAQUIA

Quem serão os beneméritos brindados na corrida a favor da Liga Contra o Cancro?

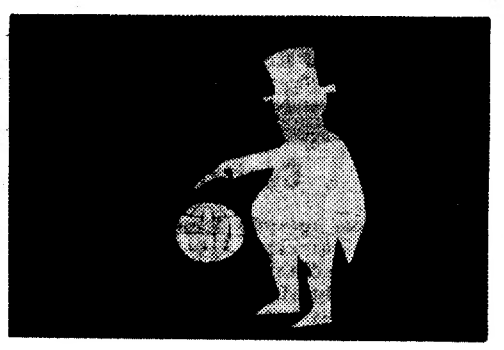
À sede da Liga Portuguesa Contra o Cancro continuam a afluir os donativos destinados à benemérita instituição que, como todos sabemos, luta com imensas dificuldades para cumprir a missão a que se devotou.

Entre as iniciativas que a L. P. C. C. promove anualmente com esse fim, avulta a já tradicional tourada de gala à antiga portuguesa, com a assistência do Chefe do Estado, a realizar no próximo dia 19, pelas 21 e 30, na Praça do Campo Pequeno.

Como anunciámos oportunamente, haverá na corrida do dia 19 dois convidados de honra. As sortes, como se sabe, são, normalmente, brindadas ao sr. Presidente da República, quando este está presente. Desta vez não sucederá assim, porque o sr. almirante Américo Thomaz prescinde dessa prerrogativa a favor dos referidos convidados de honra, dois beneméritos escolhidos da seguinte forma: o primeiro, que será brindado por um cavaleiro, aquele que entregar o maior donativo; o segundo, brindado por um forcado, sorteado entre todas as pessoa que enviarem o seu óbulo.

Toureiam esta corrida, na qual haverá um concurso de ganadarias, os cavaleiros Manuel Conde, Pedro Louceiro (que se deslocará propositadamente do México), Ribeiro Telles, Maldonado Cortes, Alfredo Conde, Frederico Cunha e o rojoneador espanhol Gregório Moreno Pidal.

Os touros, pertencentes às conceituadas ganadarias de Manuel e Mário Vinhas, eng.º Joaquim Grave, José Pedrosa, conde de Murça (que faz a sua estreia), Sociedade Agrícola de Rio Frio, Ribeiro Telles serão pegados pelos Forcados Amadores de Santarém, capitaneados por José Manuel do Soutto Barreiros.



A animação, como se vê por estes fotogramas de «Os funerais» (publicidade a um insecticida) e «As figuras e os acontecimentos», volta a ter participação se bem que menos importante, nas produções portuguesas enviadas ao Festival do Filme Publicitário

A participação portuguesa no Festival do Filme Publicitário

Se o juri do XVI Festival Internacional do Filme Publicitário (Cannes, 16 a 21 do corrente) acreditar na conciliação dos opostos, a amizade entre um cão e um gato, como símbolo da conjugação das tintas e do papel de parede, pode valer um prémio á participação portuguesa.

É efectivamente nessa ideia que se inspira uma das dez produções nacionais concorrentes ao Festival, todas elas realizadas pela Telecine-Moro, com um nivel de qualidade já paradigmático e aliás galardoado em diversos certames internacionais.

Jorge Galveias Rodrigues, director-geral da Telecine - Moro, apresentou aos jornalistas os cinco filmes e os cinco «spots» de TV. Na ocasião, o director-geral da Agência Latina, Jorge Rodrigues, que fez parte do juri de anteriores festivais, pôs a assistência de sobreaviso contra a sempre possivel injustiça das classificações, mas não deixou de manifestar a sua esperança de que Portugal obtenha desta vez um primeiro prémio, ou mesmo um Grande Prémio.

Entre as produções aparentemente com maiores possibilidades conta-se, além de «O cão e o gato» (realização de João Mendes para a Publirama), o filme «O vinho da amizade», realizado por Jorge Galveias Rodrigues e que, em belas imagens, transmite esta mensagem: «O vinho português é um prazer que aproxima as pessoas.»

Mas o «spot» televisivo «Os funerais» (realização de Artur Correia, para a McCann Erickson) se bem que glose um tema já explorado, tem muitas possibilidades de êxito. Não é menor o impacto publicitário de «As figuras e os acontecimentos» (também realização de Artur Correia, para a Sonarte), «spot» que tem por motivo a expansão do nosso prezado colega «Diário Popular».

Qualquer das outras produções pode, aliás, vir a ser premiada... pelo que a prudência aconselha a deixar aqui, desde já, o seu registo: «Escolhei a liberdade» (realização de João Mendes para a Joma — publicidade a uma máquina de lavar), «A vossa melhor companhia» (realização de Ricardo Neto para a McCann Erickson, publicidade a uma companhia de aviação); «A Imprensa apressa-vos» (realização de João Mendes para a Ciesa, publicidade a um jornal); «Siga-me» (realização de António Fernandes Silva para a Impacto, publicidade a uma marca de papel higiénico); «O segredo da Princesa» (realização de João Mendes para a Ciesa, publicidade a um sabonete); «La Ronde» (realização de Artur Correia para a APP, publicidade a uma máquina de lavar).

«O cão e o gato» ou a conciliação dos opostos em publicinema

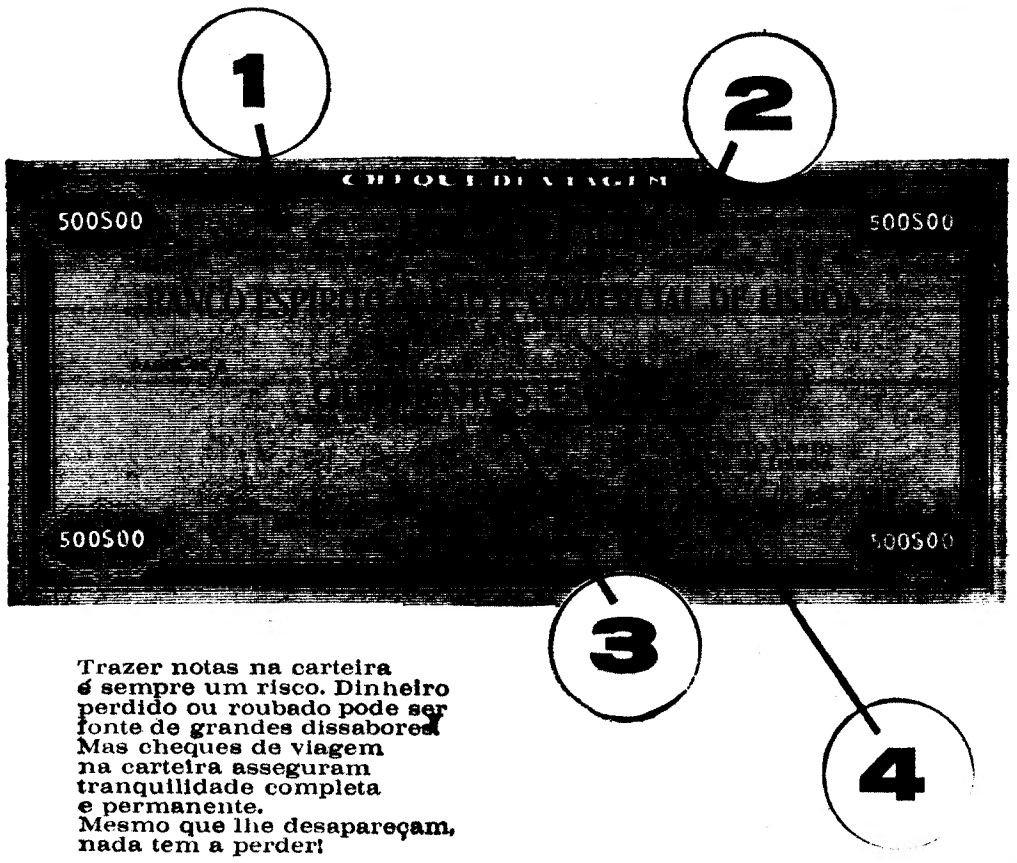
JORNADA BRITÂNICA NA F. I. L.

Uma recepção, no Pavilhão Britânico da F. I. L., assinala hoje, no fim da tarde, a Jornada da Grã-Bretanha no certame da Junqueira.

Comparecem o embaixador da Grã-Bretanha, dr. Arthur Lambert, e funcionários superiores da Embaixada, os quais serão recebidos pelos dirigentes da Feira, percorrendo os «stands» do grupo de expositores britânicos.

A recepção, marcada para as 19 horas, é oferecida pela empresa «The Engineering and Building Center», de Birmingham, em nome das firmas participantes.

4 RAZÕES PARA, EM VEZ DE NOTAS, TRAZER CONSIGO
cheques de viagem



Trazer notas na carteira é sempre um risco. Dinheiro perdido ou roubado pode ser fonte de grandes dissabores. Mas cheques de viagem na carteira asseguram tranquilidade completa e permanente. Mesmo que lhe desapareçam, nada tem a perder!

Eis quatro boas razões para os adoptar definitivamente:

1 Só o próprio os pode utilizar
Contràriamente às notas, cada cheque de viagem só é válido quando assinado por si. Trata-se, pois, de dinheiro estritamente pessoal.

2 O número de série protege-o
A numeração dos nossos cheques de viagem é devidamente registada. Se os seus cheques se perderem ou forem roubados, os respectivos números de série habilitam-no a ser prontamente reembolsado na Sede ou qualquer Filial, Agência ou Dependência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

3 Trata-se, verdadeiramente, de "escudos"
Pode gastar cheques de viagem do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa em hotéis, restaurantes, lojas, etc., em toda a parte de Portugal Continental e Insular.

4 Envio de dinheiro com segurança total
Bastam as suas 2 assinaturas e a inscrição, na linha central, do nome da pessoa a quem se pretende que o cheque seja pago ou do nome do Banco onde pretenda levar o cheque a crédito da sua conta.

TROQUE NOTAS POR CHEQUES DE VIAGEM SEM QUALQUER DESPESA

na Sede ou em qualquer Filial, Agência ou Dependência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, nos valores nominais de 100$00, 500$00 ou 1.000$00

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

ora diga-nos...

Costuma comer cogumelos?

De vez em quando lemos notícias de pessoas mortas por terem comido cogumelos. São daquelas locais que regressam periòdicamente às colunas dos jornais, sempre e sempre, como as do «conto do vigário», mas que jamais estancam. Por que será? Porque há cogumelos que envenenam, já se deixa ver, mas não apenas por isso — que se saiba não existe muita gente que morra por haver engolido deliciadamente arsénico...

● *O sr. Jorge Manuel Rodrigues Barbeto de Pinho, empregado de escritório, disse-nos:*

— Não, nunca... Outro dia, a minha mãe fez cogumelos lá em casa, mas eu estava fora e não comi.

— Costuma comer fruta?

— Sim... Laranjas, pêras — quando há, como.

— E há muitas vezes?

— Há. Mais ou menos...

— Serve-se de um só prato por refeição, ou de mais de um?

— De um.

— Peixe, carne, hortaliças?...

— Tudo!

● *O jovem Afonso Manuel Caldas Nascimento aprendiz de ourives:*

— Costumo. Aí uma vez por ano.

— És tu que compras ou alguém tos dá?

— É o meu pai que os compra

— Não tens medo de morrer?

— Não! Tudo pode morrer..

— Com que idade gostavas de morrer?

— Aos setenta e um anos!

— Porquê aos 71?

— Porque sim.

● *Um fotógrafo, o sr. José Joaquim Peres Rosado, encerrou o «Ora Diga-nos» de hoje. Desta maneira:*

— Qual quê? Tenho medo... Não sei distinguir os cogumelos envenenados dos não envenenados. Todos os dias aparecem nos jornais notícias de mortes por causa dos cogumelos.

— Acredita no que lê nos jornais?

— Assim-assim. Em alguns não acredito. Sabe, certas coisas são fictícias dos jornalistas...

— Mas então, tem medo de morrer?

— Absolutamente! Quem não tem, aliás? Eu gosto é de gozar a vida em grande.

Comunicados das Forças Armadas

EM ANGOLA

LUANDA, 12 — (A. N. I.) — O Comando-Chefe das Forças Armadas em Angola distribuiu o seguinte comunicado especial:

«Durante uma operação, realizada nas margens do rio Cassai, a noroeste de Lumege, contra os bandos armados que têm vindo a actuar com certa persistência, naquela área, as nossas tropas e milícias fizeram cinco mortos e quatro feridos — um destes, elementos importante da organização da M. P. L. A. — e capturaram três pistolas-metralhadoras, uma espingarda automática, munições, explosivos e artigos de equipamento, além de terem destruído alguns acampamentos. As forças da ordem não tiveram baixas.

NA GUINÉ

BISSAU, 12 — (A. N. I.) — Foi distribuído o comunicado das Forças Armadas da Guiné, relativo ao período de 2 a 8 de Junho, cujo teor é o seguinte:

«Durante o período, o inimigo flagelou as povoações de Mato Forroba, Catió, Fula, Cuntima e Priame, os aquartelamentos de Manssabá, Mampatá, Binar, Amedalai, Dembataco, Modicanhe, Guileje, Cuntima, Biambe, Ganture, Gadamael Porto, Bedanda, Piche, Encheia e Cufar. Implantou engenhos explosivos na região de Nhala e na estrada de Biambe-Encheia e armou emboscadas ás nossas tropas nas regiões do Rio Chuca, Cabuca, Lipete, Barro, Uncal, Bachile e Pelundo.

Em resultado das acções realizadas pelas nossas forças o inimigo sofreu na região do Rio Chuca (Cabuca) seis mortos e a apreensão de armamento, na região de Faquina (Cuntima), dezanove mortos e apreensão de armamento e material diverso, na região de Amedalai um morto, na região de Dembataco cinco mortos, na região de Uncal (Bachile, dois mortos) e na região de Samo (Cacheu), um morto.

Nas vias fluviais foram destruídos meios de transposição.

«No conjunto das acções levadas a efeito foram recuperados seis elementos da população.

Durante o período o inimigo sofreu 34 mortos.

As nossas forças sofreram dois mortos em combate, cujos elementos de identificação foram, oportunamente, divulgados aos órgãos de informação».

CURSOS DO CENTRO DE ESTUDOS DE ORGANIZAÇÃO DE ESCRITÓRIOS

O interesse suscitado pelo curso «Introdução dos Profissionais de Escritório nas Técnicas de Secretariado», promovido pelo Centro de Estudos de Organização de Escritórios do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa e do qual se fez já a primeira repetição, levou a encarar a hipótese de repeti-lo novamente.

Aquele Centro de Estudos comunica-nos agora que já está completa mais uma repetição a realizar em data ainda não determinada.

Qualquer informação pode ser pedida para a secretaria do Centro, á Av. Duque de Loulé, 126, 3.º, ou pelo telefone 53 94 17.

Também o curso sobre «Marketing — Função fundamental para o desenvolvimento da empresa», promovido pelo mesmo Centro de Estudos vai ser repetido oportunamente.

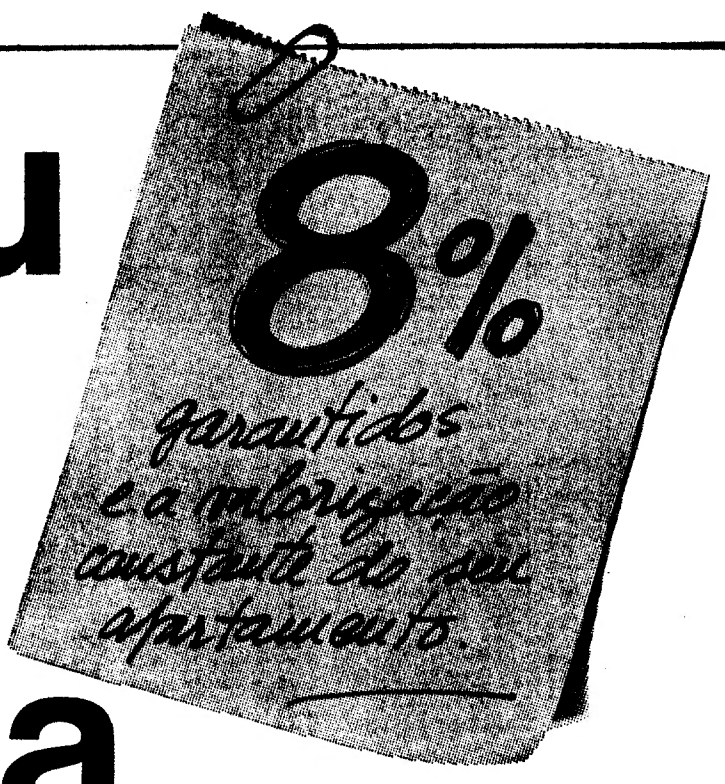
«DIÁRIO DE LISBOA»

Estiveram na delegação do «Diário de Lisboa» no Porto, a apresentar cumprimentos ao nosso jornal, os srs. eng. Numo de Vasconcelos Porto e dr. Abílio Manuel Aranha Furtado de Mendonça, recentemente empossados nos cargos de presidente e vice-presidente do Município portuense.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate na província de Moçambique o 2.º sargento miliciano 00297815, Fernando Costa Bettencourt.

o seu capital pode ser ainda mais rentável



Conheça o empreendimento turístico da Praia de Alvor e obtenha a melhor colocação para o seu capital.
Apartamentos desde 230 a 990 contos.

TORRALTA
Informações:
Lisboa–Av. Duque de Loulé, 66-A, Telefs. 51748 e 54479
Algarve–Hotel Golfinho
Praia de D. Ana, Telef. 302, Lagos
Praia de Alvor
Telefs. 1324 e 428 de Portimão

ESTA NOITE NA AVENIDA DA LIBERDADE

Quinze bairros de Lisboa no desfile das Marchas Populares

O Chefe do Estado assistirá, logo á noite, na Avenida da Liberdade, ao desfile das marchas populares, iniciativa da Camara Municipal, já tradicional na noite de Santo António. Agrupamentos de quinze bairros desfilarão desde o parque Eduardo VII até ao Terreiro do Paço, a partir das 22 horas.

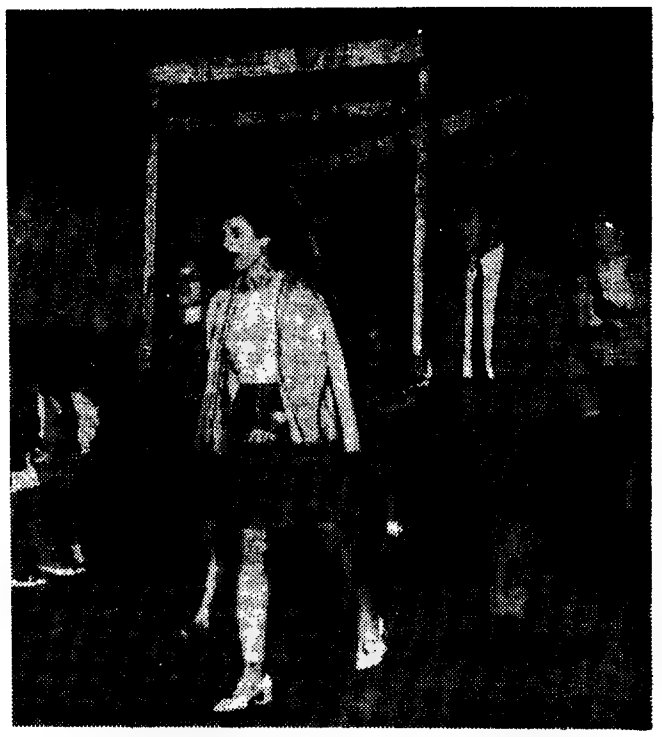
Desde há mais de um mês as colectividades responsáveis pela organização das marchas dedicam o seu inteiro esforço á preparação dos respectivos agrupamentos, todos com os olhos postos numa boa classificação.

No desfile desta noite, porém, não é a competição que interessa: trata-se para todos de uma noite de alegria, de movimento, de cor, com o publico compacto aglomerado de ambos os lados da Avenida, procurando, naturalmente, aplaudir a representação do seu bairro. Desde o Castelo a Carnide, desde a Madragoa a Campolide, todo este ultimo mês de azáfama das colectividades recreativas responsáveis pela organização das marchas vai reflectir-se nalgumas horas de vivacidade e de alegria.

A ordem do desfile é a seguinte:

Santa Catarina (polícias e criadas), Madragoa (varinos e varinas), Bairro Alto (aristocratas), Mouraria (faias e severas), Alcantara (burgueses), Graça (aristocratas), Campo de Ourique (camponeses), Olivais (camponeses), Castelo (militares e vendedeiras), Alto do Pina (burgueses), Marvila (moços de lavoura), Ajuda (moços de lavoura), Carnide (camponeses endomingados), Campolide (vendedores) e Benfica (camponeses).

A venda de bilhetes para os lugares reservados efectua-se, a partir das 17 horas, nas duas bilheteiras dos Restauradores, para os talhões A a N; na da Rua Alexandre Herculano (lado nascente), para os talhões A e B; na situada defronte do Tivoli, para os talhões C e D; na da Rua das Pretas, para os talhões E e F; na da Rua Alexandre Herculano (lado poente), para os talhões H e I; na próxima do cinema S. Jorge, para os talhões J e L; e na Avenida da Liberdade (próximo da Praça da Alegria), para os talhões M e N.



«Cá vai a Graça!»

ALTERAÇÕES AO TRÂNSITO POR MOTIVO DAS MARCHAS

Por motivo do desfile das marchas populares, os Serviços de Trânsito da Polícia de Segurança Pública de Lisboa elaboraram para hoje um programa de importantes alterações ao trânsito normalmente efectuado na zona abrangida pelo referido desfile, as quais são como se segue:

ESTACIONAMENTO: a) — A partir das 8 horas de hoje e até final do desfile, é proibido o estacionamento de veículos no arruamento poente do Parque Eduardo VII; b) — A partir das 19 horas é proibido o estacionamento no seguinte itinerário: Praça do Marquês de Pombal, Av. da Liberdade, Praça dos Restauradores, incluindo o parque de estacionamento, arruamento poente da Praça de D. Pedro IV (Rossio), Rua do Ouro e arruamento poente da Praça do Comércio.

CIRCULAÇÃO: a partir das 21 horas verificar-se-ão as seguintes alterações: a) — Será interrompida a circulação nas artérias mencionadas no número anterior, salvo para os veículos de transportes colectivos, que circularão pelos arruamentos laterais da Avenida da Liberdade; b) — A passagem do lado ocidental para o lado oriental da cidade, a norte, deverá fazer-se pela Rua do Marquês de Fronteira e do lado oriental para o lado ocidental pela Avenida de D. Nuno Alvares Pereira (norte do Parque Eduardo VII); c) — Os veículos de transportes colectivos, com destino á Baixa, utilizarão para passagem norte também a Avenida de D. Nuno Alvares Pereira, descendo depois as Ruas Castilho e Joaquim António de Aguiar; d) — A saída do centro da cidade, para norte deverá fazer-se pelas Ruas do Benformoso, dos Anjos e Avenida Almirante Reis, ou pelas Ruas das Portas de Santo Antão, de S. José e de Santa Marta, ficando esta última com sentido único, de sul para norte; e) — A circulação em toda a zona afectada pelo desfile será interdita a partir das 21,15 horas, a todas as viaturas.

GRAÇA: «BURGUESES» EM CORPOS DE OPERÁRIOS

No pátio dos Bombeiros Voluntários do bairro, a Marcha da Graça prepara-se activamente para o desfile do dia 12. Promovida, desde 1951, pelo Clube Desportivo da Graça (uma colectividade com quatro centenas de sócios) a marcha obteve há dois anos o 5.º lugar da classificação. Este ano, há esperanças num lugar que prestigie o conjunto.

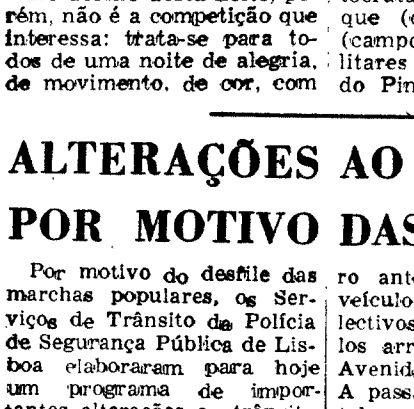
O ensaiador: confiança numa boa classificação

Antigo bailarino do Verde-Gaio, onde se manteve 15 anos, o ensaiador da Graça é o sr. José de Azevedo. Ensaiou em 1965 a Marcha de Campolide e, no ano seguinte, a da Penha de França. É o 3.º ano consecutivo que dirige a representação da Graça:

— *Estamos a trabalhar o melhor possivel para nos classificarmos dignamente* — declarou. *Este ano não tivemos dificuldade em arranjar elementos. Muitos jovens inscreveram-se a tempo e deram um sangue novo á marcha deste ano.*

Mário Marques, um dos

(Continua na página seguinte)



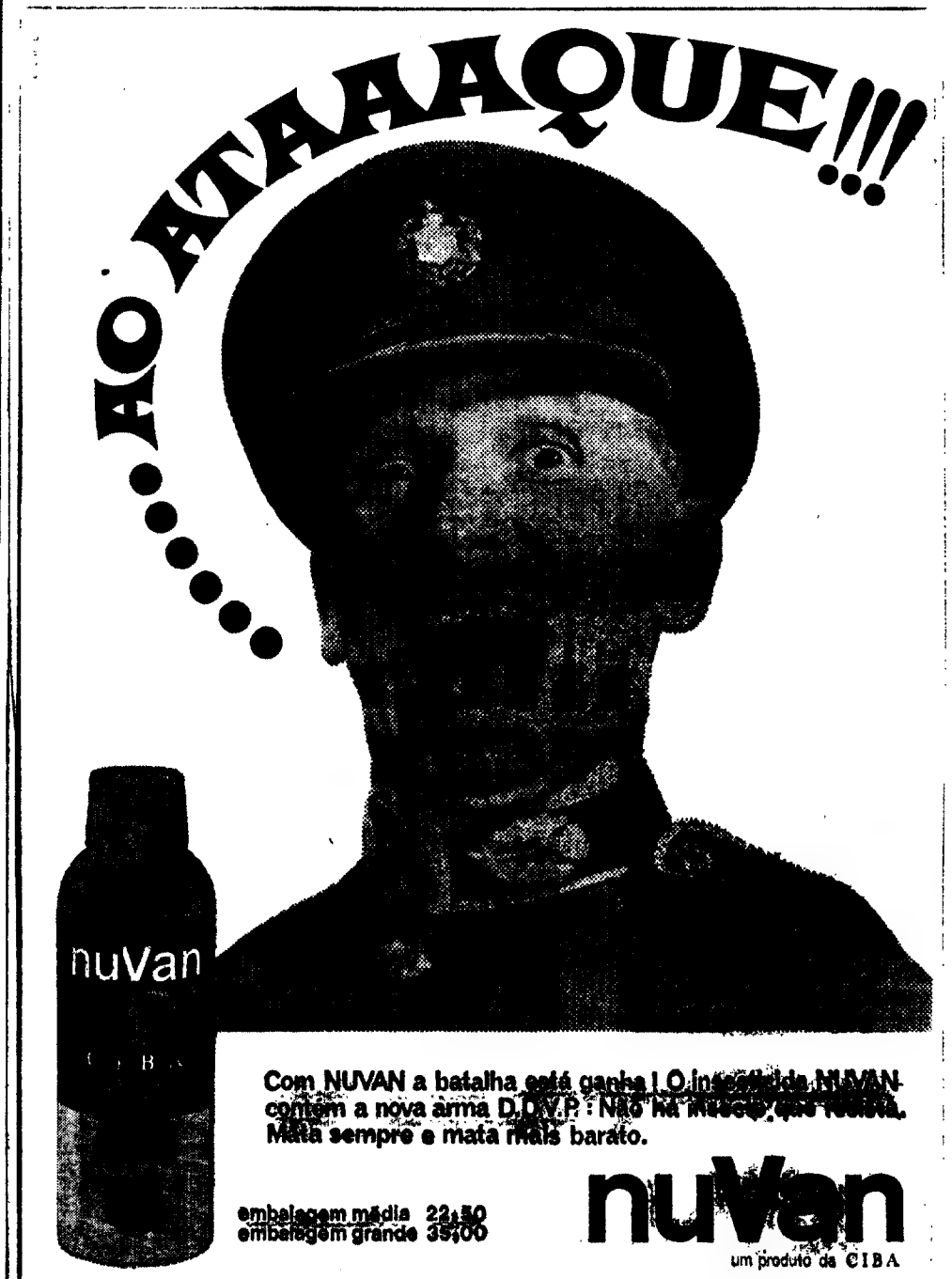
Braun Sixtant

A única máquina que escanhoa para o dia inteiro

Poderá ser um feliz possuidor de uma máquina de barbear **BRAUN** Sixtant, se efectuar o **seu teste** no stand da **FRIAL** na **Feira Internacional de Lisboa**, de 9 a 23 de Junho de 1969. Sorteamos 25 máquinas de barbear entre os que, fazendo uma experiência, emitirem a sua opinião.

VISITE O STAND DA **FRIAL** NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

FRIAL • INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS E ARTIGOS DOMÉSTICOS, LDA.
AVENIDA BRASIL, 40-A • LISBOA • TELEF. 78 89 03/4/5



DOIS PARTOS NO MESMO DIA A BORDO DO «ANA MAFALDA» UM DOS QUAIS MORTAL

O capitão do navio «Ana Mafalda», sr. Mário Ferreira, participou á Polícia Marítima a morte a bordo de uma mulher, em consequência de um parto difícil durante a viagem da Praia para o Príncipe.

No dia 29 de Maio, quando o navio navegava no Atlantico, a passageira sr.ª Josefa Mendes da Costa, trabalhadora, de 40 anos, solteira, filha de Idalina Mendes da Costa e natural de Santa Catarina (Cabo Verde), faleceu após ter dado á luz uma criança do sexo feminino. A parturiente, segundo declarou, foi rodeada de todos os cuidados clínicos pelo médico do navio, sr. dr. Alberto Manuel Siqueira Bastos, mas sobreveio-lhe uma hemorragia «post-partum», por retenção placentária, seguida de anemia aguda e colapso cardíaco.

O cadáver foi encerrado num caixão de chumbo, para ser desembarcado no porto da Praia, evitando-se, deste modo, o lançamento do corpo ao mar.

A criança sobreviveu e foi-lhe dado o nome de Ana Mafalda Costa Mendonça. O pai chama-se Juvêncio Correia Mendonça e é solteiro. A pequenita, que recebeu o nome do navio em que nasceu, tem cinco irmãos (três rapazes e duas raparigas).

No mesmo dia, nasceu um rapaz, filho de Gregória Correia e de Avelino Moreira, natural de Santa Catarina, Cabo Verde. O parto decorreu em condições normais.

Mantém-se a proibição da colheita e consumo de cogumelos em Bragança

BRAGANÇA, 12 — Mantém-se a interdição, imposta pela Delegação Distrital de Saúde, através de editais afixados na cidade, da colheita e consumo de cogumelos em toda a área do concelho, a fim de serem evitados novos casos de dano á saúde pública como os sucedidos há dias. Aliás, os cogumelos que aparecem na cidade são apreendidos.

Entretanto, saiu já do hospital, livre de perigo, o sr. Avelino Gonçalves de Oliveira, que comeu cogumelos na companhia dos srs. António Esteves e João Miguel Esteves, vitimados por aquela ingestão.

A marcha da Graça, antes do ensaio

OS «OPERÁRIOS-BURGUESES» DA GRAÇA

(Continuação da pág. anterior)

directores do clube organizador, diz-nos:

— *Todos os elementos são gente de trabalho, empregados de escritório, operários... Gente que se levanta cedo. Pois isso não os impede de darem o maior esforço, todos os dias, para que a marcha deste ano seja a melhor de sempre.*

A Graça apresentar-se-á no dia 12 vestida como os burgueses do século XIX. Cantará letras de Silva Nunes e Manuel Carola, com músicas de Jorge de Ávila e José Manuel Coelho.

— *Quanto aos arcos* — diz-nos o ensaiador — *serão este ano simples, mas belos. Como a Graça não tem grandes motivos artísticos, optámos por arcos uniformes, embora de bonito efeito. No entanto, temos os arcos tradicionais, relativos aos Santos Populares, e outro dedicado à Grande Marcha de Lisboa. Todos os arcos foram executados pelo nosso colaborador Quinta e concebidos por mim.*

Uma marcha especialmente dedicada ao público

— *Em virtude do acolhimento que o público prestou o ano passado á Marcha da Graça* — diz José de Azevedo — *resolvemos corresponder este ano a esse interesse com uma iniciativa que, temos a certeza, será bem recebida: durante o desfile da Avenida oferecemos ao público a exibição da Marcha dos Santos Populares, denominada «Cá vai a Graça».*

Esta marcha é, na opinião de todos os elementos, a melhor daquelas que o grupo cantará. É o que nos diz Graciette Rodrigues da Costa, de 30 anos, uma marchista veterana, que costuma dar a sua colaboração á marcha de Alfama, e que este ano, como aquela marcha não sai, se inscreveu na da Graça:

— «*Cá vai a Graça*» *é uma marcha muito bonita, de que o público vai gostar muito. Aliás, o ambiente entre os representantes deste bairro é o melhor. Estou francamente encantada.*

Graciette Rodrigues fala-nos, depois, do interesse que a marcha lhe desperta e dos sacrifícios que é forçada a fazer para tomar parte nesta realização:

— *Trabalho numa fábrica. Entro todos os dias ás oito. E olhe que nunca chego atrasada. Mas gosto disto, sabe? Por mim, vou andar nas marchas até aos cem anos. Tenho pena de que Alfama não possa sair este ano... Se para o ano sair lá estarei!*

Manuel de Jesus Damião, de 28 anos, empregado do T. L. P., tem uma história ligada á Marcha da Graça:

— *Há cinco anos que tomo parte na marcha. E há três conheci aqui a minha mulher, Gandelina do Carmo Damião, de quem já tenho três filhos. Enquanto pudermos não deixamos de dar a nossa colaboração á representação do bairro.*

Ana Cristina, uma bela jovem de 19 anos, empregada do Hotel Florida, confidencia-nos:

— *O meu sonho era fazer teatro ou cinema. Até agora não tive qualquer oportunidade. Entrei este ano na marcha, vamos lá a ver o que isto dá. Lá no meu emprego está toda a gente entusiasmada. Dizem que me vão ver...*

Francisco Cardoso Correia, de 22 anos, empregado da Transportadora Lusitânia, entra na Marcha da Graça desde 1965:

— *Entro na marcha porque gosto disto. E também para ver se arranjo namorada. Mas até agora, nada...*

A figura mais típica — e também das mais acarinhadas da Marcha da Graça é o aguadeiro, José da Piedade Silva Bento, de 58 anos, electricista, que há cinco anos se encarrega de matar a sede aos marchistas do seu bairro:

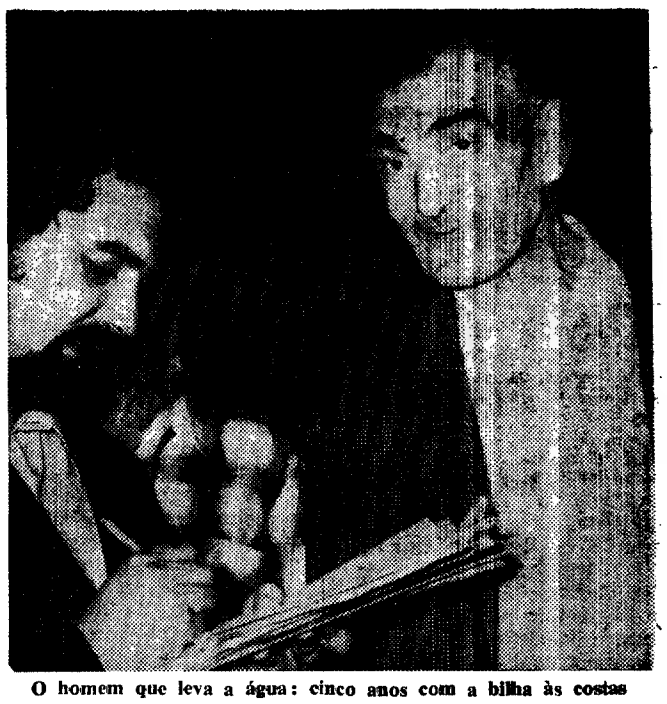
— *A minha função é andar com uma bilha atrás deles durante o desfile, e dar-lhes água nos ensaios. Uma ocasião, por brincadeira, partiram-me a bilha... Lá me deram outra depois, mas para mim foi uma inquietação. É que para um aguadeiro, o mais importante é a bilha.*

— *Quanto recebe por todo esse trabalho?*

— *Uma gratificação apenas. Duzentos, duzentos e cinquenta escudos...*

— *Pelo desfile e pelos ensaios?*

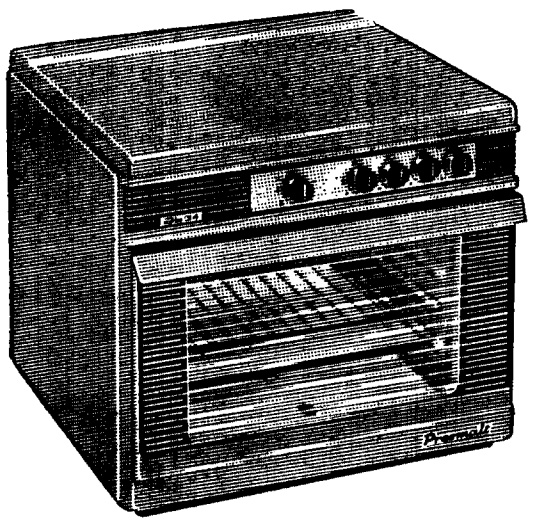
— *Sim. Por tudo isso.*



O homem que leva a água: cinco anos com a bilha às costas

troque o seu fogão "modesto" pelo NOVO

inox Presmalt



Minha Senhora:

A Presmalt acaba de lançar no mercado a última maravilha para cozinhas modernas:
Um fogão em aço inoxidável, com vidro na porta do forno, que é o primeiro do tipo a ser vendido em Portugal.
Mais ainda, a Presmalt valoriza, no acto da compra, o seu fogão antigo. Dirija-se hoje mesmo a um dos estabelecimentos nossos representantes.
Dê à sua cozinha um presente sensacional: Inox-Presmalt.

UMA BELEZA PARA OLHAR... E COZINHAR!

253/144 AJ S.P. SUÇO-PORTUGUÊS

MORADIA
Alto Estoril

Em Alcoitão num conjunto urbanístico sec. XVII, constr. recente, c/ pátio e jardim, junto à Quinta Patino, c/ vasto salão e fogão, 4 ass., garagem e anexos. Renda 2000 esc. Tel. 23 42 90.

KNITTAX

MÁQUINA DE TRICOTAR DE FAMA MUNDIAL

Tem o prazer de informar a sua estimada clientela, que durante o período em que está aberta a Feira Internacional de Lisboa (9 a 23 de Junho), inaugura uma exposição de trabalhos no Stand da Rua do Telhal, 4-A, apresentando simultâneamente o novo modelo KNITTAX AM3-164, com as mesmas características da SUPER RÁPIDA AM3, a preço mais acessível.

Ambos os modelos passarão a ser fornecidos com 10 discos, ou seja mais 4 do que era habitual, permitindo assim a confecção automática de mais algumas dezenas de novos e lindos pontos.

PROBLEMAS DO VINHO DEBATIDOS EM COLÓQUIO NA FEIRA DA AGRICULTURA

SANTARÉM, 12 — Integrada na Feira Nacional da Agricultura, realizou-se hoje mais uma jornada do I Colóquio Nacional sobre Vitivinicultura, organizado pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

Esta manhã, os participantes no colóquio deslocaram-se á herdade «Casa Branca», na Azambuja, onde foram recebidos pelo lavrador sr. Rogério Ribeiro. Ali foram apreciadas as magníficas vinhas que aquele lavrador possui, cultivando várias castas de uvas que constituem autênticas especialidades da região. Salienta-se que as instalações tecnológicas da «Casa Branca» são das mais modernas e eficientes do País.

Os visitantes foram depois obsequiados com um almoço, durante o qual se exibiram ranchos folclóricos.

De tarde, proseguiram as sessões do Colóquio, sob a presidência do director da Junta do Vinho do Porto. O tema da jornada foi a economia e comercialização da vinha, sobre o qual o sr. dr. Manuel Cotta Dias proferiu uma conferência subordinada ao título «Política da Exportação de Vinhos». Seguiu-se uma exposição do sr. Rogério Ribeiro sobre o tema «Uma vinha do Ribatejo e os seus vinhos».

Houve ainda comunicações dos srs. Luís Cardoso de Meneses (Margarido), vice-presidente da Junta Nacional do Vinho («Situação actual da Viticultura»); eng.º agr.º Manuel Costa Laranjo («O método de análise financeira dos «ratios» aplicado às adegas cooperativas da região da Região dos Vinhos Verdes»); eng.' agr.' Leite de Castro («O cooperativismo vitivinícola»); engs. agrs. Vieira Camos e Pereira Gaspar («A evolução das adegas cooperativas na área da Junta Nacional do Vinho e seus problemas»); eng.º agr.º Machado Campião («A acção da lei dos melhoramentos agrícolas na valorização da vinicultura portuguesa»); eng.º agr.º Morais Costa («Interesses na centralização do aproveitamento dos subprodutos da vinificação»); e engs. agrs. Albino Correia, António Miguel e Leote de Paiva («Cadastro vitícola»).

O colóquio prosseguirá amanhã, encerrando-se no sábado, sob a presidência do secretário de Estado da Informação.

Cavalos e automóveis na Feira

Entretanto, prosseguiu o «raid» hípico, seguindo-se uma gincana de automóveis. À noite, disputar-se-á uma prova de perícia automóvel.

Amanhã, celebra-se o Dia do Ultramar, com a presença do ministro Silva Cunha e do agente-geral do Ultramar, presidindo aquele membro do Governo à sessão do Colóquio de Vitivinicultura.

Está também marcado para amanhã a antestreia do Festival Internacional do Folclore, em que participarão grupos húngaros, checos, brasileiros, espanhóis, sul-americanos, franceses e portugueses (metropolitanos e ultramarinos).

Lucututa interessa aos «3 grandes»

NOVA LISBOA, 12 — (L.) — Estariam adiantadas as negociações do jovem Lucututa, do Benfica do Huambo, com o Benfica, o Sporting e o Belenenses que se mostram interessados na aquisição do jogador. Lucututa, do Benfica e Huambo, acaba de ser convocado para os trabalhos de preparação da selecção provincial de futebol, com vista ao próximo encontro com a selecção moçambicana.

Confirmada a sentença sobre o desastre ocorrido na Rua do Almada

No tribunal da primeira vara cível foi julgada, há meses, uma acção movida pelo sr. Gilberto Branco e por sua esposa, sr.ª D. Maria Idalina Teixeira Gomes, representados em tribunal pelo sr. dr. Menéres Pimentel, contra o sr. arquitecto Adérito de Barros.

Os autores formulavam um pedido de indemnização pelos danos morais e materiais que sofreram, em 25 de Abril de 1965, dia do seu casamento, quando decorria a boda numa confeitaria da Rua do Almada.

Ali, juntamente com os convidados, foram apanhados pela derrocada de uma parede do prédio contíguo, em demolição.

Do desastre resultou a morte de cinco pessoas e ficarem feridas dezasseis.

O tribunal fixou o pagamento da indemnização de 85 contos pelo sr. arquitecto Adérito de Barros, dado como responsável pela obra de demolição. Recorreu da sentença para o Tribunal da Relação, que, agora, confirmou a sentença, mantendo aquela indemnização.

DOIS «FRANJINHAS» NA TRÁGICA CENA DE TIROS OCORRIDA NO PORTO MAS SÓ UM IMPLICADO

PORTO, 12 — Foi preso, ontem, como noticiámos, o «Franjinhas». E tratava-se ao que se supunha, do único indivíduo que não fora identificado em relação à desordem ocorrida na madrugada de domingo para segunda-feira, no Largo da Rua Chã, e na qual um homem foi morto a tiro ficando outro ferido.

O «Franjinhas» — único elemento identificador desse indivíduo que se conhece — teria fugido após os primeiros disparos e haveria sido ele que provocara a tragédia ao dar um encontrão intencional ou propositado ao agressor.

Ora, acontece que o preso de ontem tem a mesma alcunha. Trata-se, porém, do sr. António de Sousa, morador no Cais das Pedras, 46. A Polícia Judiciária apurou, contudo, que este «Franjinhas» nada tinha com o caso e pô-lo em liberdade, procurando agora descobrir o outro, pois ao que parece já conhece a sua identidade.

Entretanto, surge outra hipótese sobre a discussão que motivou a cena de tiros, o que torna a agressão resultante de diversos factores.

Parece que o grupo que incluia o «Franjinhas», os dois agredidos e, ainda, por um outro indivíduo, era todo formado por cadastrados. Daí a hipótese que leva a supor que o encontrão originador da tragédia mais não era do que o início do conhecido «golpe do encontrão» entre dois ou mais indivíduos, para o roubo da carteira. A ser assim, o que a Polícia apurará, o agressor não disparou apenas por impulso de mau génio, mas para não ser roubado.

A Polícia Judiciária prossegue nas investigações.

A REBOLEIRA («POIS POIS!») TEM UM NOVO RESTAURANTE

Há alguém que se atreva a inventar um restaurante em quarenta dias de trabalho útil e a inaugurá-lo vinte e quatro horas antes do prazo marcado?

— *Há, sim senhor* — disse o famoso construtor J. Pimenta. — *Sou eu.*

Minabela, o sétimo estabelecimento da mesma organização, abriu hoje oficialmente na Reboleira. Estão lá três mil contos de cervejaria, «*snack-bar*», restaurante, pastelaria, bilhares e esplanada, segundo o risco do decorador Conceição Marques. A casa cresceu ao ritmo aritmético de 75 mil escudos diários, para servir um público tão numeroso como exigente.

Ao acto inaugural assistiu, especialmente convidado, o presidente da Câmara Municipal de Oeiras.

robilon®

na FIL

Feira Internacional de Lisboa

PRAÇA DAS INDÚSTRIAS
LISBOA-3 — (Portugal)

Convida a Indústria e Comércio de Malhas, Alcatifas e Tecidos, a visitarem o seu stand na Feira Internacional de Lisboa, a fim de tomarem conhecimento das últimas novidades em fios industriais e mais artigos fabricados em Robilon.

ECOS

AFINAL — basta compulsar os jornais de todo o mundo, para nos darmos conta disso — o encontro de Nixon com Thieu e as atitudes arrogantes deste último desiludiram os homens de boa vontade. É certo que a Frente de Libertação Nacional, que é a cúpula política, pluripartidária, do Vietcong, assegurava ainda há poucos dias que já se tinham efectuado contactos com vista à constituição de um Governo provisório. Por outro lado, William Rogers, secretário de Estado da política estrangeira norte-americana, declara, numa conferência de Imprensa, que os Estados Unidos não «desposaram» qualquer governo em Saigão, que apenas apoiam (?) o princípio da autodeterminação do Vietnam do Sul. Afirma também que os Estados Unidos estão dispostos a reconhecer qualquer governo cuja formação resulte da livre escolha do povo vietnamiano. A verdade, porém, é que Thieu continua com todos os poderes. E Cao Ki é ainda o homem forte. Em vista de tudo isto, compreende-se bem a linha de resistência intransigente adoptada pelo Governo provisório da Frente Nacional de Libertação.

★

EM Versalhes vinte e um ministros da Educação confrontaram os seus critérios numa conferência sobre «A educação para todos». O ministro sueco, Palme, foi ao ponto de propôr a supressão radical dos exames. Segundo o modelo sueco, da escola única, oitenta por cento dos adolescentes de 16 anos, ao deixarem o ensino de base, ingressam no novo «ginásio», que assimila liceu, escola especializada e escola profissional e onde os jovens são fàcilmente repartidos segundo as suas aptidões. Estas informações constam de um artigo do **Express** assinado por Ivan Levai.

AINDA A FEIRA DO LIVRO

OS LIVROS MAIS VENDIDOS NOS «STANDS» DE DEZ EDI

Terminou há dias a Feira do Livro da capital, certame anual em que os livros são postos mais perto (pelo menos fisicamente) do publico lisboeta. O publico, raramente ledor, pelo menos vê os títulos e as lombadas mais em voga por parte dos editores e não deixa de comprar um ou outro exemplar.

Ao que parece, este ano, o movimento de vendas foi ligeiramente superior ao dos anteriores

Interessante, pois, detectar quais as obras mais vendidas, quais as preferidas pelos visitantes, como mostruário, esquemático embora, dos gostos do leitor português médio. Auscultámos, assim, dez das maiores casas editoriais representadas na Feira do Livro, inquirindo qual o livro que mais tinha sido vendido no respectivo «stand».

Eis os resultados deste mini-inquérito:

Arcadia — «*A mulher, esse enigma*», *de Pierre Vachet;*

Atica — «*Nome de guerra*», *de Almada Negreiros;*

Bertrand — «*Horas perdidas*», *de Urbano Tavares Rodrigues;*

Centro do Livro-Brasileiro — *não puderam indicar* o livro *mais procurado, mas os livros de Vinicius de Moraes (esgotados no decurso do certame) e Jorge Amado (com provável preferência para «Gabriela cravo e canela) foram os mais comprados;*

Europa-América — «*História Universal*», *de Carl Grimberg.*

Livros do Brasil — «*exaequo*» *entre dois livros,* «*O crime do padre Amaro*», *de Eça; e* «*Olhai os lírios do campo*», *de Erico Veríssimo;*

Morais — «*O Delfim*», *de*

José
Por
giosas
gia m
Daco;
Ve
biológ
Taylo
Qu
menci
edição
parte
quanc
recen
gos e
ção:
Almac
pular
ment
tor en
tar, i
tagem
versa
temas

res po
estão
ve lis
como
te. Eç
nua
feirar

PRESENTE NA FIL COM DOIS POSTOS DE CÂMBIOS E SERVIÇO DE INFORMAÇÕES COMERCIAIS
Banco Borges & Irmão

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Pasta Medicinal Couto Evita e trata doenças da boca PORQUE É MEDICINAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
MOCIDADE PORTUGUESA
MOCIDADE PORTUGUESA FEMININA
AMANHÃ, DIA 13 DE JUNHO, ÀS 17 HORAS
FESTIVAL DA JUVENTUDE
NO ESTÁDIO NACIONAL
(Servem os bilhetes convites distribuidos para o dia 10)
PROGRAMA
1.ª PARTE
Cerimónia inaugural
Desfile
Ginástica infantil — Classe do Ensino Primário dirigida pelo professor HELDER MATOS.
Classe da Mocidade Portuguesa Feminina — Apresentada pelas professoras D. MARIA JOSÉ OLIVEIRA e D. MARIA AMÉLIA DIAS.
Exercícios com varas — Sob orientação do professor REIS PINTO.
2.ª PARTE
Exercícios de aplicação — Dirigidos pelos professores SERPA BRANDÃO e REIS PINTO.
Classe de Senhorinhas da Mocidade Portuguesa Feminina — Apresentada pela professora D. FERNANDA NETO.
Ginástica Educativa do Ciclo Preparatório — Direcção do professor REIS PINTO.
ALEGORIA FINAL.
*
O publico pode assistir ao grande festival.
Quem não for portador de convite tem livre entrada para as cabeceiras do Estádio.
*
TRANSPORTES ASSEGURADOS

CONFIE NA
Ourivesaria da GUIA
COMO O FAZ, HÁ QUASE 100 ANOS, UMA CLIENTELA CADA VEZ MAIS NUMEROSA
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

E
EMERSON
A marca de qualidade
FRIGORÍFICOS DE LUXO
A PREÇOS NORMAIS
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
43 Rua dos Douradores, Telef. 361763, LISBOA

O MINISTRO LOPEZ-R VISITOU HOJE A LISN

O ministro-comissário do Plano e Desenvolvimento de Espanha, prof. Lopez-Rodó, que desde o ultimo domingo se encontra de visita oficial ao nosso País, visitou hoje as instalações da Lisnave, na Margueira. O ministro espanhol que estava acompanhado pelo secretário da Industria, eng.º Rogério Martins e pelo dr. João Salgueiro subsecretário do Planeamento, foi recebido pelos srs. José Manuel de Melo, presidente do conselho de administração da Lisnave, eng. José de Sousa Sardinha, director do Desenvolvimento e Investimento, dr. Costa Leal, director financeiro e eng. António Lins Gomes, chefe do serviço de relações publicas. O visitante percorreu demoradamente as várias dependências dos estaleiros, sendo pormenorizadamente informado acerca das características técnicas do aglomerado.

Inteirou-se, nomeadamente, das características das docas n.os 10, destinada a tarefas de fabricação e 13, onde se efectuam as reparações de unidades de maior porte.

O ministro Rodó almoçou num hotel do Estoril com o titular português das Finanças e interino da Economia, dr. Dias Rosas. De tarde visitou as instalações da Standard Electrica e á noite almoçará com o embaixador do seu país na capital portuguesa. Amanhã aquele

memb
panha
dia
donar

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

S DITORAS

José Cardoso Pires;

Portugália — «*As prodigiosas vitórias da psicologia moderna*», de *Pierre Daco;*

Verbo — «*A revolução biológica*», de *G. Rattray Taylor.*

Quase todas as obras mencionadas referem-se a edições recentes — a maior parte recentíssimas — ou quando muito a reedições recentes de livros já antigos e consagrados. Excepção: «Nome de guerra», de Almada, cuja repentina popularidade se deve, certamente, á aparição do autor em «Zip-Zip»... De notar, igualmente, a percentagem de obras científicas, versando, nomeadamente, temas biológicos

Os autores portugueses actuais não estão ausentes nesta breve lista que enunciámos, como se verifica fàcilmente. Eça, entretanto, continua a ser lembrado pelos feirantes do livro...

QUEM TEM CAPA...

...sempre escapa, mesmo na Alemanha, onde esta capa de palha semelhante á caroça dos nossos pastores está a preocupar o mundo da Etnologia: foi de cá para lá ou veio de lá para cá?

DEPOIS DE AMANHÃ

Mais de 28 mil contos distribuirá em prémios a lotaria de Santo António

Depois de amanhã mais uma vez a cornucópia dos milhões irá distribuir, na tradicional lotaria de Santo António, alguns milhares de prémios. Este ano, o sorteio comporta apenas uma série de bilhetes divididos em «décimos», o que permite aos portadores das cautelas premiadas obterem, pela primeira vez, uma quota da sorte grande de mil e quinhentos contos. Como já se tem acentuado nestas colunas, é de louvar a orientação dos responsáveis pela gestão administrativa da Lotaria Nacional na criação de lotarias que permitam aos compradores mais modestos habilitarem-se a quantias que traduzam real significado. Admitindo que os 15 000 contos do prémio maior venham a ser repartidos entre diferentes possuidores de dez fracções, é consolador saber que, todos eles, se tornarão milionários de verdade neste sábado. Registe-se, também, que o prémio imediato atinge a bitola dos dois milhões de escudos. Na totalidade, serão contemplados 1433 bilhetes com um montante de prémios no valor de 28 350 contos.

O sorteio inicia-se ás 19 e 30 horas, sendo a extracção dos numeros e prémios correspondentes feita pelo método decimal, por meio do moderno equipamento de esferas assincrónicas.

Z-RODÓ ISNAVE

membro do Governo de Espanha passará o seu ultimo dia em Lisboa, que abandonará ao fim da tarde.

Torre de Babel

por João Medina

JORNAIS GRATUITOS?

Reunida em meados de Maio, em Montreux, a Associação Suiça dos Editores de Jornais condenou aquilo que ela considera como «um grave perigo»: a distribuição de jornais e revistas gratuitos ou quase gratuitos. Numa resolução então difundida, a Associação helvética declarou: «Essas publicações só se interessam pela aquisição de publicidade. Escapa-lhes portanto o essencial da missão da Imprensa, que é de informar e de expôr opiniões. Periódicos grátis ou quase grátis fazem uma concorrência desleal à Imprensa suiça, privando-a das receitas necessárias e justificadas». O problema da gratuitidade da Imprensa não releva portanto da Utopia, tornou-se mesmo duma actualidade escaldante a partir do momento em que, atravessando o Rubicão, um industrial francês distribuiu pela primeira vez uma revista inteiramente gratuita chamada «UN JOUR».

Tal como milhares de outros habitantes do hexágono, também eu encontrei há dias na minha caixa do correio um exemplar da revista «Un Jour», o numero dois, editado na Alemanha por conta dum importante grupo financeiro francês presidido por um homem que, de parceria com os Bercot, Rothschild, Dassault, Michelin, Prouvost, Béghin, etc., governa económicamente a França. Enviada directamente ao consumidor, esta revista escapa portanto ás normas canónicas da comercialização da imprensa, ao mesmo tempo que convulsiona as tradições mercantis do capitalismo industrial, uma vez que, em vez de passar pelo labirinto dos intermediários, o periódico do sr. Sylvain Floirat dispensa a habitual aquisição a troco duns patacos. Mas tal é a força dos hábitos inveterados da compra-e-venda que mesmo uma revista gratuita como esta traz, embora a título simbólico como que decorativo, a menção de custar dois francos. Isto para não lançar o pânico no comércio, para não ofender essa legião de lojistas pequeno-burgueses que vive da venda dos «Gitanes» e do «Paris-Match».

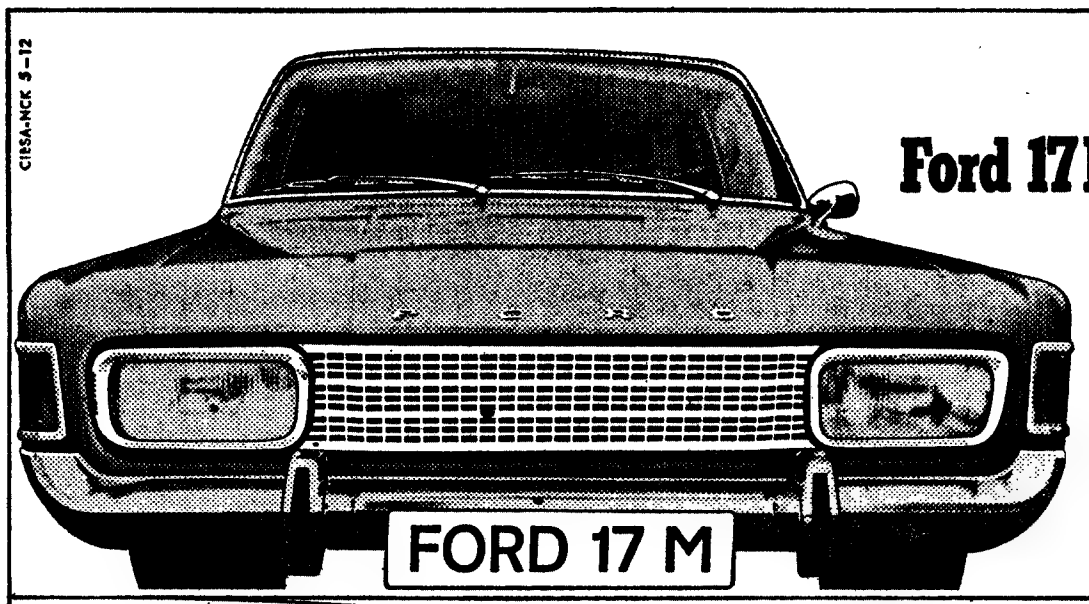
Mas como explicar que um homem de negócios como o sr. Floirat tenha decidido maltratar de modo tão bárbaro as leis tradicionais do mercado, prescindindo desdenhosamente daquilo que em geral se supõe ser a alma, a mola e a espinha dorsal dos periódicos, ou seja, o sacrosanto pagamento-to? Como compreender que um sólido capitalista alheio ás teorias de Cabet ou doutro qualquer sonhador de cidades perfeitas se aventurasse a brutalizar os hábitos mais sadios da oferta e da procura em regime de mercado livre, lançando uma revista que salta directamente dos prelos para a mão do leitor, sem pagar o óbulo aos milhares de Carontes que se interpõem entre a produção e o consumo? Não estará o sr. Floirat a acarretar lenha para o seu próprio suplício? Será o presidente-director-geral do grupo «Jour Azur» um agente insidioso do Bolchevismo Internacional, um sicofanta que lê as citações vermelhas do presidente Mao, um sicário de Castro ou um discípulo longinquo de Ravachol? Teria uma qualquer Potência Estrangeira coberto o já oirudo sr. Floirat de uma cascata de rublos, de yens ou de outra moeda suspeita? Quererá este mandarim do negócio provocar o regresso de Maio-1968, da Comuna de 71, de Agosto de 93 ou de outras datas ainda mais tenebrosas?

Uma simples olhadela para a capa de «Un Jour» varre todas estas hipóteses e afasta portanto a possibilidade de incluirmos esta revista no contexto duma vasta conspirata mundial destinada a subverter os valores (físicos e metafísicos) do Ocidente cristão: como é que um agente de Havana ou de Pequim ou mesmo de Tirana ousaria pôr na capa duma revista uma foto de Sophia Loren a afagar o seu rebento? Depois, passado o umbral do periódico, aqui temos, leitor amigo, todo um desfile de anuncios que tranquilizam: um banco francês, um óleo de cozinha, relógios suiços, produtos dietéticos norte-americanos, odes á «Caisse d'Apargne», artigos (também os há!) sobre Denise Fabre locutora da TV), Alain Delon, o filho de Sophia e Carlo Ponti, publicidade á emissora «Europe 1» (onde o sr. Floirat é importante accionista), a um método auditivo para aprender inglês, humorismo gráfico do burguesissimo Faizant (o Siné da direita), etc. Enfim, nada de castrista ou de anarco-sindicalista neste desfile sensato de marcas, nomes e instituições que nem directa nem indirectamente, não visam a destruição da herança heleno-romano-cristiano-burguesa-ocidental.

Temos pois que, a haver cavalo de Tróia na manobra do Sr. Floirat, o estratagema estará apenas no facto de a revista ser gratuita. Ora bem; em vez de nos propôr que demos dois francos por uma antologia publicitária à mistura com a qual se encontra mesmo um ou outro artigo apolítico sobre a família das rosas ou o tipo de homem preferido pelas mulheres do nosso tempo, os donos deste «UN JOUR» tiveram como que um rebate de consciência e, após vários quilómetros de contas, estudos de mercado, consultas à «Publicis» e outras agências de publicidade, decidiram dispensar doravante o pequeno pecúlio que até aqui era geralmente exigido aos leitores. Com uma fraqueza e uma lealdade verdadeiramente espantosas, o grupo de Floirat diz-nos: «Guardem os vossos francos e levem esta revista de graça; em troca, pedimos-lhe que a leiam: é tudo. Muito obrigado». De maneira que, em vez de pagarmos uma revista cujo financiamento e lucro são afinal obtidos graças exclusivamente aos anunciantes da mesma, recebemos ao domicílio um prospecto, o qual, à semelhança de todos os demais folhetos do mundo industrial, é distribuido gratuitamente em vez de ser comprado. Resumindo: o Sr. Floirat, tal como o poeta Álvaro de Campos, não é parvo nem romancista russo e oferece gratuitamente uma revista porque não precisa dos escassos cêntimos deduzidos dos tais dois francos que cada possível leitor deveria pagar. 'Escorado no oiro dos anunciantes, a revista vai directa ao público — e isto lucrativamente para os «bisnaus» que a conceberam.

Em vez do cavalinho de Tróia, digamos que o «UN JOUR» evoca antes o ovo de Colombo, isto é, a evidência prática que muitos concebem mas poucos ousam converter em realidade. Bastou um capitalista inteligente para pegar no ovo e pô-lo em pé: e no mesmo momento, milhares de bípedes que habitam a França receberam em casa uma revista que, pelo menos pela sua sagacidade, tem neste momento uma leitura superior á todas as congéneres que, ainda no paleolítico do capitalismo, exigem que as 'compremos Mas voltaremos a falar em breve desta iniciativa, já que nem tudo são rosas no presente do Sr. Floirat.

Estrasburgo, Junho de 1969.



CIRSA-NCK 3-12

Ford á frente em elegância
Ford 17M - o carro concebido para si

2 e 4 portas e Station (5 portas)

Ford 17M

Ford

A SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM LISBOA
STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 4 96 69 — R. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 71 10 66 • LINCURI Av. da República, 32-A - Telef. 77 70 91

Actualidade internacional

A evolução diplomática da crise dependente das conversações que Gromyko trava no Cairo

CAIRO, 12 — (F. P.) — Os soviéticos hesitariam em avançar mais nas suas conversações com os norte-americanos sobre o Médio Oriente. Na opinião de alguns observadores, a visita-relâmpago de Gromyko não poderia explicar-se de outro modo. Antes de dar eventualmente um novo passo, o Kremlin desejaria conhecer o ponto de vista dos egípcios. O chefe da diplomacia soviética teria, pois, sido enviado em missão urgente de informação.

Gromyko teria apresentado ao presidente Nasser e aos seus colaboradores o projecto de comunicado redigido pelos participantes na reunião a quatro. A U.R.S.S. estaria disposta a assinar este texto e desejaria que a R.A.U. lhe fosse favorável.

A evolução diplomática da crise, segundo os mesmos observadores, dependerá em parte dos resultados das conversações do Cairo, que devem terminar hoje.

DECLARAÇÕES DE BEN GURION

ZURIQUE, 12 — (F. P.) — Israel deve entregar todos os territórios ocupados durante a guerra dos seis dias aos árabes, com excepção de Jerusalém e das colinas de Golan (que são uma posição estratégica na fronteira síria) — tal é a opinião pessoal de David Ben Gurion, antigo primeiro-ministro israelita, numa conferência de Imprensa concedida em Zurique.

Acrescentou, porém, que a entrega só devia fazer-se depois de assinado um tratado de paz entre israelitas e árabes, acompanhado de um «acordo razoável» nos domínios económico, político e cultural.

A propósito das negociações quadripartidas que decorrem em Nova York sobre o conflito do Médio Oriente, Ben Gurion declarou que elas não poderiam vincular Israel, tanto mais que se reduziam a um diálogo entre os dois «supergrandes».

INCIDENTES ISRAELO-ÁRABES

TEL AVIV, 12 — (R.) — Uma patrulha israelita matou num bosque oito guerrilheiros árabes que se tinham infiltrado no Vale do Jordão, revelou hoje um informador do Exército.

No recontro morreram três soldados israelitas.

Em dois incidentes distintos ao longo do Canal de Suez, durante o dia de ontem, ficaram feridos quatro soldados israelitas, segundo anunciou um informador do Exército.

A enfermeira inglesa Sally Greacher, cuja presença em Uli foi revelada pelos técnicos petrolíferos italianos que estiveram prisioneiros das forças de Ojukwu. Sally, de 28 anos, voluntária do Fundo de Salvação Infantil, desaparecera numa missão a 20 quilómetros de Enugu, em território ocupado pelas tropas federais. Segundo o alto comissário britânico em Lagos, o seu «Landrover» tomou um caminho errado e Sally foi feita prisioneira pelos biafrenses

Paulo VI em Genebra

— prosseguimento do diálogo com os «irmãos separados»

Por FERNANDO DE MACEDO

Correspondente do «Diário de Lisboa» na Suíça

Em Genebra, para o 50.º aniversário da Organização Internacional do Trabalho, o Sumo Pontífice aproveitou a ocasião para visitar a sede do Conselho Mundial das Igrejas, e para ali conversar com os principais dirigentes do Movimento Ecuménico. Deste modo, o que ainda há um lustro apenas parecia irrealizável, torna-se facto palpável e actual. Foi o aspecto ecuménico da visita de Paulo VI à cidade de Calvino que maior relevo mereceu, que maior atenção atraiu e maiores consequências pode vir a ter no futuro.

Há quem considere a visita de Paulo VI ao Conselho Mundial das Igrejas menos como um gesto diplomático do que um desejo de boas relações entre irmãos de fé distinta. Não se apagam fàcilmente escrúpulos e inimizades de séculos. Essas vozes dissidentes encontram-se tanto do lado católico como do lado protestante.

A razão mais viável da ida de Paulo VI ao Conselho Mundial das Igrejas pareceu basear-se num desejo de entabular — ou continuar a entabular — um diálogo, diálogo recente ainda, mas cujos frutos começam a ser visíveis. Ao fazer o convite a Paulo VI, tudo leva a crer não ter passado pela mente dos dirigentes do O. I. T. a ideia de que em Genebra se encontra instalada também a sede do Conselho Mundial das Igrejas. E foi o Organismo ecuménico que ao ser informado da visita convidou Paulo VI a demorar-se algumas horas mais em Genebra, e passar essas horas em companhia dos dirigentes ortodoxos e protestantes. Um gesto de boa vontade, mas um gesto de grande repercussão. Deste modo, o Papa, que já visitara o Patriarca Athenágoras e a alta hierarquia Ortodoxa, foi agora ao próprio centro do Ecumenismo, centro esse a que se dirigiu o Cardeal Bea, logo após o término do Concílio do Vaticano, para frutuosas trocas de impressões. Assim se vai tecendo o movimento de unidade cristã, movimento que parece agora irreversível — e se aprofunda com um diálogo emergido de uma amizade que levou mais de quatro séculos a irromper. Maiores e mais profundas consequências da estadia de Paulo VI em Genebra? O futuro o dirá.

Sem dúvida, e por todas as razões, a visita de Paulo VI a Genebra terá repercussões incalculáveis, e fará esquecer a de Martinho V, em 11 de Junho de 1418, após o Concílio de Constança, há exactamente 551 anos. Em Nova York, o Papa quis robustecer a sua posição como «promotor da paz». Em Bombaim pretendeu dar ânimo aos cristãos do Oriente. No Próximo Oriente era seu anseio estreitar os laços entre as Igrejas Romana e Ortodoxa. Agora, em Genebra, prosseguira o diálogo frutuoso com os «irmãos separados», numa etapa maior da vida ecuménia.

PADRES BASCOS CONDENADOS

BURGOS, 12 — (F. P.) — Foram condenados dois padres bascos, em tribunal militar, a doze anos de prisão, e outros três a dez anos da mesma pena, por «rebelião militar». Estes sacerdotes tinham sido recentemente presos no Palácio Arquiepiscopal de Bilbau.

A Concordata em vigor entre a Espanha e a Santa Sé estipula que as prisões de padres só podem ter lugar com a autorização expressa das autoridades eclesiásticas e que os julgamentos devem ser feitos com a maior reserva.

AS ATRIBULAÇÕES DE UMA PORTUGUESA EM JERSEY

GUERNSEY (Ilhas do Canal), 12 — (R.) — As autoridades da ilha de Jersey estão a reconsiderar o caso da deportação de uma jovem mãe solteira, emigrante portuguesa.

Maria Baptista, de 21 anos, natural da Madeira, deveria ser deportada em 1 de Julho, a coberto de uma lei de Jersey, mas o caso está agora a ser revisto. A lei diz que se considera indesejável qualquer rapariga estrangeira que tenha um filho sem ser casada. E cerca de 30 mulheres são enviadas todos os anos para os seus países em cumprimento da lei.

A subdita portuguesa, que tem estado a trabalhar em Jersey numa fábrica de malhas, desde há dois anos, deu à luz uma criança do sexo masculino há quatro semanas. O homem que ela diz ser o pai negou a responsabilidade e recusou-se a casar.

Porém, em face de uma petição organizada por amigas e colegas de trabalho, e devido a uma oferta de casamento feita por um natural de Jersey, as autoridades da ilha concordaram em reconsiderar o caso de Maria Baptista.

No entanto, o senador Ralph Vibert, presidente da Comissão de Defesa da ilha, a que os estrangeiros estão submetidos, disse ontem à noite: «Não tenho nenhuma duvida de que a portuguesa é uma rapariga muito simpática, mas se permitirmos a uma estrangeira permanecer na ilha depois da dar à luz um bebé ilegítimo, abriremos a porta a milhares de transgressões.

«As estrangeiras que vêm trabalhar para aqui devem compreender o modo como têm de comportar-se. Não consentimos que elas roubem, se embebedem, tenham bebés ilegítimos ou se comportem de qualquer maneira menos própria.»

A madeirense Maria Baptista afirmou ontem aos jornalistas que se tudo o mais falhasse consideraria a oferta de casamento que lhe foi feita.

CONFERÊNCIA AFRICANA

BUJUMBURA, 12 — (F. P.) — Começou nesta cidade a primeira reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros do Congo-Kinshasa, do Ruanda e do Burundi, sob a presidência de Lazare Ntawurishira, ministro dos Negócios Estrangeiros do Burundi.

A CONFERÊNCIA EM MOSCOVO

(Continuação da 1.ª página)

tais, revelam que a medida russa se enquadra no «dispositivo de segurança» do Kremlin perante a «crescente ameaça» chinesa.

Moscovo está a utilizar o transiberiano exclusivamente no transporte de equipamento militar, incluindo armamento atómico, e centenas de milhares de soldados. Parte desses efectivos seriam provenientes de unidades russas até agora mantidas no esquema do Pacto de Varsóvia.

Em círculos dignos de todo o crédito acrescenta-se que o Governo de Washington está a proceder neste momento ao «urgente e imediato» estudo «ao mais alto nível militar e de segurança» da possibilidade de estalar de um momento para o outro a «guerra limitada», entre a U. R. S. S. e a China.

Na LAGOA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no Café Central

UNIÃO DOS DEFENSORES DA LÍNGUA PORTUGUESA

Secção do CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS

R. Mouzinho da Silveira, 25

Director
Prof. Vasco Botelho de Amaral
(Fundador da Sociedade de Língua Portuguesa)

MEMBROS — Todos os Amigos do Idioma.

FINS — Cultura, Defesa e Expansão da Língua Portuguesa.

* Pedir impresso elucidativo.

DOUTRINA BÁSICA — A do Grande Dicionário de Dificuldades e Subtilezas do Idioma Português.

ACTIVIDADES — Respostas a consultas; combate de erros.

* Testes
* Gravações para Portugal e Estrangeiro.
* Aulas; Exames (Diplomas).
* Colóquios; debates, etc.

DIFUSÃO — **Palestras de Língua Portuguesa em Rádio Clube Português,** pelo emissor de Lisboa, ás 2.as feiras, ás 19.45, e pelo emissor de Miramar, ás 6.as-feiras, ás 23.15.

ASSUNTO principal das emissões de 16 (2.ª) e 20 (6.ª):

Português e Russo

RADIOS TELEVISORES GRAVADORES DITAFONES RADIOS TELEVISORES GRAVADORES

Grande Campanha de Vendas

GRUNDIG

Desde 100$00 mensais

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38 - 53 63 08 - 53 83 23 - 32 69 31

SERVIÇO ESPECIAL PARA BADAJOZ

por ocasião da Feira e Festas de S. João 22 a 29 de Junho

Bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos

Comunica-nos a C. P. que em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos-de-Ferro Espanhóis (RENFE) vende, nas estações de Lisboa (Santa Apolónia), Entroncamento, Torre das Vargens, Tramagal, Crato, Marvão-Beirã, Portalegre e Elvas, bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Badajoz, por motivo da Feira e Festa de S. João.

Validade dos bilhetes — Ida: 17 a 29 de Junho; Volta: 22 de Junho a 4 de Julho.

FÉRIAS NO ALGARVE AO SEU ALCANCE...

excelente serviço de Snack-bar e Restaurante a preços normais

Bungalows para 2 pessoas/160$00

marcações pelos telefs.
156 39 praia da luz
36 91 52 em lisboa
motel da luz • praia da luz • algarve

CUBA E A COREIA DO NORTE RECONHECEM O GOVERNO DA FNL

HAVANA, 12 — (F. P.) — Cuba reconhece oficialmente o «Governo revolucionário provisório da Republica do Vietnam do Sul» — anuncia um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros cubano.

O comunicado acrescenta que a formação do referido Governo «constitui um passo decisivo na luta heróica que o povo vietnamiano trava contra a agressão imperialista».

PROMESSA DE APOIO

TÓQUIO, 12 — (R.) — A Coreia do Norte reconheceu o Governo revolucionário provisório criado no Vietnam pela F.N.L., segundo Rádio Pyongyang, escutada no Japão.

O primeiro-ministro da Coreia do Norte, Kim Il Sung, enviou ontem um telegrama ao Governo provisório revolucionário felicitando Huynh Tan Phat pela sua nomeação como primeiro-ministro e prometendo um apoio positivo da parte do seu Governo — anunciou a agência noticiosa japonesa Kyodo.

HINO NACIONAL

HONG-KONG, 12 — (R.) — O novo Governo provisório do Vietnam do Sul escolheu a canção da Frente Nacional de Libertação, «Vamos libertar o Sul», como seu hino nacional — anunciou a agência de Imprensa clandestina do Vietcong, Giai Phong.

A agência anunciou também que a bandeira da F.N.L. — uma estrela sobre um fundo vermelho e azul — foi igualmente adoptada pelo novo Governo, como pendão nacional, sendo as palavras de ordem do Vietcong — independência, democracia, paz e neutralidade — o novo «slogan» governamental.

BOMBARDEAMENTOS

SAIGÃO, 12 — (F. P.) — Vietcongs e norte-vietnamianos bombardearam pela sétima noite consecutiva instalações militares norte-americanas e sul-vietnamianas. Treze destes bombardeamentos foram considerados «importantes», por um informador militar «yankee».

EMBOSCADA

SAIGÃO, 12 — (R.) — Soldados norte-vietnamianos prepararam uma emboscada a tropas norte-americanas ao longo da estrada que percorre os planaltos centrais do Vietnam do Sul, emboscada que se voltou contra eles, quando os tanques e helicópteros dos Estados Unidos, reagindo, abateram 42 dos atacantes — anunciou hoje um informador militar dos E.U.A.

A SR.ª THI BINH NOMEADA CHEFE DA DELEGAÇÃO ÀS CONVERSAÇÕES

PARIS, 12 — (R.) — Uma mulher que passou anos a combater nas selvas sul-vietnamianas é hoje chefe da delegação do Governo provisório do Vietcong nas conversações de paz de Paris.

A sr.ª Nguyen Thi Binh tomou posse como chefe da delegação do Governo recém-formado na altura em que o presidente Nixon prepara a retirada de 25 000 soldados norte-americanos do Vietnam.

A austera chefe revolucionária de 42 anos — um dos fundadores da Frente Nacional de Libertação era anteriormente vice-chefe da delegação, chefiada por Tran Buu Kiem.

Pouco depois do presidente Nixon ter anunciado a decisão de retirar os seus soldados, Buu Kiem foi apontado para uma posição chave do novo Governo, tendo partido de Paris na Terça-feira.

As delegações norte-americana e sul-vietnamiana, de Saigão, têm dito que a criação do novo Governo Vietcong não deve afectar os cinco meses de conversações de Paris.

TÉCNICA PARA DETERMINAR ANTECIPADAMENTE O SEXO DE UMA CRIANÇA

LONDRES, 12 — (F. P.) O jornal médico «The Lancet» anuncia a descoberta de uma técnica, quase infalível, permitindo determinar antecipadamente o sexo de uma criança, pelo menos se for rapaz.

Esta importante descoberta, assentando no simples exame do sangue da mulher grávida, é devida a uma equipa de investigadores norte-americanos formada pelos drs. Jeanina Walknowska, Felix Conte e Melvin Grumbach, da Universidade da Califórnia.

Tendo partido do princípio de que existe uma espécie de osmose entre as circulações sanguíneas da mãe e do feto, os glóbulos vermelhos e os brancos deste último passando no sistema circulatório da mãe e vice-versa, o método consiste em procurar no sangue da mulher grávida os glóbulos brancos portadores dos cromossomas do tipo XY, reveladores do sexo masculino do feto. Quando o exame revelar a presença de cromossomas do tipo X (feminino), são muitas as possibilidades da criança ser uma menina.

O método não é absolutamente infalível, sendo por vezes muito difícil fazer a distinção entre os cromossomas da mãe e do feto, mas representa uma técnica com vantagens sobre a única que existe para determinar o sexo de um feto: a punção do útero com o objectivo de procurar, nas águas, células provenientes do feto.

A AGITAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

O Uruguai paralisado por uma greve geral

MONTEVIDEU, 12 — (R.) — Após várias semanas de desassossego estudantil e operário, o Uruguai ficou hoje totalmente paralisado por uma greve de 24 horas.

Transportes, industria, Imprensa e negócios em geral pararam devido aos sindicatos terem obedecido a um apelo á greve lançado pela Convenção Nacional das Esquerdas, como protesto contra a política do Governo a respeito dos salários na industria de carnes.

Cerca de 100 operários da industria de carnes têm estado em greve há mais de seis semanas, devido ao Governo ter substituído os dois quilos de ração diária de carne que lhes era distribuída por um aumento de salário que os operários da industria consideram inadequado.

NOVO MINISTRO ARGENTINO DO INTERIOR

BUENOS AIRES, 12 — (F. P.) — O general Francisco Imaz, governador da província de Buenos Aires, foi nomeado ministro do Interior da Argentina, segundo foi anunciado oficialmente. Substituirá Guillermo Borda, demissionário, como os seus colegas do Governo de Ongania.

ROCKEFELLER VAI PROSSEGUIR A VIAGEM

WASHINGTON, 12 — (F. P.) — O governador Nelson Rockefeller dará hoje conta ao presidente Nixon dos resultados da sua missão na América Latina. A Casa Branca anunciou que esta viagem, durante a qual o governador do Estado de Nova York visitou a Bolívia e o Paraguai, prosseguirá, a partir de segunda-feira, pelo Brasil, Paraguai e Uruguai. Três países latino-americanos recusaram receber o enviado especial de Nixon — o Peru, a Venezuela e o Chile.

MORREU JOHN LEWIS DIRIGENTE SINDICAL NORTE-AMERICANO

WASHINGTON, 12—(R.) — John Lewis, presidente da União dos Mineiros da América, de 1920 a 1960, faleceu a noite passada, num hospital de Washington. Lewis tinha 89 anos.

Um informador clínico afirmou que Lewis, outrora uma das figuras de maior projecção no movimento trabalhista dos Estados Unidos, tinha sido admitido no hospital no domingo á noite.

Não foram fornecidos pormenores imediatos sobre a causa da morte.

John Lewis, natural de Iowa e filho de um mineiro emigrante, galês, foi uma das maiores figuras da Federação Americana do Trabalho (A. F. L.), Porém, lutando pela sindicalização dos trabalhadores das industrias de produção em massa, retirou-se da Federação e, em 1935, organizou a Comissão para a Organização Industrial.

Mais tarde a organização tornou-se o Congresso das Organizações Industriais (C.I.O.), e Lewis foi eleito seu primeiro presidente.

O grande chefe trabalhista apoiou a campanha de Roosevelt para a presidência dos Estados Unidos em 1932. Contudo, em 1940, quando Roosevelt se candidatou pela terceira vez á presidência, a amizade arrefeceu e Lewis apoiou Wendell Willkie, o candidato republicano.

LISNAVE

Estaleiros Navais de Lisboa, S. A. R. L.

Empréstimo por obrigações 6 % — 1967

PAGAMENTO DE JUROS

Nos termos das condições de emissão deste empréstimo, avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 15 do corrente, se encontram a pagamento os juros relativos ao cupão n.º 4, no valor líquido de 27$156 por obrigação.

O pagamento de juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Montepio Geral
Banco da Agricultura
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Companhia Geral do Crédito Predial Português
Crédit Franco-Portugais
Almeida, Basto & Piombino & C.ª
Augustine, Reis & C.ª
Pancada, Moraes & C.ª
Pinto de Magalhães, Lda.

Lisboa, 2 de Junho de 1969.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

1001 viagens

Exemplos:
LONDRES-8 dias - do Porto 3950$ - de Lisboa 4220$
PARIS-7 dias - do Porto 4660$ - de Lisboa 4400$

Peça brochura à

AGÊNCIA ABREU DESDE 1840
LISBOA: Av. Liberdade 160 • PORTO: Av. Aliados 207 • COIMBRA: R. Sota 2
A MAIOR E MAIS ANTIGA DE PORTUGAL

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Pretende:
— Empregados de Escritório para serem iniciados nos seus Serviços Comerciais

Que possuam os seguintes requisitos:
— Empregados do sexo masculino
— Nacionalidade portuguesa
— Serviço militar cumprido ou dele isento
— Bons conhecimentos de Inglês e Francês
— Habilitações literárias mínimas: 5.º ano do liceu
— Idade inferior a 36 anos

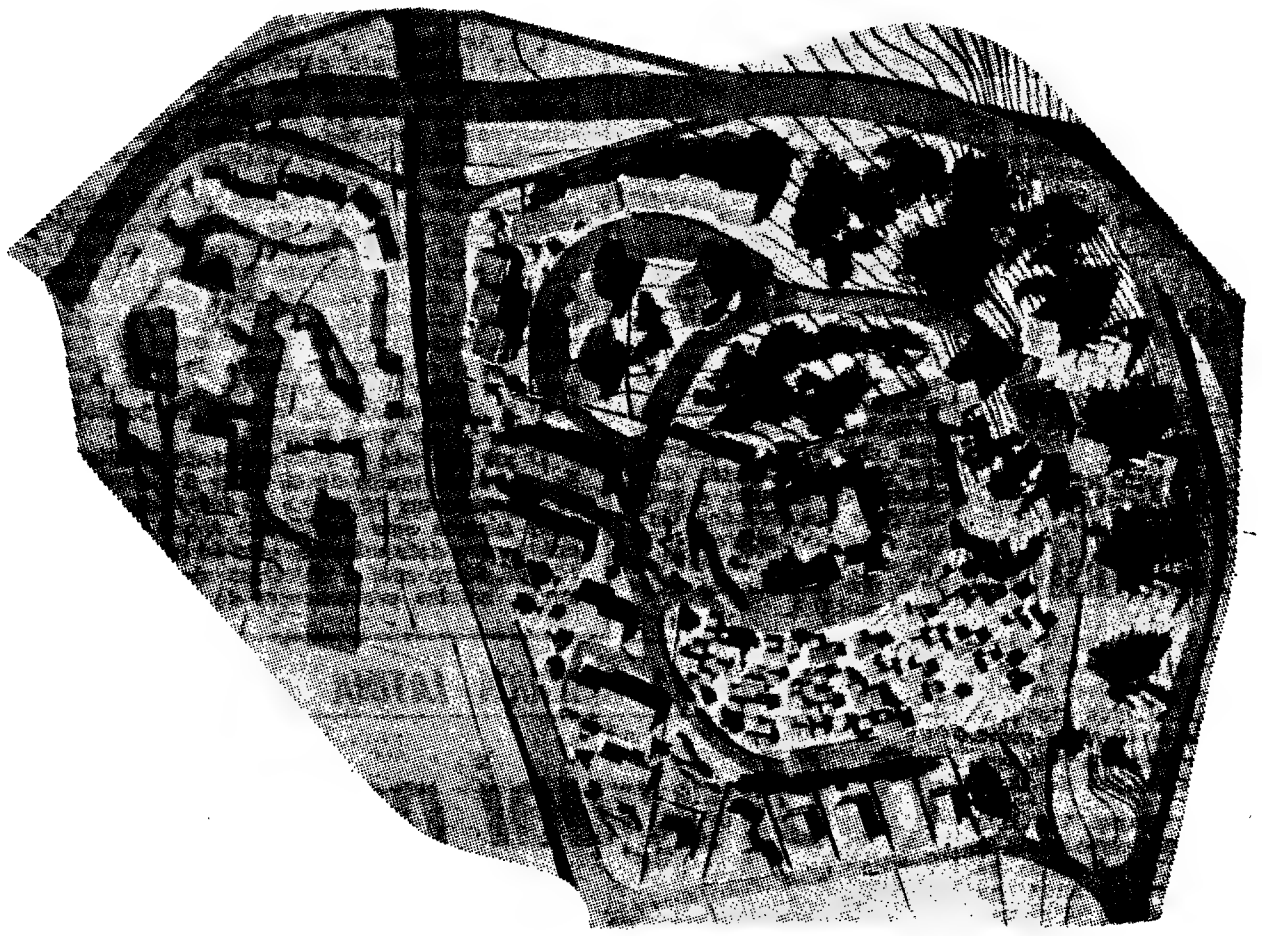
Oferece:
— Vencimento compatível com as condições exigidas e responsabilidades inerentes às funções
— Benefícios sociais
— Salários diferidos

Só serão consideradas as candidaturas que respondam às exigências postas.

Inscrições no Serviço do Pessoal — Rua do Conde de Redondo, 79-1.º, Lisboa.

Cascais vai ter uma nova urbanização

J. PIMENTA, S. A. R. L.



Conjunto urbano da Pampilheira — Cascais

Expõe na Feira das Indústrias, de 9 a 23 de Junho, um apartamento tipo deste novo empreendimento

- *Situação excepcional dentro da vila de Cascais*
- *Vista panorâmica para o mar e para a serra*
- *Habitações com o máximo conforto*
- *Valorização segura do seu capital*

NOVA MODALIDADE EM APARTAMENTOS MOBILADOS

Rendimento de 7 a 10% de 6 a 18 anos à escolha do Cliente, garantido por escritura pública.

DURANTE 6 E ATÉ 18 ANOS, V. EX.ª PODE RECEBER DIRECTAMENTE EM CASA, NO N/ESCRITÓRIO, OU NO BANCO, O RENDIMENTO DA PROPRIEDADE QUE NOS COMPRA

SEM QUALQUER PAGAMENTO PELA ADMINISTRAÇÃO, PODENDO AINDA COMPRAR E ADMINISTRAR, HABITAR OU CONFIÁ-LA À NOSSA ADMINISTRAÇÃO SEM GARANTIA DE RENDIMENTO

PREÇO DOS APARTAMENTOS MOBILADOS

130 000$00 — 210 000$00
140 000$00 — 230 000$00
155 000$00 — 240 000$00
160 000$00 — 250 000$00
170 000$00 — 270 000$00
180 000$00 — 280 000$00
190 000$00 — 300 000$00
200 000$00 — 340 000$00

PREÇO DOS ANDARES

3	ASSOALH.	220 000$00
4	»	280 000$00
5	»	380 000$00
6	»	440 000$00
7	»	600 000$00

LOCAIS ONDE POSSUÍMOS ANDARES E APARTAMENTOS

REBOLEIRA — AMADORA; CENTRO DA AMADORA; VENDA NOVA — AMADORA (JUNTO À GARAGEM EDUARDO JORGE); PAÇO DE ARCOS (ESPARGAL — PAREDE) (RUA DO LOBITO À QUINTA DO JUNQUEIRO)

MORADIAS LUXUOSAS E DE TIPO TURÍSTICO

Em Paço de Arcos e Cascais

de 2 a 9 divisões assoalhadas, casas de banho, garagem, quintal e jardim

Magnífica vista de mar e serra

Cascais: de 300 a 500 contos e de 400 a 800 contos

TEMOS ANDARES E APARTAMENTOS PRONTOS A FAZER ESCRITURA

A nossa Organização expõe, também, na Feira das Indústrias, materiais de construção Visite este pavilhão

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO:

Azulejos nacionais e estrangeiros

Plásticos para revestimentos de paredes e tectos. Ferragens e ferramentas. Loiças sanitárias, tintas e máquinas para construção civil. Toda a gama de materiais de construção, utilidades para o lar, novidades em artigos domésticos, flores e apetrechos para jardins encontra V. Ex.ª aos mais baixos preços nos estabelecimentos da Organização J. Pimenta, em Amadora e Queluz, junto às estações de caminho de ferro respectivas.

ESCRITÓRIOS: **LISBOA** — Rua Conde Redondo, 53-4.º, Esq. — Telefs. 45843 e 47843; **QUELUZ** — Rua D. Maria I, 30 — Telefs. 952021-952022; **AMADORA** — Reboleira — Telefone 933670

A NOSSA ORGANIZAÇÃO VENDE MAIS BARATO E COM MAIS GARANTIAS PORQUE É A ÚNICA DO PAÍS DEVIDAMENTE APETRECHADA NA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DO RAMO, ESTUDANDO, CONSTRUINDO, DECORANDO E VENDENDO AS SUAS PROPRIEDADES

TV dia a dia

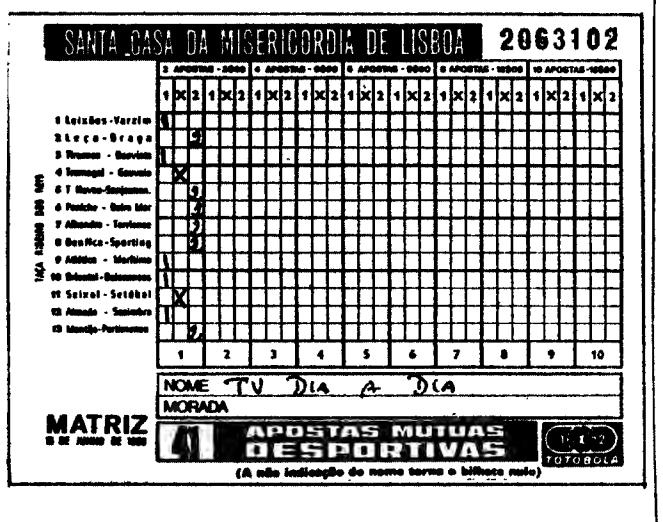
HOJE PODE VER...

O velocíssimo Papa-léguas

Lanterna Mágica:

O PAPA-LÉGUAS

OS TELESPECTADORES mais jovens têm hoje, pelas 19 e 50, o seu programa «Lanterna Mágica», com um filme da série «Road Runner» (O papa-léguas), que inclui as mais desgraçadas aventuras do «coiote» em perseguição do «Bil-Bil», sempre irónico e ligeiramente sádico nas suas artimanhas.



VAMOS JOGAR NO TOTOBOLA

PELAS 20 e 45 Artur Agostinho apresenta a rubrica «Vamos jogar no Totobola» com os seus ensinamentos e palpites para a 41.ª aposta mutua desportiva desta época. No intuito de ajudar Artur Agostinho, «TV Dia a Dia», deixa aqui expresso o seu prognóstico. Que tal?

REPORTAGEM

LOGO A SEGUIR à 2.ª edição do Telejornal, a RTP liga ao exterior de onde será transmitida uma reportagem versando o acontecimento da noite em Lisboa.

A cor e o ritmo serão o tema da festa popular levada a todo o País.

2.º PROGRAMA

EXPEDIÇÃO e O MAIORAL

APÓS A TRANSMISSÃO, em simultâneo com o programa nacional, do Telejornal, o 2.º canal exibe mais um documentário da série «Expedição», com todos os seus perigos reais e curiosidades que prendem a atenção. Segue-se mais uma «galopante» aventura de «O Maioral», interpretado por James Drury, que ao serviço do juiz Garthe (figura criada por Lee J. Cobb) se vê, mais uma vez, metido em trabalhos com o seu amigo Trempas.

UM «EMMY» PARA A SÉRIE «O FANTASMA E A SR.ª MUIR»

OS PRÉMIOS «EMMY» estão para a TV como os «oscar» para o Cinema. Este ano, o almejado prémio, foi atribuído á série filmada «The ghost and mrs. Muir» que o telespectador português ainda desconhece, numa produção norte-americana da N. B. C. Com o título, «O Fantasma da sr.ª Muir», apareceu no cinema um filme de Mankiewicz, rodado em 1947 e interpretado por Gene Tierney e Rex Harrison e que contava uma história de amor, cheia de humorismo e emoção, entre uma escritora e o fantasma de um «lobo do mar». Na TV, o marinheiro, o capitão Daniel Grogg — «o lobo do mar» — é interpretado por Edwar Nulmare e a Senhora Muir pela estonteante loira Hope Lange, celebrizada pelo filme «Payton Place» («Amar não é pecado») há uns anos atrás exibido entre nós com grande êxito. O «fantasma» é o ectoplasma de um marinheiro que fora proprietário de uma velha casa, por onde agora vagueava, após a meia-noite.

Um «Emmy» para «O Fatasma da sr.ª Muir», série de êxito, com Edward Mulhare e Hope Lange

Esta casa, açoitada por todos os ventos é agora habitada pela senhora Muir, viúva com dois filhos e o inevitável cão.

O capitão Grece revolta-se contra a ideia de que a sua «mansão» nas desoladas costas de Nova Inglaterra, seja habitada por uma mulher. Tão-pouco a senhora Muir se conforma com a ideia de compartilhar o seu quarto com o fantasma do falecido capitão da Marinha. Desencadeia-se uma guerra privada. Os móveis remexem-se e ouvem-se os mais estranhos ruídos que nem sempre deixam imperturbável a viúva loira e bonita. Jonathan (Harlem Garaher) o filho, toma o partido do fantasma; Candace, (Kellie Flanagan) a filha, tudo observa o mais neutra possível, só «Scruffy», o cão, se mostra cada vez mais confuso com tudo o que se passa. Quanto ao fantasma, ainda que lhe custe a admitir, muito no fundo pensa que nunca fôra tão feliz na sua já longa vida de alma penada... Pois foi esta a série agora, distinguida com o mais alto galardão da TV.

AMANHÃ — **I Programa** — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: As Aventuras de Huck Finn; 20 e 15: Vamos Dormir; 20 e 30: Nós as Mulheres; 20 e 45: Sangue na Estrada; 21: Cartaz TV; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Noite de Cinema — «Viva o Casamento», com Shirley Booth, Anthony Perkins, Shirley MacLaine, Paul Ford e Robert Morse. Realização de Joseph Aanthony; 00: Telejornal, Meditação e Fecho

II Programa — Às 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Os Glogetrotters; 22 e 20: «As crianças perante a vida»; 23 e 35: Telejornal e Fecho.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA—1.º Programa—451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Luz no Horizonte; 16 e 30: Que quer ouvir? 17: Ginástica de pausa, pelo Dr. Marques Pereira, programa da tarde; 17 e 35: do Choupal até á Lapa; 18 e 10: Programa da mulher, por Maria Emília Cancela de Abreu e Judite Navarro; 18 e 40: Musica e Sonho; 19 e 45: Rádio Rural — Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Solistas ligeiros; 20 e 39: 9.º Episódio do Folhetim «A Loja de Antiguidades»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Melodias pelo trompetista Ronny King; 21 e 40: 2.º Parte de um Serão realizado em Cascais; 22 e 30: Evocação de Coimbra; 22 e 52: A orquestra de Franck Pourcel; Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: 2.º e 3.º actos da opera «O Franco Atirador»; 18: Musica do século XX — Obras de Camargo Guarnieri; 19: Crítica literária, pelo dr. João Bigotte Chorão; 19 e 10: Folclore Português Musica da Beira Alta e da Beira Baixa recolhida por Artur Santos; 19 e 25: Musica de piano; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica instrumental — Abertura «Amor Industrioso» (João de Sousa Carvalho; 20 e 30: Missa «Hodie Christus Natus Est» (Palestrina) — Coro da Catedral de Ratisbona sob a direcção de Hans Schrems; 21: Parte de um concerto pela Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional sob a direcção do maestro Fritz Rieger, e realizado no cinema Tivoli, em Lisboa — Sinfonia em dó menor n.º 4 «Tragédia» (Schubert); 21 e 31: Panoramas da História, pelo Dr. João Ameal, 21 e 50: Recital pela pianista brasileira Carmen Vitis Adnet; 22 e 11: Jigas, da suite «Imagens» (Debussy) — Orquestra Filarmónica de Nova York dirigida por Leonard Bernstein; 22 e 20: Poemas Sinfónicos; Fecho.

VOZ DO OCIDENTE — 397 m — 775 kc/s 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15 Fecho

MF 2—94,3 Mc/s **2.º Programa** (Cultural) FM 2) — 94,3 Mc/s — 23: Musica impressionista pelo pianista Walter Gieseking — Obras de Debussy e Ravel; 23 e 30: Concerto pela Orquestra de Camara da Radiodifusão Holandesa sob a direcção de Paul Hupperts; 0 e 08:13 Rondós (Adam de Halle) — Conjunto Pro Musica Antiqua dirigido por Safford Cape; 0 e 25: Quarteto n.º 1 em lá menor, op. 41 n.º 1 (Schuman) — Quarteto; 1 Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290, 13m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu Mundo; 18 e 15: Canções ao Acaso; 18 e 30: Lisboa á Tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo Aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Conjuntos Vocais; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Rádio Placard; 21 e 02: Um Conjunto; 21 e 09: Portugal de Hoje; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o Telefone Toca; 23 e 08: Musica tradicional e palestras religiosas; 23 e 22: Grande Roda; 0 02: «P. B. X.»; Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário Rural; 7 e 03: Talismã;

Modelação de frequência—97,4 mc/s Às 16 e 04: Programa CDC; 17: Noticiário; 17 e 57: O Nosso Programa; 19 e 04: Em órbita; 20 Nota de abertura e noticiário; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fiidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho

EMISSOR DE MIRAMAR — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Ela; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Um conjunto; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Leitura; 21 e 45: Francisco e Ernesto; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Cristo para todas as nações; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s—Às 16: Radioramo; 18: Ritmos em contraste; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Solistas portugueses; 21 e 45: Trios vocais; 22 e 15: Musica seleccionada; 22 e 30: Transmissão das Cerimónias Religiosas de Fátima; 24: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

ESTAÇÃO DO PORTO — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radioramo; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 02: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21,30: Chamadas musicais; 22: Auditório; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e 12 ás 14 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 10 ás 12 e 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 14 e 30 e 19 e 30

canal da crítica

OLHA A MALA, OLHA A MALA...

Já não há «Quarto de Brinquedos». Pois não. Já não há. É isso mesmo, acabou-se o «quarto de brinquedos». Acabaram-se os brinquedos do quarto. Agora os brinquedos são outros. Brinquedos de terror. Cérebros que se transferem, que se comandam. Meninos espiões que salvam os Estados Unidos, preservando a cifra da «rede oriental».

A mala explode. Uma simples mala. Inofensiva mala. Olha a mala, olha a mala... Carrega-se num botão e vai tudo pelos ares, morre toda a gente, é uma alegria. Entre essa «toda a gente» há um espião de feições extremamente mongólicas que visa fins confessadamente inconfessáveis. Ele agarra na mala (olha a mala, olha a mala...) a mala está carregada de explosivos e, está claro, vai desta para melhor.

Vai porque foi atingido pela cifra C 48 cujo significado era «disparar a matar». Ah, lindas lindas lindas coisas ensinam aos meninos portugueses!

Claro que o «Quarto de Brinquedos» acabou. Acabou ás ordens do bom-senso que mandava entregá-lo ao «Joe 90». Aliás, agora percebo tudo: foi «Joe 90», «agente» secreto especialíssi-«*agente» secreto especialíssimo*», quem fez rebentar a mala no «quarto de brinquedos», para se meter lá ele.

Assim a mentalidade de violência gratuita, abrutizante e paranóica da sociedade

(Continua na página seguinte)

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

americana é inoculada no espírito dos pequenos telespectadores portugueses

VARIEDADES FRANCESAS

A «Gala de Cannes» sofreu do mal de ritmo logo na sua forma original. Outra coisa não era de esperar com o locutor-apresentador («excelente» em todos os capítulos do jogo, como se viu) a suspender continuamente os números musicais para apresentar os artistas que proclamavam os prémios: Visconti, Cardinalli e Montand.

Não contente com isso, a RTP lembrava-se de suspender a emissão de quando em quando para nos dar doses maciças de anuncios. Não sei até que ponto será correcta a prática publicitária, no interior das emissões da Euro, o que sei é que ela, tal como foi executada, quebrou ainda mais o ritmo que a emissão, por defeito próprio, já não possuía.

Por outro lado, colocou-se um locutor de serviço para explicar ao publico português algo do que se passava em cena. Carlos Cruz, encarregado dessa tarefa, podia ter retirado maior vantagem de entretenimento e informação. Mas ainda assim, e ao contrário do que costumava suceder, o nosso publico não ficou de todo ignorante a respeito de um programa não concebido directamente para consumo dele.

Inutil se torna referir a qualidade de cançonetistas de uma Mouskouri, de um Roger Wittacker, de uma Joan Warwick. Há que chamar a atenção dos Telespectadores atentos para a arte com que se transformou um espectáculo do palco em espectáculo de Televisão. As imagens pertenciam ao reino do Telespectador, tinham presença que nenhuma barreira destruía. A Televisão tem de assimilar e não copiar. Em Portugal ainda há realizadores que não entenderam isto...

FEMININO E NEMÉSIO

Ora bem. Aqui está o que convinha á RTP. Fiquei logo com a certeza disso quando ouvi a apresentadora anónima afirmar que o «problema da gaguez aflige a humanidade».

Veio a seguir a entrevista com a dr.ª Irene Mercier e mais me convenci disso. A doutora obra maravilhas. Um sujeito gagueja e ela ao fim de meia duzia de lições restaura-lhe a fala direita. Quase milagrosamente.

Vamos-nos entretendo a ouvir Vitorino Nemésio. Numa rubrica totalmente falhada Nemésio não fortalece, ao contrário do que previámos, o prestígio da palavra. Ei-lo, não todo lançado no relato da lembrança antiga ou do facto presente, género de defesa «libero» que acorre a todos os lados do campo, mas no esforço pesado de nos dar informações sobre a história, a evolução da guitarra e da viola, com recurso descarado á muleta da cábula. Em resumo, diz-nos que «a viola é um instrumento maravilhoso». Oh, os elevadíssimos, os nemésicos conselhos!

Vitorino Nemésio está ali, ninguém dá por ele, o professor universitário chumbou na escola primária de televisão.

M. C.

Necrologia

FUNERAIS

Brigadeiro António Maya

Após missa de corpo presente, celebrada na residência, Calçada do Tojal, 6 (a Benfica), saiu esta tarde com grande acompanhamento, incluindo individualidades do maior relevo, o funeral do sr. brigadeiro piloto aviador António Maya, que constituiu sentida e expressiva manifestação de pesar. O ataúde com os restos mortais do ilustre oficial ficou sepultado no talhão dos Combatentes da Grande Guerra no cemitério do Alto de São João.

Militar de grande prestígio, com notável folha de serviços, entre expressivos louvores e altas condecorações que lhe foram conferidas inclui-se a Cruz de Guerra por actos de bravura distinguindo um dos «bravos cavaleiros do céu» nas campanhas da Flandres na primeira conflagração mundial. Era o mais antigo piloto-aviador português, pois tirara o *brevet* militar na Inglaterra, na «Royal Flying Corps», em 1916. Em Dezembro daquele ano, seguia com os saudosos Monteiro Torres e Lelo Portela, para França, onde foi incluído numa esquadrilha inglesa. Praticou, afirmando os seus raros méritos, alta acrobacia e voos nocturnos nas célebres Escolas francesas de Aborde, Pau e Misamer; depois, foi integrado na famosa esquadrilha de combate G. C. 13, sob o comando de Fecquent. Foram diversas e arriscadas as missões que desempenhou, com rara coragem e muita perícia, durante a Grande Guerra, e lhe valeram a Cruz de Guerra Francesa com estrela de prata. Ao regressar a Portugal, em 1918, exerceu o comando do Grupo de Esquadrilhas de Aviação «República», então instalado na Amadora, e, depois, do Grupo de Caça de Tancos. Impôs-se como piloto-aviador, corajoso e de qualidades excepcionais, que deram o grande prestígio ao oficial distinto. Espírito brilhante e culto, António Maya impunha-se ao apreço e á estima de quantos o conheciam e tinham em alta conta os seus méritos e as suas qualidades.

Brigadeiro
ANTONIO MAYA

Defensor intransigente dos seus convictos ideais, cujo aprumo e a isenção nas atitudes definiam o homem devotado aos princípios republicanos, por eles se bateu e sofreu privações da liberdade. Em 14 de Julho de 1917, no posto de brigadeiro, a que ascendera três anos antes, passou á situação de reforma, por decisão do conselho de ministros. Tiveram repercussão as suas intervenções em debates parlamentares como deputado em legislaturas antes de 28 de Maio de 1926.

Ingressando nas fileiras do Exército em 1905, fora promovido a alferes quatro anos depois; e, até ingressar na Aeronáutica, pertenceu á Arma de Cavalaria. Ajudante do ministro da Guerra (1914-15), foi instrutor de equitação no Colégio Militar e inspector da Arma de Aeronáutica superior, importantes missões ao estrangeiro (Inglaterra, Holanda, Polónia e Itália), onde estudou o material aeronáutico, com vista ao plano de rearmamento do Exército. Era piloto *honoris causa* do Exército polaco; e, entre as suas condecorações avultam medalhas da Vitória, de prata, de bons serviços; de Solidariedade da República do Panamá; de primeira classe de Ordem de Mérito Militar e com distintivo branco de Campanha, ambas espanholas, e, ainda, a Cruz Roja del Mérito Militar; comendador da Ordem de Avis e cavaleiro da Legião de Honra (da França) e da Ordem de Cristo.

O brigadeiro António Maya (António de Sousa Maya, de seu nome completo) contava 81 anos, era casado com a sr.ª D. Maria Clotilde Dantas Maya, pai do sr. Henrique Dantas Maya e irmão e tio, respectivamente, dos conhecidos artistas escultor Delfim Maya e pintor Francisco Maya.

À família enlutada apresentamos sentidas condolências.

D. Cristina Pacífico dos Reis

PONTE DE SOR, 12 — Para o cemitério desta localidade, realizou-se o funeral da sr.ª D. Cristina Pacífico dos Reis, que era natural de Estremoz.

A extinta era viuva do sr. César Bastos dos Reis e mãe da sr.ª D. Maria Alcina dos Reis Varela, professora do ensino primário e do sr. major médico-veterinário Mário Pacífico dos Reis.

D. Maria Del Carmen Torres Tomaza Muñoz Mendez y Ybarra de Andrade e Silva

Da capela da Misericórdia de Sintra para jazigo de família no cemitério do Sardoal, realizou-se hoje o funeral da sr.ª D. Maria del Carmen Torres Tomaza Muñoz Mendez y Ybarra de Andrade e Silva, de 80 anos, natural de Almendral (Badajoz).

A extinta, viuva do major médico dr. Alvaro de Andrade e Silva, era mãe do sr. tenente-coronel Alvaro Francisco Torres de Andrade e Silva, do sr. Francisco Torres de Andrade e Silva, funcionário da Sacor e do sr. major António Torres de Andrade e Silva.

D. Maria Emília Rodrigues Trancas

Da igreja de São João de Brito para o cemitério da Golegã, realizou-se hoje o funeral da sr.ª D. Maria Emília Rodrigues Trancas, de 64 anos, natural daquela vila ribatejana.

A extinta era casada com o sr. José Rodrigues Trancas e irmã do sr. dr. João Rodrigues Trancas, médico em Santarém.

SUFRÁGIOS

Eng.º Fernando Galvão Jácome de Castro

Assinalando a passagem do 5.º aniversário do falecimento do sr. eng.º Fernando Galvão Jácome de Castro, será rezada missa, amanhã, dia 13, ás 12 horas, na igreja de São João de Brito.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/280022

Sociedade «ESTORIL»

SERVIÇO ESPECIAL PARA O ESTÁDIO NACIONAL

«FESTIVAL DA JUVENTUDE»

13 de Junho de 1969

Partidas de Cais do Sodré das 14-48 às 16-48 h., e da estação do Estádio desde o fim do Festival.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

NAIGAI GARANTIA DE QUALIDADE
O CONSAGRADO CONJUNTO DE CINEMA

MÁQUINA DE FILMAR SUPER-8
Sistema ReflexTTL-8 f.1.8 Zoom 8-64 mm.

PROJECTOR AUTOMATICO DUAL-8
Conversão istantânea de Super 8 para Normal 8
completamente automático
variação de velocidade
inversão e paragem de imagem
Objectiva f.1.5 Zoom 20-30 mm.

UM EXCLUSIVO IBEREX LISBOA

Em exposição nos Stands Iberex na Feira Internacional de Lisboa

JETESOL
O BRONZEADOR QUE DÁ BELEZA E DISTINÇÃO À SUA PELE

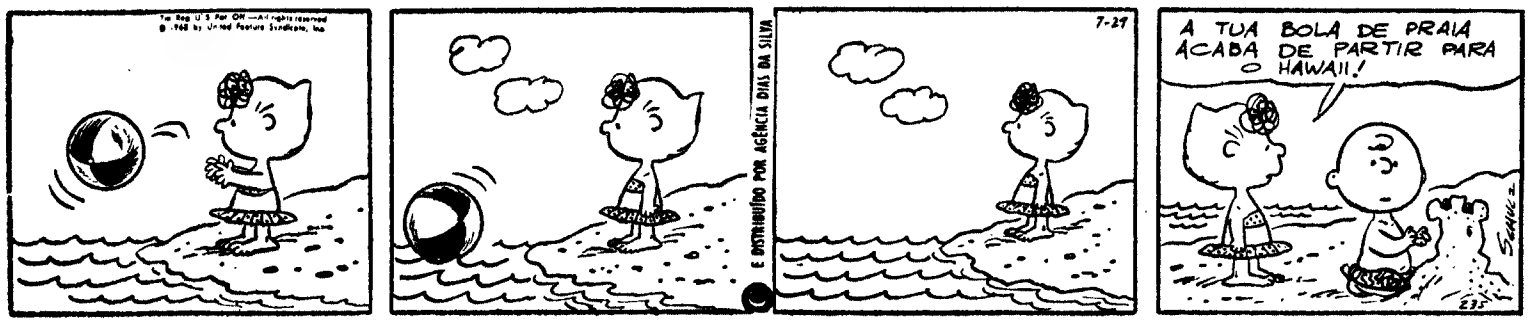
JETESOL
é um novo creme aerosol bronzeador e anti-solar que nutre e hidrata a pele tornando-a macia e fresca!

JETESOL
permite um bronzeamento progressivo, mais belo e persistente; não suja a roupa e resiste à acção da água do mar!

PROTEGE MELHOR esc. 50.00
BRONZEIA NATURAL

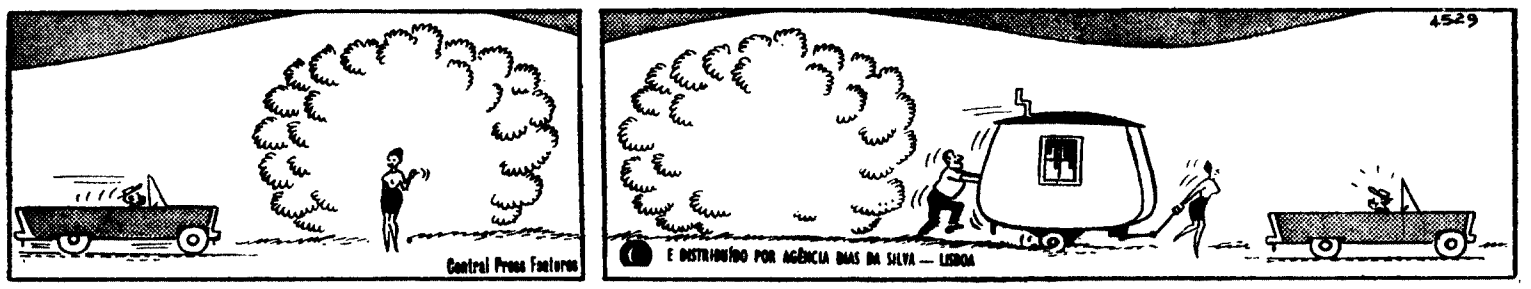
Um produto de Paolo Cocco, Lda.

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Junho de 1939 publicava:

«O «Daily Express» afirma:

«São de esperar surpresas em Dantzig. Os nazis preparam-se para nos meter medo. Hitler tem em vista abalar os nervos das nações pacíficas. O povo inglês está disposto a responder ao «bluff» e para isso aperfeiçoa, sem descanso, a sua defesa.»

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES FERIADO DA CIDADE DE LISBOA DIA 13 DE JUNHO

Comunica-nos a C. P. que além dos comboios normais para transporte de militares que realiza ás sextas-feiras e sábados, para serviço na linha do Norte, efectua também na próxima quinta-feira, dia 12, um comboio nas mesmas condições, com partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás 17,40 horas, e chegada ao Porto (Campanhã) ás 23,55 horas

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

A casa que melhor trabalha
Rua Nova do Almada, 64
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

Palavras cruzadas

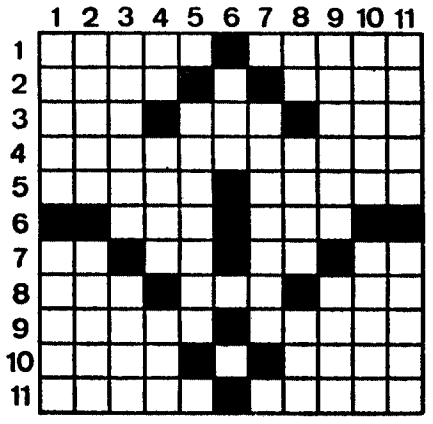
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5204

HORIZONTAIS: 1 — Porvos Percebem. 2 — Africano. Nome de peixe 3 — Dá mios Filtra Troçar 4 — Ficaram durante a noite. 5 — Plantio de amieiros Talvez 6 — Prende. Uma das Espórades 7 — Aqui Viração Artigo definido. Galio (s q.) 8 — Base aérea portuguesa Terceiro. Bondoso 9 — Em tempo algum Montanha cujo cume tem muitos acidentes. 10 — Leite de cal aplicado á parede Juiz muçulmano, que exerce ao mesmo tempo funções civis e religiosas. 11 — Pássaros dentirrostros, cujo tipo é o papa-moscas do Senegal Carne de porco ensacada em tripa de intestino grosso

VERTICAIS: 1 — Espécie de gato do Paraguai. Cidade de Espanha. 2 — Agucem. Tratar por tu. 3 — Conduziria para cá Planta umbelífera. 4 — O sono das crianças. Creme. Filtre. 5 — Pegania 6 — Tempo do verbo ir. 7 — Ofendeis. 8 — Prata (s. q.). Ferro temperado (pl.). Apelido. 9 — Impedes de passar Pequeno arbusto da Guiné 10 — Rio brasileiro, afluente da margem esquerda do Chapinézinho. Untuoso. 11 — Azémola, besta ordinária (pop e Açor) Gostais muito de

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5203

HORIZONTAIS: 1 — Laçar. Ecoam 2 — Ab Borra. DO. 3 — Vacas Rufar. 4 — Atola. Alaga. 5 — Minas. Selas. 6 — Ita Sãs. 7 — Tem. 8 — Lidar. Acolá. 9 — Átomo. Toros. 10 — Vê. Aviam. Ba. 11 — Amora. Menor.
VERTICAIS: 1 — Lavam. Clava. 2 — Abatia Item. 3 — CONTADO 4 — Abalai Amar. 5 — Rosas. Trova. 6 — Be. 7 — Erras. Matam. 8 — Caules COME. 9 — O. Falador 10 — Adagas LOBO. 11 — Mores. Casar.

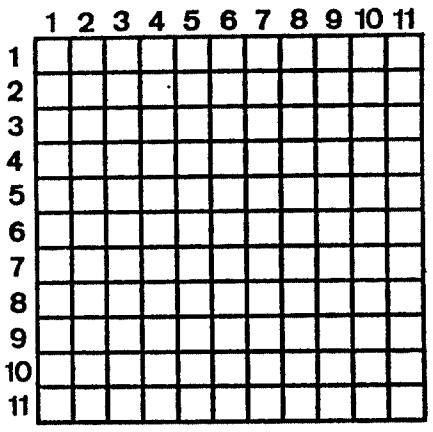
Provérbio: DO CONTADO, COME O LOBO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9047

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Itália Porto e cidade de França. 2 — Impulso. Comer à ceia 3 — Czar da Rússia cognominado «O Terrível» Sadio Ente 4 — Fútil Requerma Batráquio. 5 — Corpo celeste Dar urros 6 — Letra grega Cobalto (s q.) 7 — Género de plantas leguminosas Parte do teatro onde se faz a representação 8 — Troça. Encolerizas Reis 9 — Sufixo que designa abundância. Escudeiro. Matemática (abrev.) 10 — Cantaro. Mexi. 11 — Planta vivaz e medicinal. Chuvisco (bras.).

VERTICAIS: 1 —Fúria. Exército. 2 — Cidade de Portugal Alegrias. 3 — Distrito da Índia Portuguesa O mesmo que três. Base Aérea portuguesa. 4 — Caminhar. Cantiga Érbio (s. q.). 5 — Fechar os asas para descer mais depressa. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 6 — Cabelos brancos. Víscera dupla 7 — Organização das Nações Unidas (abrev.). Sustento. 8 — Antes de Cristo. Armação de costelas e ilhargas. Ruim. 9 — Lês. Lista. Maior. 10 — Vassourara o forno depois de aquecido. Nome de flor 11 — Enganar Aldeia de Itália



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9046

HORIZONTAIS: 1 — Gap. Água. Am. 2 — Adestra. Aço. 3 — Alara. Apar. 4 — Ale. Aram. 5 — Rã. Alugaras. 6 — Ama. Adi 7 — Demorara. Ano. 8 — Sura. Farra. 10 — Cri. Cavacas. 11 — Aa, Croa. Ali.

VERTICAIS: 1 — Ga Arad. Oca. 2 — Ada. Amestra. 3 — Pelo, Amuai. 4 — Sala. Ora. 5 — Atrelara, Cr. 6 — Fão. 7 — Uã. Agarrava. 8 — Ara. Aura. 9 — Apara. Arca 10 — Acamado. Aal. 11 — Mor. Sina. Si.

aip

SITURCO

SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS DE TURISMO E DE CONSTRUÇÃO, LDA.

ORGULHA-SE DE APRESENTAR A

(A PRIMEIRA FASE FOI TOTALMENTE VENDIDA)

DO SEU EMPREENDIMENTO

PARQUE RESIDENCIAL DAS MERCÊS

O BANCO TOTTA-ALIANÇA — ONDE O COMPRADOR DEPOSITARÁ OS VALORES DA SUA ENTREGA INICIAL — PRESTA A SUA COLABORAÇÃO OFERECENDO-LHE, A PAR DO SEU SERVIÇO TRADICIONAL, A GARANTIA DO REEMBOLSO, CASO A VENDA EFECTIVA NÃO SE REALIZE POR FACTO IMPUTÁVEL AO VENDEDOR.

FACILIDADES DE PAGAMENTO * CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

INSCREVA-SE DESDE JÁ NA:

***SITURCO**
RUA DO SOL AO RATO, Nº 104, 2ºD - LISBOA
TELEFONES: 681228 — 680959 — 682254

*A SITURCO ESTÁ INCLUÍDA NO GRUPO DE **EMPRESAS SEPULCHRE**

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Vendo
Consolidado 4 3/4% ...	—	—	535$
Consolidado 5%	545$	543$	548$
Consolidado 5 1/2% ...	643$	642$	645$
Centenários 4%	—	—	—
Obrig. Ouro 5% ...	1 007$	006$	008$
Externo 3 1.ª série	—	600$	—
Externo 3 2.ª série	—	600$	800$
Externo 3 3.ª série	—	—	900$
Externo 3 4.ª série	910$	900$	910$
Cautelas 3 Séne	—	—	200$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P L 5% 56	—	—	970$
A P L 5% 58	—	—	970$
C P 4 1/2% 65	—	—	905$
C P 5 1/2% 67	—	—	—
C U F 6%	1 005$	1.003$	1.007$
C U F 6% 68	1.020$	1 019$	1 022$
Gás Elect. 4% 48	860$	855$	865$
Gás Elect 4 1/2% 51...	—	825$	—
Gás Elect 5% 52	—	—	—
Gás Elect 5% 58	—	—	925$
Gás Elect 5% 59	—	—	925$
Gás Elect 5% 62	—	925$	—
Gás Elect 5% 63	—	920$	—
Gás Elect 5% 65	—	920$	935$
Gás Elect 5% 67	—	1.005$	—
H E A Alentejo 5%...	—	—	860$
H E Cávado 5%	—	850$	860$
H E Cávado 6%	1 017$	1 017$	—
H E Douro 5%	855$	850$	855$
H E Douro 6%	1.013$	1 012$	1.013$
H E Norte Port 5%...	—	—	840$
H E S Estrela 6%.....	1 010$	1 009$	1.011$
H E Zêzere 5% 55	—	855$	865$
H E Zêzere 5% 57	—	855$	—
Lusnave 6%	—	1.022$	1.025$
Metropolitano 4%	—	—	—
Metropolitano 5 3/4%...	—	—	—
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Electr 5%	—	910$	8 35$
Nitratos 5%	—	850$	—
Nitratos 5% 60	—	850$	—
Petroquimica 5%	—	900$	910$
Port Ceu. 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	945$
Sacor 5% 60	—	—	915$
Siderurgia 5% 2.ª	—	825$	850$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	860$
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	840$	850$
T. A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5% ...	—	—	—
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	—
U E P 4 1/2%	—	84$	—
U E P 5%	83$	82$5	83$5
U. E P 5% 60	—	—	850$
U E P 5% 63	—	965$	870$
AÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.160$	1. 55$	1 160$
Alentejo	700$	699$	705$
Angola	—	2 270$	—
Burnay	—	—	—
Créd Predial	2.740$	2 730$	2 740$
E. Santo	—	—	—
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p.	—	—	—
L. G Açores p.	5 350$	5 300$	5 400$
L G Açores n.	—	—	—
P Atlântico p.	—	5 800$	7.000$
Portugal n	—	2.530$	2.900$
Portugal p	3 200$	3 150$	3.250$
Totta Aliança	5.800$	5 750$	5.850$
Ultramarino n	2.160$	2.165$	1.165$
Ultramarino p	2 490$	2.490$	2 495$
Seguros			
Alentejo	—	—	78$
Douro	—	930$	1 200$
Mundial	520$	520$	525$
Sagres	—	1.300$	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarino	—	10.000$	30 000$
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	760$	750$	765$
Ag Cosseguel	705$	705$	708$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	400$	—	—
Ag S Tomé e Principe	—	—	—
Boror	—	—	—
Buz	84$	83$5	84$
Cabinda	210$	205$	210$

Ultramarinas	Efec	Compro	Vendo
Diamantes Angola	1 530$	1 525$	1 535$
H E Revué	630$	620$	629$
Ilha do Príncipe	—	950$	—
Moçambique	22 $5	21$	22$
Sonefe n	—	—	—
Sonefe p	380$	378$	380$
Zambézia	92$	81$	82$
Angolana			
Diversas			
Cidla	7 700$	7 650$	7 800$
Cim Leiria	3 300$	3 200$	—
Cim Tejo	—	6 250$	6 450$
Co Navegação	970$	960$	980$
C U F	—	—	1.350$
Fru Aliança	—	—	—
Nac Navegação	3 000$	2 950$	3 100$
Petroquimica	2 320$	2 300$	2 340$
Port e Colónias	1.580$	1 575$	1 590$
Port Celulose	—	3 600$	—
Sor Pesca	—	—	1 250$
Port Tabacos	600$	597$	610$
Vacor	5 250$	5 250$	5 300$
Siderurgia Nac	1 460$	1 450$	1 470$
Vacel	—	—	2 850$
Tabacos de Portugal ...	—	920$	—
Tabacos n	—	12 200$	12 700$
Tabacos n Azor	—	—	790$
Agua Electr e Gás	—	—	—
Aguas Lisboa p	—	—	—
Aguas Lisboa 34	—	—	—
Aguas Lisboa 36	1 580$	1 575$	1 600$
Elect Beiras	406$	405$	406$
Gás Electr	156$5	156$	157$
H E Alto Alentejo	—	—	1 290$
H E Cávado	—	1 275$	1 280$
H E Douro	310$	304$	310$
H E Norte Portugal ...	—	—	—
H E S Estrela	—	1 325$	—
H E Zêzere	—	—	—
Nac Electricidade	1.375$	1 370$	1 380$
Termoeléctr Port	—	194$5	195$5
U E P			
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	173$6	178$8
F I D E S	—	113$8	117$2

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez 65 100)

	6/6/69	11/6/69	12/6/69
ULTRAM.	123,3	124.4	125,1
GERAL	120,8	121.9	122,5
METROP	141,8	143.0	144,0

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul		
— Rands de 1 e 2...	36$00	38$00
— Rands de 5 e 20...	36$50	39$00
América		
— Dollars de 1 e 2...	28$25	28$65
— Dollars de 5 e 1000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco ...	7$05	7$30
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$80	7$80
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$75	8$00
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Bélgica — Franco	$51,5	$55
França — Franco	5$25	5$70
Suiça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa ...	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra fechada	355$00	370$00
Inglaterra — 1/2 Libra	265$00	285$00
Ouro fino — Barra	38$20	39$70

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO 72 Papéis de crédito
Tel. 321273

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

REUNIÃO ANUAL DO INSTITUTO INTERNACIONAL DE IMPRENSA

OTTAWA, 12 — (A. N. I.) — A cobertura em profundidade dos acontecimentos por equipas de reportagem e por especialistas, é um elemento essencial para os jornais que tentam competir, com êxito, com a Rádio e com a Televisão.

O valor das reportagens em profundidade e uma maior concentração em assuntos especializados foi o tema dos debates sobre «o papel da Imprensa na era das comunicações instantaneas», durante a décima oitava reunião anual do Instituto Internacinnal da Imprensa.

Iverach McDonald, editor associado do «Times», jornal inglês que duplicou a circulação nos ultimos três anos, salientou que a reportagem efectuada por equipas, se mostrou muito proveitosa no seu jornal, tanto a nível local como internacional.

Os jornais não podem competir com a Televisão na rapidez da apresentação das notícias, mas o «Times» conseguiu «muitos novos leitores» com as reportagens feitas em profundidade e que podem interessar para a leitura nos momentos de lazer.

A reportagem feita nestas bases sai muito dispendiosa, mas os leitores mostram-se atraídos por um jornal, muitas vezes, apenas por um artigo deste tipo, continuando a comprá-lo, á espera de encontrarem outros idênticos.

Também uma atenção maior aos assuntos industriais, económicos e financeiros, com artigos de peritos nestes campos, ajuda a aumentar a circulação. A Televisão e a Rádio não dispõem de meios para apresentar reportagens de uma forma muito profunda.

McDonald viu a sua teoria aprovada por Pierre Maurice Dessinges, administrador do grupo francês «France Soir», e pelo professor Maarten Roov, director do Instituto de Imprensa da Universidade de Amsterdão.

Dessinges disse que os jornais têm «um papel especial a desempenhar, como ferramentas de pensamento» criado pela leitura de reportagens em profundidade mas, ao mesmo tempo, chamou a atenção dos editores dos jornais para os aperfeiçoamentos mecanicos, tendentes a uma rápida disseminação das notícias pelos leitores.

«Ainda estamos no século XX» — disse Dessinges — «mas os outros meios de informação já se encontram no século XXI».

Por sua vez, o professor Rooy afirmou que, embora a circulação tenda a reduzir-se entre os homens que trabalham, os quais, por se encontrarem muito cansados e não terem paciência para ler, se voltam para a Televisão, aumentam entre as mulheres.

«A Televisão criou um grande interesse das mulheres pelos acontecimentos mundiais e estas procudam, nos jornais, os pormenores que a Televisão não pode fornecer. São também estimuladas a ler pela nova geração de crianças, que possuem muito maior consciência da vida e que fazem perguntas a suas mães, perguntas cujas respostas se obtêm nos jornais» — disse o prof. Rooy.

Também a professora Elizabeth Newmann, do Instituto de Publicidade de Moguncia, na Alemanha, lembrou que «a Televisão cria o interesse por certas notícias, que se podem encontrar pormenorizadas num bom jornal».

Confusão (estranha!) —e Joaquim Agostinho desembarcou no Luxemburgo...

ZURIQUE, 12 — (A. N. I.) — Foi com lágrimas nos olhos que o ciclista português Joaquim Agostinho deixou ontem Zurique a caminho do Luxemburgo, depois de o director-técnico da equipa em que veio integrar-se para a «Volta á Suiça» lhe ter dito que não podia participar na prova.

«E eu que tanto desejava disputar a Volta» — disse o desalentado ciclista português.

O director-técnico da equipa «Tigra», Eric Grieshaber, disse ontem, á noite, que houve um mal entendido entre ele e o seu colega francês Jean de Gribaldi.

Gribaldi pensou que ainda havia um lugar na equipa e decidiu chamar Agostinho a Zurique. Mas quando este chegou foi-lhe comunicado que todos os oito lugares da «Tigra» estavam já preenchidos.

Explicou Gribaldi, que chegou a Zurique ontem, ter entendido que Grieshaber tinha decidido não substituir nenhum dos oito suiços da equipa pelo português.

«Agora vou levar Agostinho comigo para o Luxemburgo, onde ele pode participar na «Tour de Luxemburgo» -- acrescentou Gribaldi.

O concelho de Vila Franca homenageia a memória de D. Francisco Gomes

VILA FRANCA DE XIRA, 12 — A Câmara Municipal desta vila e a Junta de Freguesia de Calhandriz, promove, no sábado e no domingo, diversas cerimónias de homenagem á memória de D. Francisco Gomes do Avelar, natural daquela freguesia e bispo do Algarve, de 1786 a 1816, em cuja diocese desenvolveu uma acção notável.

O programa inclui, no dia 14, ás 21 e 30, no salão nobre dos Paços do Concelho, uma sessão solene em que usará da palavra o dr. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino, que falará sobre «Novos aspectos da personalidade de D. Francisco Gomes do Avelar». A esta sessão estará presente o arcebispo de Mitilene.

No domingo, realizar-se-ão as restantes cerimónias na freguesia de Calhandriz, com o seguinte horário: ás 18 horas, missa e homilia pelo bispo do Algarve, D. Julio Tavares Rebimbas; ás 19 e 30, descerramento do busto de D. Francisco Gomes do Avelar, homenagem em que usarão da palavra os srs. presidente da Camara, director da Biblioteca-Museu, bispo do Algarve e arcebispo de Mitilene; e, ás 20, abertura, na sede da Junta de Freguesia, da exposição evocativa da vida e obra de D. Francisco Gomes do Avelar.

O prof. Aires de Sousa doutor «honoris causa» pela Universidade do Rio

RIO DE JANEIRO, 12 — (E.) — Em sessão solene realizada hoje na Universidade Federal do Rio de Janeiro, o respectivo reitor, sr. prof. dr. Moniz de Aragão, entregou ao sr. prof. dr. Aires de Sousa, catedrático de Semiótica Radiológica da Faculdade de Medicina de Lisboa, as insígnias de doutor «honoris causa», com que foi distinguido por aquela Universidade brasileira, em reconhecimento da sua contribuição para o progresso da Radiologia e pela sua actuação em prol de uma maior aproximação científica luso-brasileira.

Num discurso que proferiu, o sr. prof. dr. Aires de Sousa agradeceu a honra que lhe foi concedida e pôs em evidência a alta personalidade cultural da Universidade Federal do Rio de Janeiro e, ainda, o avanço técnico da Medicina brasileira. No final, entregou ao sr. prof. dr. Moniz de Aragão uma mensagem da Faculdade de Medicina de Lisboa para a Universidade Federal do Rio de Janeiro.

PAQUETE «MOÇAMBIQUE»

Rumo a Casablanca, Tenerife e Las Palmas, largou esta manhã do Tejo o paquete «Moçambique», que leva a bordo 439 excursionistas portugueses.

PAUL LÉON VINCENT
E
JAIME MACEDO
CORREIA BESSA
MISSA DO 7.º DIA

Suas famílias participam que amanhã, dia 13, às 12 horas, na Capela do Colégio de S. João de Brito (à Estrada da Torre), será celebrada missa pelo eterno descanso de suas Almas, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 53 41 67

CASCAIS

JOÃO CABRAL DA SILVA
MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO

Celestina Moreira Cabral da Silva, João Moreira Cabral da Silva, participam que amanhã, dia 13 às 9,30 horas, na Igreja Paroquial de Cascais será celebrada missa pelo eterno descanso da Alma de seu muito querido marido e pai, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 280022

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Lopa, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua do Conde Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DESPORTO

CICLISMO

COMEÇA EM BEJA DEPOIS DE AMANHÃ

O «3.º GRANDE PRÉMIO CASAL»

Com início em Beja disputa-se neste fim-de-semana o 3.º Grande Prémio «Casal» competição a que concorrem os principais conjuntos portugueses de ciclismo: Sporting, Benfica, F. C. Porto, Sangalhos, Ambar, Ginásio de Tavira e Coelima.

O percurso da corrida está dividido em quatro etapas: a primeira ligando Beja a Faro; a segunda, da capital algarvia a Lagos; a terceira entre Portimão e Tavira e a quarta nesta ultima cidade na pista do Ginásio.

Prémios

São valiosos os prémios instituídos para os estradistas concorrentes. Assim o vencedor arrecadará 600$00 enquanto os segundo, terceiro e quarto da classificação individual irão receber respectivamente 3000$00, 1500$00 e 1000$. Haverá no entanto prémios pecuniários até ao 10.º classificado.

Também por cada etapa foi estabelecido o prémio de 1000$00 para o vencedor da tirada; 500$00 e 250$00 respectivamente para os segundo e terceiro classificados.

Foram ainda estabelecidos outros prémios para os melhores classificados na contagem final das metas volantes e taças para as equipas classificadas até á 5.ª posição em cada etapa.

UM FESTIVAL NA AMADORA

Para encerramento da temporada de 1968-1969 a Associação Académica da Amadora promove no domingo um festival de ginástica em que actuarão todas as classes do clube dirigidas pelos professores D. Maria Fernanda Neto, Francisco Afonso Freire e Carlos Magalhães.

HOJE À NOITE

LUTA GRECO-ROMANA — No Estádio do Restelo — Campeonato Nacional de Equipas: Belenenses - Educação Física, ás 22 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Seniores de Faro: Faro e Benfica A-Imortal e Náutico-Artistas, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Torneio Aberto Feminino: C. D. U. L.-Benfica, ás 19 e 15, no Estádio Universitário; e F. Medicina-C. I. F., ás 19 e 15, na Escola Josefa de Óbidos.

No Porto

BILHAR — *«Taça Francisco Carvalho»* — Jogos a partir das 21 e 15, no Café Ceuta.

TÉNIS DE MESA — *Torneio Popular de Juvenis* — Nun'Álvares - Migas, Aldoar-Maquinistas e Fogueiros, Paz e Sossego-C. P. N. e 1.º de Dezembro - Miragaia, nas salas dos primeiros, ás 21 e 15.

DIVERSOS — *Posse dos novos corpos gerentes do F. C. do Porto:* No Teatro Sá da Bandeira, a partir das 21 e 30

Reunião de delegados na Associação de Andebol: Às 21 e 30, para formar o novo elenco directivo.

Matateu, como velha glória do futebol português foi ontem galardoado pelo Belenenses. Na imagem, o dr. Gouveia da Veiga, presidente da Junta Directiva dos «azuis» na presença de Henrique Parreirão novo director do jornal do clube coloca no peito do jogador o emblema da «Cruz de Cristo» que ele tão brilhantemente soube defender nos recintos desportivos

F. C. Porto — «Conversa» mensal com a Imprensa

Na sede do F. C. Porto voltou a efectuar-se ontem a habitual reunião mensal dos dirigentes do clube com os órgãos da Informação. Presidiu o sr Afonso Pinto de Magalhães, presidente da direcção da colectividade, que saudou os presentes, aos quais testemunhou, em nome da gerência anterior e que termina agora o seu mandato, todas as atenções que os órgãos da Informação haviam prestado ao clube. Como se sabe, os três presidentes foram reconduzidos (e serão reeleitos numa sessão a efectuar esta noite no Teatro Sá da Bandeira).

Entre os assuntos tratados, a maioria dos quais já noticiámos, destacamos os que se referem á efectivação do próximo «Torneio de Futebol do São João», cujos jogos são. F C. Porto-Boavista (20 e 30 h.) e Vitória de Guimarães-Slovan de Bratislava (22 e 30 h.), no dia 22, no Estádio das Antas. No dia seguinte jogos entre vencidos e entre vencedores da jornada anterior. Ao campeão do torneio será atribuida a valiosa taça «Cidade do Porto». A esposa do treinador de atletismo recentemente contratado, Otakar Stastry, terá a seu cargo a preparação física das equipas femininas do clube; a equipa de futebol de reservas passará ao regime de semi-amadorismo; ainda clube nenhum se dirigiu ao F. C. Porto, oficialmente, para tratar da transferência de Djalma; principiaram ontem, oficialmente, a trabalhar os treinadores Schwartz e Vieirinha, e foi rescindido o contrato com António Morais; a equipa principal de futebol partirá no próximo dia 26 para Angola, para uma digressão que durará dez dias e durante a qual efectuará dois jogos, um no Lobito e outro em Nova Lisboa nos dias 4 e 6 de Julho, respectivamente.

E nada mais de absolutamente importante se passou na ultima reunião da direcção cessante do F. C. Porto.

JOAQUIM AGOSTINHO A PARTIR DE AMANHÃ NA «VOLTA AO LUXEMBURGO»

Envolvido nos meandros do ciclismo profissional o estradista do Sporting partiu ontem de Lisboa na firme convicção de que ia correr na «Volta á Suiça».

Afinal, parece que não é assim. Segundo as notícias chegadas a Lisboa aquele corredor disputará, sim, a partir de amanhã e até ao dia 16, a «Volta ao Luxemburgo», competição em que realmente está inscrita a equipa da Frimatic, em que Joaquim Agostinho está integrado.

A sua participação na prova helvética terá sido comprometida pela incerteza da sua chegada a tempo e horas para iniciar a corrida, facto que causou certa estranheza nos meios afectos ao ciclismo leonino, uma vez que há três dias fora expedido um telegrama pelo Sporting a informar da partida do seu corredor.

Se, como se crê, Joaquim Agostinho disputar a «Volta» luxemburguesa serão seus companheiros de equipa os belgas Planckaert, Jos Mathy e Theo Mertens, o checoslovaco Jiri Dales e os franceses Jean Claude Lebaude e Pierre Matignon.

SP. BRAGA – PREFERÊNCIA POR PASSOS PARA TREINADOR

Parece em vias de solucionar-se o problema da substituição de Artur Quaresma no cargo de treinador do Sporting de Braga. Os dirigentes bracarenses contactaram com o seu antigo jogador e treinador Frederico Passos que treinou o Beira-Mar esta temporada.

Tudo indica que as conversações chegarão a bom termo e que Passos tomará conta da equipa bracarense.

TIRO

CAMPEONATO REGIONAL DO SUL

Promovido pelo Clube Português de Tiro a Chumbo efectua-se no dia 14 o Campeonato Regional do Sul — Skeet Olímpico, para o qual foram instituídas diversas medalhas.

Sorteio da 1.ª eliminatória da «Taça das Cidades com Feira»

BUDAPESTE, 12 — (R.) — O resultado do sorteio para a primeira eliminatória da Taça das Cidades com Feira, em futebol, hoje aqui realizado, foi o seguinte:

GRUPO 1: F. C. Estugarda (Alem. Ocidental) - Malmoe (Suécia); Charleroi (Bélgica) - Dínamo de Zagreb (Jugoslávia); Dundalk (Irlanda)-Liverpool (Inglaterra); e Copenhagen (Dinamarca) - F. C. PORTO.

GRUPO 2: Arsenal (Inglaterra)-Glentoran (Irlanda do Norte); Munich (Alem. Ocidental) - Skeid Oslo (Noruega); Valur (Islândia)-Anderlecht (Bélgica); e Dunfermline Atheltic (Escócia)-Girondinos Bordeaux (França)

GRUPO 3: Barcelona (Espanha)-Odense (Dinamarca); Jeunesse Esch (Luxemburgo)-Coleraine (Irlanda do Norte); Southampton (Inglaterra - Rosenburg Trondheim (Noruega); Hannover (Alem. Ocidental) - Ajax Amsterdam (Holanda).

GRUPO 4: um clube italiano - Aris Salónica (Grécia); Sabadell (Espanha) - Bruges (Bélgica); Floriana (Malta)-Ula Arad (Roménia); e Partisan Belgrade (Jugoslávia)-Ujpest Dozsa (Hungria).

GRUPO 5: Rouen (França)-Enschede (Holanda); um clube italiano-Sparta Prague (Checoslováquia); Karl Zeiss Jena (Alem. Oriental)-Goztepe (Turquia); Vasas Gyor (Hungria-Lausanne (Suíça).

GRUPO 6: Kilmarnock (Escócia)-Zurich (Suíça); VITÓRIA DE SETÚBAL-Rápid Bucharest (Roménia); Hertha Berlin (Alem. Ocidental)-Las Palmas (Espanha); e Hansa Rostock (Al. Oriental-Olympiakos Athens (Grécia).

GRUPO 7: VITÓRIA DE GUIMARÃES - Banik Ostrava (Checoslováquia); Dundee United (Escócia) - Newcastle (Inglaterra); Lokomotiv Plovdiv (Bulgária)-um clube italiano; Viena (Áustria)-Ruch Chorzov (Polónia); Linzer A K S (Áustria)-SPORTING CLUBE DE PORTUGAL; Vojvodina (Jugoslávia)-Guardia Varsóvia (Polónia); Metz (França)-um clube italiano; e Slavia Sofia (Bulgária)-Valência (Espanha).

GRANDE CAMPANHA DE FRIGORÍFICOS
NOVOS PREÇOS
NOVOS MODELOS
NOVAS CONDIÇÕES DE VENDA
FIAT ARISTON LINDE PHILCO
SEM fiador
SEM entrada inicial
Visite as 2 lojas
Vapedrone
prestações mensais desde 77$50
SEDE 54 - Rua da Vitoria 56 - Telef. 33323
FILIAL 17 Rua dos Fanqueiros 19 - Telef. 320376

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Abel, cuja actuação no último jogo contra a Cuf não desiludiu Otto Glória, O jogador volta a alinhar no domingo, pelo Benfica, no Estádio do Lavradio

NOTÍCIAS DAS «MEIAS-FINAIS» DA «TAÇA»

ABEL DEVE CONTINUAR

• Sporting estágio na Curia

A 2.ª mão das meias-finais da «Taça» tem de ser, necessàriamente, igual a expectativa. Ainda que os campeões nacionais pareçam descansadíssimos para a sua curta viagem até ao Barreiro, um jogo... é sempre um jogo, e a exibição realizada no sábado, á noite, abriu o «apetite» ao público.

Porém — e fundamentalmente — o panorama é dominado pelo Académica-Sporting, a despertar, e com razão, um enorme e largo interesse.

E se os estudantes dão a ideia de bem encaminhados — uma vitória em Alvalade é sempre aval precioso — tem de acreditar-se em que os «leões» possuem recursos suficientes para discutirem até ao fim...

Mas deixemos as especulações e procuremos saber o que há nos «bastidores» das equipas, antes da grande decisão...

O Benfica, actualmente sem grandes problemas (descontando os casos dos laterais Jacinto e Cruz) efectuará hoje, ao fim da tarde, a habitual sessão de conjunto.

Rotina... Quanto á linha a apresentar, tudo indica que Otto Glória manterá Abel, pelo menos de início.

Para os lados de Alvalade tudo continua a correr calmamente. Fernando Vaz está a trabalhar com serenidade, entrando nos «segredos» da equipa, na sua «intimidade»...

Entretanto, não há lesões entre os jogadores do «plantel» principal. Hoje haverá o treino de conjunto; e Fernando Vaz, para a concentração que esta noite principia em Alvalade, convocou os seguintes jogadores: Damas e Carvalho; Pedro Gomes, Celestino, Armando, José Carlos, Hilário e Alexandre Baptista; José Morais, Gonçalves, Pedras e Barão; Lourenço, Oliveira Duarte, Chico e Marinho. A equipa partirá no sábado, de manhã, para a Curia, onde ficará até á hora de seguir para o Estádio.

Em Coimbra e no Barreiro também não há novidades As duas equipas continuaram durante a semana com o trabalho programado. Nos «estudantes» espera-se que Peres possa alinhar, pois o jogador recuperou muito bem da ligeira lesão sofrida em Alvalade.

Acontecimentos DE ONTEM

HÓQUEI EM PATINS

Resultados das partidas ontem á noite disputadas a contar para os torneios da Associação de Patinagem de Lisboa:

INFANTIS — J. Salesiana-C. Ourique, 10-0; Oeiras-Sintra, 1-3; Sporting-F. Benfica, 0-2, e Paço de Arcos-Benfica, 3-1.

INICIADOS — J. Salesiana-C. Ourique, V-FC; Educação Física-C. U. F., V-FC; Oeiras-Sintra, 5-2; Sporting-F. Benfica, 5-0, e Paço de Arcos-Benfica, 1-11.

JUVENIS — J. Salesiana-C. Ourique, 6-0; Educação Física-C. U. F., 6-2; Oeiras-Sintra, 6-2; Sporting-Cascais, 3-4, e Paço de Arcos-Benfica, 4-1.

JUNIORES — J. Salesiana-C. Ourique, 2-2, e Oeiras-Sintra, desistência dos sintrenses.

VOLEIBOL — Em jogo a contar para o Campeonato Nacional de divisão de honra o F. C. Porto venceu o Nun'Álvares por 3-0.

BASQUETEBOL

Resultados dos jogos de desempate para a fase final do Grande Torneio de Seniores, de basquetebol, ontem, á noite, realizados no Pavilhão da Ajuda: Ateneu-Algés, 60-36; e Técnico-Oriental, 43-36.

Os dois vencedores estão apurados para a fase final do torneio.

FESTIVAL DE GINÁSTICA PARA COMEMORAR O «DIA OLÍMPICO»

Em comemoração do «Dia Olímpico» efectua-se no dia 15 no pavilhão do Clube Atlético de Campo de Ourique um torneio de ginástica desportiva para o qual já estão inscritos 27 ginastas em representação dos seguintes clubes:

Clube Náutico do Guadiana; Futebol Clube do Porto; Ginásio Clube Português; Lisboa Ginásio Clube; Sport Lisboa e Benfica e Sporting Clube de Portugal.

NÓS E O DESPORTO

escreve

Lídia Faria

• FERNANDA PINTO, UMA «RECORDISTA»

Fernanda da Liberdade Oliveira Pinto é uma jovem atleta benfiquista — vinte anos de idade — que ùltimamente se tem notabilizado. A proeza que decisivamente a lançou para o primeiro plano do atletismo português foi ter batido o «record» nacional dos 1500 m, uma prova que recentemente foi incluída nas competições femininas. O seu «tempo» — 5 m 15,6 s — assinala já recursos muito interessantes, que no futuro se podem desenvolver.

«Quem é» Fernanda Pinto? Através de uma breve conversa, a atleta do Benfica contou-me toda a história, uma história simples, como simples e despretensiosa é ela própria.

«Nasci no Porto, mas com cinco meses de idade vim

Fernanda Pinto

para Lisboa, com minha família. Na adolescência tomei o gosto pelo desporto, praticando ginástica, natação e patinagem artística. E foi por acaso que me dediquei ao atletismo. O acaso que fez um dia o meu pai ler, no jornal do Benfica, que o clube pretendia novas atletas. O meu pai sugeriu-me que lá fosse — e fui. Gostei, parece que também me acharam algumas qualidades e cá estou...»

Fernanda Pinto trabalha. É empregada, desde os 13 anos, actualmente numa camisaria. Mas consegue tempo para se dedicar ao treino, com muito entusiasmo e daí os seus constantes progressos. *«Treino-me quatro dias por semana, de terça a sexta-feira»* — informou-me.

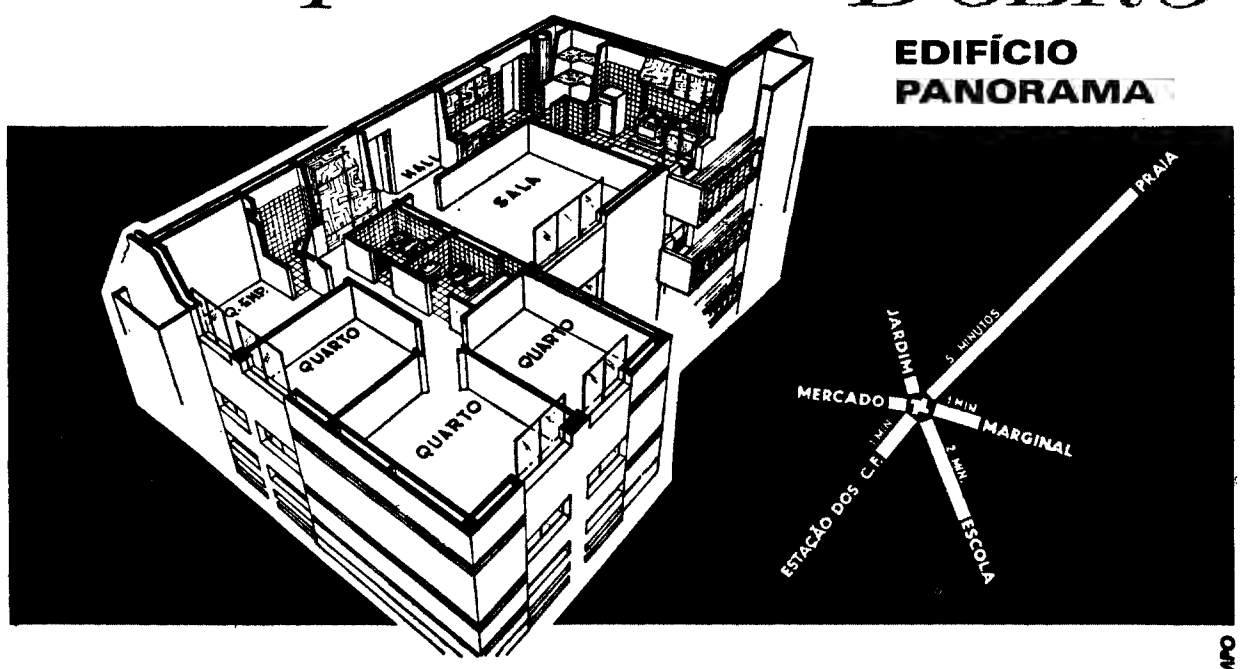
Talvez deixe o atletismo daqui por uns três anos. Enfim, o casamento... E será um casamento de desportistas, pois o noivo de Fernanda joga ténis de mesa no Sporting.

Até lá, no entanto, ela poderá alcançar muitos êxitos e firmar-se como figura de primeira linha no nosso atletismo feminino. Disse-me: *«As minhas aspirações são melhorar os «tempos» dos 400 e 800 m e tornar a bater o «record» dos 1500 m. Esta é, sem dúvida, a prova em que sinto ter mais possibilidades. E, claro, gostava de participar mais vezes em provas internacionais».*

Fernanda Pinto pratica o atletismo há quatro anos. Em 1966 triunfou no corta-mato para juniores e foi campeã nacional, também de juniores, na corrida de 600 m. Em 1967 conquistou o seu primeiro título nacional de seniores, ao vencer a prova de 800 m. Na temporada que decorre o seu momento de glória esteve no «record» dos 1500 m.

Não esconde o seu apreço pelos treinadores do clube, Matos Fernandes e José Araújo, aos quais está reconhecida pelos ensinamentos que lhe têm prestado. Mas esta simpática representante do Benfica tem um admirador muito especial: seu pai. Quer chova, quer faça sol, ele não deixa de assistir aos treinos da filha e de a animar para fazer cada vez melhor. O seu primeiro grande triunfo foi talvez este: o de ter um pai que compreende o desporto e quanto representa para a valorização da juventude.

na Costa do Sol
o seu capital valerá o DOBRO



EDIFÍCIO PANORAMA

No centro de PAÇO DE ARCOS

AV. SENHOR JESUS DOS NAVEGANTES
(Junto à IGREJA NOVA)

Sem intermediários

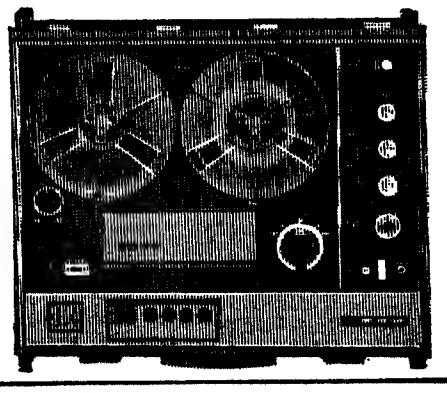
PISOS DE EXCEPCIONAL ACABAMENTO
*
IMPECÁVEL CONSTRUÇÃO

PROPRIEDADE CONSTRUIDA PELO ENG. CIVIL J. J. LUZ

1-TEMPO

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

OPAL

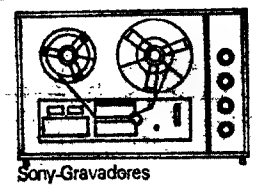


SONY®

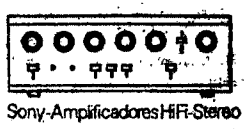
GRAVADORES
ALTA-FIDELIDADE
VIDEO-GRAVADORES
CIRCUITOS TV

VEJA AS MAIS RECEN
TES NOVIDADES
SONY®
NO STAND - 548
GALERIA AA NA
FEIRA INTERNA-
CIONAL DE LISBOA

Sony-Radiotransistores


Sony-Gravadores

Sony-Televisores


Sony-Amplificadores HiFi-Stereo

Sony-Giradiscos HiFi-Stereo

Representante exclusivo: Emilio de Azevedo Campos & C.ª, L.da
Rua Santo António, 137—145 — PORTO

Distribuidor no Sul: António Baró, Limitada
Rua da Assunção, 99-2.º D.-LISBOA

FORÇA AÉREA

Centro de Recrutamento e Mobilização n.º 1

ANÚNCIO

RECRUTAMENTO DE ALUNOS DAS FACULDADES DE MEDICINA COM DESTINO AO QUADRO PERMANENTE DE OFICIAIS MÉDICOS DA FORÇA AÉREA

Faz-se público que, nos termos da Portaria n.º 19 354 de 18 de Agosto de 1962, está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, contados a partir da Publicação do presente anúncio, para a admissão de alunos das Faculdades de Medicina com destino ao preenchimento de vagas no Quadro Permanente de Oficiais Médicos da Força Aérea.

I

São condições de Admissão:

a) Declarem desejar ingresar na categoria de Oficiais Médicos do Quadro Permanente da Força Aérea, após a conclusão do curso e estágio das Faculdades de Medicina;

b) Tenham concluído, pelo menos, o 3.º ano das Faculdades de Medicina;

c) Terminem o curso académico antes dos 28 anos de idade;

d) Ter altura compreendida entre 1,60 m e 1,90 m e possuir aptidão física, verificada pela Junta de Admissão da Aeronáutica;

e) Dar garantias de cooperação na realização dos fins superiores do Estado e defender os princípios da ordem política e social estabelecida na Constituição;

f) Não ter sido condenado nos tribunais civis em pena que impossibilite de seguir a carreira das armas ou ingressar nos quadros de pessoal permanente da Força Aérea.

II

Documentação a apresentar:

a) Requerimento dirigido ao Chefe do Estado Maior pedindo a admissão ao Concurso e do qual deve constar:
— Nome, idade, naturalidade, filiação, estado e morada;

b) Certidão de nascimento (de teor);

c) Certificado de registo criminal e policial;

d) Certificado do ano em que se encontra matriculado, bem como da classificação obtida nos anos anteriores;

e) Declaração em papel selado, com a assinatura reconhecida, a que se refere o art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 27 003, de 14 de Setembro de 1936.

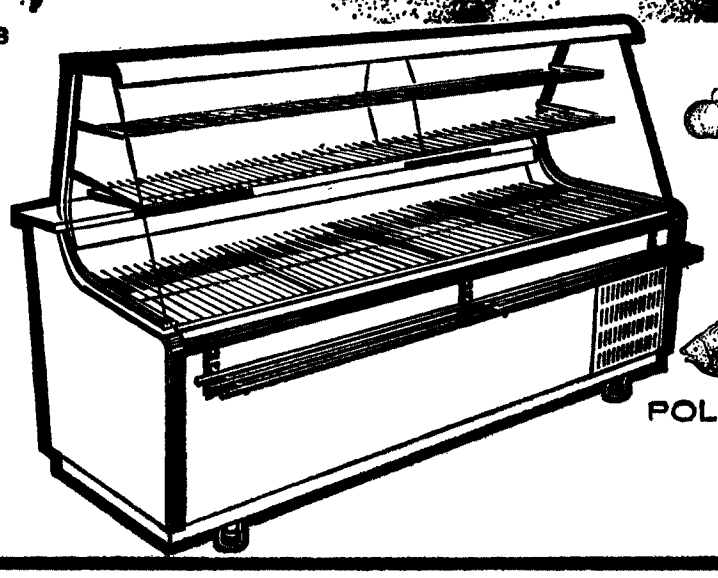
Os interessados devem fazer as suas inscrições e dirigir os seus pedidos de esclarecimento ao Centro de Recrutamento e Mobilização N.º 1 — Rua Newton n.º 6, r/c., em Lisboa, dentro do prazo estipulado no anúncio.

Lisboa, 3 de Junho de 1969

O CHEFE DO CENTRO
Giordano C. Bailey
Major

VENDER
É PÔR
À VI$TA

PRAXIS



Exponha os seus artigos nas vitrines que atraêm os olhos e venda duas vezes mais.

POLAR — vitrines e congeladores para todos os fins.

POLAR
REFRIGERAÇÃO POLAR LDA.
av. almirante reis, 94 c tel. 56 11 16/7/8 - lisboa
rua gonçalo cristóvão, 120 - porto

Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19, 2.º, Esq.º — Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.as e 5.as — 7 h.

Dr. Anacleto Miranda — Olhos —2.as, 4.as, 5.as e 6.as—15.30 h.

Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.as e e 5.as — 15 h.

Dr. A. Pita Negrão—Clín. cirur, — Operações — 3.as 5.as e sáb. — 16 h.

Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar., e Ouv. — 14 h

Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado — Doenças Ano-rectais, Hemorróidas — 2.as, 4.as e 6.as — 19 h.

Dr. Foutoura Madureira — Rins e v. uri. — 16 h.

Dr. Freitas de Sousa — Doen. Reumát. — 3.as e 5.as — 17 h.

Dr. Luís Abecassis — Coração, Electrocardiografia — 3.as, 5.as e sábados — 14 h.

Dr. Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h.

Dr. Macedo Costa — Assis. do Disp. de Profi. Mental — 3.as e 5.as — 18.30 h.

Dr. M. Freire da Cruz — Endocrinologia — 3.as, 5.as e sáb.as — 15 h.

Dr. Marques da Gama — Clín. Médica — 3.as, 18.30, h., Sáb., 14.30 h.

Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenças Pulmonares — 16 h.

Dr. Nelson R. Viegas — Pele e Sífilis — 2.as, 4.as e 6.as — 15 h.

Dr. Mesquita Guimarães — Raios X.

Dr. Reis Valle — Análises clínicas.

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje * A CAMINHO DE OREGON * VIÚVO... MAS ALEGRE * São Jorge * Vox

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
Às 21.30
ESTREIA
A CAMINHO DE OREGON
com **Kirk Douglas, Robert Mitchum** e **Richard Widmark**
Às 18.15
BOA NOITE SENHORA CAMPBELL
(M. 17 anos)

TIVOLI
(M 17 anos) Tel. 50595
Às 3 (p. r.) da tarde e 9.30 da noite
9.ª e definitivamente última semana
Alain Delon, Romy Schneider e **Maurice Ronet** em
A PISCINA
Um filme de **Jacques Deray**

ODEON
(12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p.r.) e 21.30
EM 7.ª SEMANA DE ENCHENTES
UM ÊXITO SENSACIONAL DE CONSTANTE GARGALHADA
BONANÇA & C.ª
com **Eugénio Salvador, Nicolau Breyner, Mariema** e outros consagrados artistas.

IMPÉRIO
(12 anos) Tel. 555134
ÓSCAR para o MELHOR FILME ESTRANGEIRO DO ANO!
As 15.15 e 21.30
4.ª e ÚLTIMA SEMANA
O INCÊNDIO DE MOSCOVO — A VITÓRIA
3.º episódio de «GUERRA E PAZ»
70 m/m — Moscolor

ESTÚDIO
(12 anos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
12.ª SEMANA
CHARLY
com
Cliff Robertson e **Claire Bloom**

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
SOB O FOGO DA METRALHA
Uma epopeia da guerra do Pacífico!
Dog McClure e **Katharine Ross**
em
Technicolor

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 21.45
ESTREIA
Gargalhada permanente com **Bob Hope** na história de um pai em apuros
VIÚVO... MAS ALEGRE
com **Jill St. John, Shirley Eaton** e **Phyllis Diler**

POLITEAMA
(M 12 anos) Tel. 326305
MATINÉE PARA CRIANÇAS
(Maiores de 6 anos)
HOJE, ÀS 15.15 H.
AVENTURA NO JAPÃO
com **Teresa Wright** e **C. Mitchell**
HOJE, ÀS 21.30 H.
(Maiores de 12 anos)
CANTINFLAS na SUPER-FARSA
ENTREGA IMEDIATA
(O espiá X-UI-777)
HOJE, ÀS 18.30 — (M/17)
SESSÃO CLÁSSICA

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 21.45
Um espectáculo belo e diferente
2.ª SEMANA
ORFEU NEGRO
«Palaia de Ouro» do Festival de Cannes
Argumento: **Vinicius de Moraes**
Realização: **Marcel Camus**
EASTMANCOLOR

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Uma comédia original e divertida com
Peter Sellers e **Jocker Flint**
A BORBOLETA VERMELHA
TECHNICOLOR

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
Uma comédia original e divertida com
Peter Sellers e **Jocker Flint**
A BORBOLETA VERMELHA
Technicolor

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Quente sensual, perversa...
Senta Berger e **Alain Delon**
DIABÓLICAMENTE TUA
EASTMANCOLOR

ESTÚDIO 444
(M. 12 anos) Tel. 779095
As 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
A obra-prima de **Vittorio de Sica**
MILAGRE DE MILÃO
A maravilhosa fábula dos pobres

CONDES
(17 anos) Tels. 322523-326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
O ídolo dos ídolos
MONTGOMERY WOOD
Autêntico rei do «colt» e da vingança
GIGANTES EM DUELO
com **Le Van Cleef**

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
EM 3.ª SEMANA
A mais expressiva obra do cinema italiano
FILHOS DE NINGUÉM
com **Amadeo Nazzari** e **Yvonne Sanson**

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 388743
As 18.30 e 21.30
David Niven, Shirley McLaine e **Cantinflas** no espectacular filme baseado no famoso livro de Júlio Verne
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
uma fabulosa aventura vivida por 44 grandes artistas
Metro: **Estação Picoas**

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
Às 21 horas
QUANDO DIGO QUE TE AMO
LUTRING

LIZ
(12 anos) Tel. 48560
As 21 horas
UM HOMEM SEM MEDO
NÃO HÁ CAVIAR PARA OLGA

LIDO
(17 anos) Tel. 937593
As 21.30
Maliciosa! Picante! Uma boa comédia
PEQUENO ALMOÇO EM CAMA DE CASAL

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
Um êxito que regressa em todo o seu esplendor
Um filme de **Joshua Logan**
2.ª SEMANA
NO SUL DO PACÍFICO
em 70 m/m
Mitzi Gaynor e **Rossano Brazzi**

CHIADO TERRASSE
(17 anos) Tel. 320917
As 21 horas
VIVA DJANGO
BATE PRIMEIRO FREDDY

RESTELO
(M 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
O verdadeiro humor britânico revelado num filme pleno de originalidade
ESCORREGAR E CAIR
Colin Blakely e **Robert Harris**

CASINO ESTORIL
(17 anos) Tel. 260729
As 21.30
AS «GIRLS»
Gene Kelly e **Mitzi Gaynor**

SERVIÇO INTERNACIONAL PORTO - SALAMANCA - MADRID

Comunica-nos a C. P. que a partir do dia 2 de Junho é estabelecida, entre Porto e Salamanca, a circulação de automotoras directas, com ligação de e para Madrid no comboio TER.
O pormenor das alterações consta dos avisos afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VILLARET — Às 21 e 45: «Black-out» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23 h: «Mãos á obra» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 20 e 45 e 23 h.: «Pepsie» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Anatomia de uma história de amor» (12 anos)
CASA DA COMÉDIA — Às 22: Folclore de Angola (12 anos).

CINEMAS

OLÍMPIA — Às 19: «Os bravos não morrem» (12 anos).
CINE ORIENTE — Às 21: «Continente perdido» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Mistério até á ultima imagem» (12 anos).
PARIS — Às 21: «A viuva solteira» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «A raposa dourada (12 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «Operação Packer» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O agente diabólico (12 anos).
CINEARTE — Às 21 «Um certo sorriso» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Do alto do terraço» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Só se vive duas vezes» (17 anos).
S. L. BENFICA — Às 21 e 15: «O criminoso» (17 anos).

● Linha de Cascais

ESTORIL — CASINO — Às 17 e 21 e 30; «AS Girls» (17 anos); — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Cabeço de Martelo», (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30 «Angelique o conquista do corte», (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15, «Laços eternos» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21 «O fidalgo aventureiro» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30 «Átila» (17 anos)).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15 «A noite é feita para roubar» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15 «Por amor... por magia...» e «Trânsito» em Saigão» (12 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30 «Despedida de solteiro» (17 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — Carlos Manuel — Às 21 e 15 «002 contra A. Capone» (12 anos)

O DISCO VEM AÍ

MADALENA IGLÉSIAS acaba de gravar, para a «Belter», quatro composições de autores portugueses: «Canção que alguém me cantou» (Ferrer Trindade-F. de Brito), «É você» (Jorge Costa Pinto-Jerónimo Bragança), «Oração na neve» (Pedro Jordão-Rui Malhoa) e «De longe, longe, longe...» (Carlos Canelhas-António de Sousa Freitas).

*

Duas composições do Festival da Canção de Malaga na voz de ANNARITA SPINACI: «Il giorno dopo» (Phaltan-Pagano-Parosandi) e «Il primo per me» (Phersu-Pagano-Parosandi).

*

O madeirense GABRIEL CARDOSO amplia o seu repertório com «A mais bela» (Pedro Osório-Joaquim Pedro Gonçalves), «É bom, é bom» (Nóbrega e Sousa-Mário Nobre), «O amor procurou-me» (Rocha Oliveira) e «Não amarás outro alguém» (de Vítor Rodrigues e do próprio Gabriel Cardoso)

*

CONCHITA BAUTISTA apresenta-se em «Déjate de tonterias», «Para ti» «La venda» e «Gol».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno L

ALAMEDA — Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (722868)
ALCÂNTARA — Nogueira, R. do Creche, 2 (631635)
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381) * Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
ALVALADE — Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) * Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358)
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772)
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (404711)
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462) * Nova Lisboa, Rua Guilhermino Suggia, 12 (727721).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) * Avenidas, Av. da Republica, 27-A (533688) * Império, Rua Filipe Folque, 40-A-B (48002) * Palma, Av. Duque de Ávila, 25 (47088).
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (5145)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, nº 4 (31126)
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) Costa, Praça da Figueira, 6-B/C (328381).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepol, Calçada da Boa Hora, 94-A (631958)
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, Lote, 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027)
CAMÕES — Combro, Calç. do Combro, 78 (326059) * Azevedo Irmão & Veiga, R. da Misericórdia, 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (671667)
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101 A (682333) * Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)
ENTRECAMPOS — Galena, Av. Óscar Monteiro Torres 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, R. dos Navegantes, 10 (661734)
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) * Bastos Andrade, Calç. de St.º André, 107-111 (860450) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 12-C (852333).
LUMIAR — Alameda, Av. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio, Lote 12-C (790704)
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (666441)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (311237)
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (325318)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, Rua Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395 * 720703)
SÉ — Nacional, R. de S. João do Praça, 26 (863632).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, Rua de Xabregas 63-65 (381185)
MOSCAVIDE — Império — Rua Olivença, 44 (Tel 251 820).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco, Av. Comb G. Guerra, 69 (21208).
CAXIAS — Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 24320891)
OEIRAS — Central, R. João Teixeira Simões, 18 (2430058).
PAREDE — Alzir, Av. Gago Coutinho — Bairro dos Caixas de
ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (261186)
MONTE ESTORIL — Costa — Av. Saboia, 29-B (Tel 260085).
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento, 9, 41 (280141) —
CASCAIS — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (282407).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. do Belo Rosa, 8 (224250).
ALMADA — Central, R. de Olivença, 7-B (270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (224141)
BARREIRO — St. Marta, Rua do Lavradio, 77-C (2272141).
COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo do Boc Esperança, 31-A (274356)
MOITA — União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (289025).
MONTIJO — Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (230156).
SESIMBRA — Leão, Av. Salazar (229471)
SETUBAL — Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (Tel 224081); Portugal, Rua Camilo Castelo Branco (Tel 23211)
SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (221856).

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco, R. Elias Garcia, 209 (9300 9) — Fiama, R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485) — Confiança, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 5-A (938 49)
DAMAIA — Confiança, Estrada Militar, Lote D (Tel 97 0 23).
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 151 (950043) — Queluz, Av. Miguel Bombarda, 23-A (95 84).
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — Quimia, Est. Mem Martins, 285 (29 0012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456)
SINTRA — Marrazes, L. Afonso de Albuquerque (980058)
COLARES — Colares Abreia (Tel. 299088

SERVIÇOS URGENTES

Teletones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla 538821 * Gazcidla (dom. e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 * Voluntários 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência 115 * Segurança Publica, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio 538524 * Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638531

BOM APETITE

Restaurante CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(M. 15 anos)

XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B
Telef. 5 73 78
(frente à Embaixada Americana)
ESPECIALIDADE DIÁRIA
CARNE DE PORCO ACRE E DOCE e o célebre arroz CHAO CHAO

COZINHA ALENTEJANA
Serviços de almoços no jardim
Encerra ás 2.as-feiras
Av. do Aeroporto, 162
Telef. 72 70 71

RESTAURANTE
antónio
ABRE AMANHÃ
R. TOMÁS RIBEIRO, 63 — LISBOA

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

DA TASMÂNIA A LISBOA COM UM TÍTULO DE «MISS»

Um manequim de 19 anos esteve hoje em Lisboa a bordo do paquete «Fairstar», no início da sua «tournée» europeia como «Miss» Tasmânia 1969, e confessou ao repórter que adora fazer coisas: além de passar (e ensinar a passar) modelos, é também desenhadora industrial de têxteis.

Para Christine Valdor, filha de um engenheiro reformado, o título foi uma oportunidade de rever a Europa que há doze anos abandonou com a família. Sim, na Austrália há muitos emigrantes. Na Tasmânia, uma ilha pequena ao sul da ilha maior que é a Austrália, trabalha gente de todo o mundo. No século XIX iam para lá pescadores de baleias, criadores de gado ovino e prisioneiros políticos irlandeses. Hoje a terra hospeda cidadãos mais tranquilos. Até portugueses.

— *Conhece algum?*

— *Algum português? Não, por acaso não conheço. Sei que há.*

Nas horas de descanso Christine concorreu ao título de «miss» Tasmânia, válido para o ceptro mais cobiçado de «miss» Austrália. Concurso fora do vulgar! Imagine-se que não basta ser bonito (isto é, bonita), pois há que mostrar conhecimentos perfeitos sobre o país e angariar fundos, muitos fundos, para a Associação Australiana das Crianças Deficientes Mentais («Spastic Children»).

— *Aqui na Europa esses concursos são bastante comerciais...*

— *Eu sei* — fez Christine. — *Mas nós reagimos de outra forma. É preciso ajudar as crianças doentes!*

Natural de Liverpool (Inglaterra), «miss» Tasmânia vive agora num centro (australiano) de veraneio, Sandy Bay. Diz que a ilha faz lembrar ás vezes a sua terra natal, e as pessoas até conservam um sotaque mais britanico, mais... Ah, sim, o nível de vida é uma coisa por aí fora, verdadeiramente quase não há pobres, sabia?

Está encantada. Esperam-na dois meses de viagem por seis países, que repartirá com uma dama de companhia.

Lobos esfaimados devoram os gados nas terras trasmontanas

BRAGANÇA, 12 — Junho entrado, mas batido de chuvas e ventanias que nem em pleno Inverno, andam os lobos, esfaimados, a fazer razias nos rebanhos de gado. Dentro da própria freguesia de Santa Comba de Rossas, deste concelho, as feras mataram 71 ovelhas e 15 cordeiros e deixaram feridas mais de 20 ovelhas, num rebanho, encurralado, de cerca de 200 cabeças!

Tão extraordinária e inacreditável mortandade traz verdadeiramente aterrada a população daquela localidade, bem como as das povoações circunvizinhas.

JUNTAS DE TURISMO DA ERICEIRA E DE S. MARTINHO DO PORTO

Foram nomeados presidentes das Juntas de Turismo de São Martinho do Porto e da Ericeira, respectivamente, os srs. eng.º José Filipe Rebelo Pinto e Francisco Ulrich do Cazal-Ribeiro.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava em geral muito nublado e o vento era fraco. Chovia em várias regiões e havia trovoada nas regiões montanhosas

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 28°,5; mínima: Penhas da Saúde, 5°,3

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 16°; Faro e Funchal, 19°; Lisboa, 17°; Penhas Douradas, 11°; Portalegre, 13°; Porto, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°,5; na água do mar, 17°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco. Aguaceiros dispersos e fracos.

Amanhã
Nascer ás 6 e 11
Ocaso ás 21 e 3

Dia 15 Dia 23 Dia 29 Dia 6

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 12—2 e 26 (3,6); 14 e 51 (3.7). Dia 13 — 3 e 18 (3,6); 15 e 35 (3,8 m); Dia 14 — 3 e 52 (3,6); 16 e 12 (3,8); BAIXA MAR: Dia 12 — 8 e 16 (1,3 m); 20 e 41 (1,2)). Dia 18 — 8 e 52 (1,2); 21 e 19 (1,2). Dia 14 —9 e 28 (1,2 m) 21 e 53 (1,2 m).

TEMPERATURA DO AR PRÓXIMA DOS VALORES NORMAIS NA ÉPOCA ATÉ AO DIA 25 DESTE MÊS

O bom tempo dos primeiros dias deste mês foi favorável às culturas e permitiu a execução dos trabalhos agrícolas próprios da época — segundo informa o Boletim Meteorológico para a Agricultura publicado pelo Serviço Meteorológico Nacional.

Prevendo a evolução provável das condições meteorológicas, o mesmo boletim assinala que, até amanhã essas condições em Portugal são condicionadas por uma depressão centrada a noroeste de Lisboa e em fase de enchimento e de 13 a 25, serão condicionadas pela a acção conjunta de um anticiclone centrado a norte dos Açores e de uma depressão centrada na Península Ibérica.

A antevisão das condições meteorológicas médias no continente, a partir de 14 e até 25 é a seguinte: céu geralmente pouco nublado; possibilidade de aguaceiros e trovoadas locais, em especial no Alto-Alentejo e Beira-Baixa; vento fraco a moderado do quadrante nordeste; temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.

URBANIZAÇÃO DE COIMBRA

Foi declarada de utilidade pública a expropriação de diversos imóveis cuja demolição de impõe para a construção da Avenida de Santa Cruz (Avenida Central), em Coimbra.

O Chefe do Estado visitou o Museu Militar

O Chefe do Estado esteve, esta manhã, no Estado-Maior do Exército, onde foi obsequiado com um almoço íntimo. Em seguida, o sr. almirante Américo Thomaz dirigiu-se para o Museu Militar, tendo-se realizado primeiro uma cerimónia em que usaram da palavra o Presidente da República e o director do Museu, sr. coronel Júlio Martins Mourão.

Seguiu-se a visita do Museu, que o Chefe do Estado percorreu interessadamente, visitando, a finalizar, as novas instalações da Secção de Publicações do Estado-Maior do Exército, onde foi descerrada uma lápida, e o chefe do Estado-Maior do Exército apresentou ao sr. almirante Américo Thomaz todos os oficiais que trabalham naquele departamento.

Acompanharam o Chefe do Estado na sua visita os srs. ministro do Exército, chefe, vice-chefe e subchefe do E. M. E., assim como outros oficiais-generais e diversas individualidades militares.

LIVROS ESPANHÓIS

7.000 livros técnicos e científicos
Cem editores representados

LIVRARIA TORRENS
RUA ANTERO DE QUENTAL, 14-A

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS

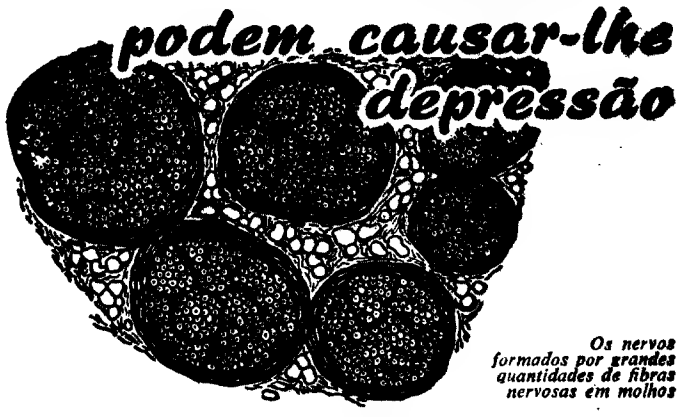
COMEMORATIVA DO 50.º ANIVERSÁRIO

ABERTA ATÉ 15 DE JUNHO
Dias úteis das 17 às 23 horas
Sábados, domingos e feriados
das 15 às 23 horas

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES

CINQUENTA ANOS DE PROGRESSO
PARA O PROGRESSO NACIONAL

Os seus nervos podem causar-lhe depressão



Os nervos formados por grandes quantidades de fibras nervosas em molhos

A sua atitude para com a vida está ligada ao estado dos seus nervos. Se está sujeito a constantes períodos de abatimento, preocupações e tristeza, culpe disso os seus «nervos».

O SANATOGEN AJUDA-O

Ele fornece grandes quantidades de proteína concentrada e fósforo orgânico às células nervosas. A eficiência do seu sistema nervoso reside nas células nervosas. Elas controlam o crescimento dos novos tecidos nervosos. Se estas células não recebem proteína e fósforo suficientes, *morrem de fome*. Então, todo o seu sistema nervoso sofre as consequências. O Sanatogen alimenta as células. Ajuda-as a trabalhar convenientemente, reforçando a rede de fibras nervosas.

Recomendado pelos médicos

O Sanatogen é bem conhecido da classe médica e largamente receitado pelos médicos alemães, ingleses e de outros países. Só o Sanatogen contém tudo o que o Sanatogen lhe oferece. Testes clínicos sob controle médico demonstram que o Sanatogen dá mais saúde. Que grande diferença no rendimento, capacidade e bem-estar de cada um! Experimente Sanatogen no seu caso.

Para todas as formas de «nervos»

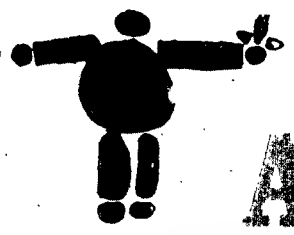
Os nervos manifestam-se de várias formas: abatimento, depressão, cansaço permanente, insónia, irritabilidade, preocupações excessivas, falta de energia, indigestão até, «surmenage» — esgotamento físico e mental — falta de alegria e entusiasmo para encarar a vida. Sanatogen, fortalece os seus «nervos». Ajuda-o a reconquistar a antiga *forma* e olhar a vida com mais optimismo.

Sanatogen
THE PROTEIN NERVE TONIC

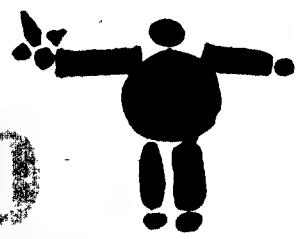
diese Produtos Dietéticos, Lda. - Apartado 1382 — Lisboa 1

SUPLEMENTO
Diário de Notícias
LITERÁRIO

N.º 566/12 DE JUNHO DE 1969



UM ANFITEIÃO



para duas centenas de famílias

DE COMO UM OÁSIS JUSTIFICA UM DESERTO

por Alberto Ferreira

VAMOS FAZENDO O POSSÍVEL para falar de modo que se não entenda muito, não é isso? Uns por estratégia confusionista, outros porque é necessário passar a cintura de Jericó e, para tanto, cumpre utilizar sinais cabalísticos. Porém, à força de tanto se pretender escrever nas entrelinhas, sai um entrelinhado sem linhas. Portanto, cuido que vale a pena lutar pela clareza e forma de expressão directa.

TEATRO, 1969. Quem o avista? Quem? «Os colarinhos brancos» cá do sítio que, como se sabe, é uma catraiada de patos bravos. As companhias de Teatro andam a apanhar bonés e só resiste ao tempo o teatro-espectáculo de mediocridades encartadas. Por mais que algumas boas vontades tentem justificar a pasmaceira de um milhão de pasmados, que é a população de Lisboa e arredores, não há volta a dar-lhe... Pois claro: temos a Luzia, o Rogério Paulo, Cascais e outros ilheus. Formigas a dizerem-nos que sim. Conclusão: há por aí mais de duzentas famílias interessadas no teatro-teatro? Aviso que, estatisticamente, se consideram para efeitos de potencialidade consumidora cerca de 200 000 famílias ao todo...

TEATRO 69.

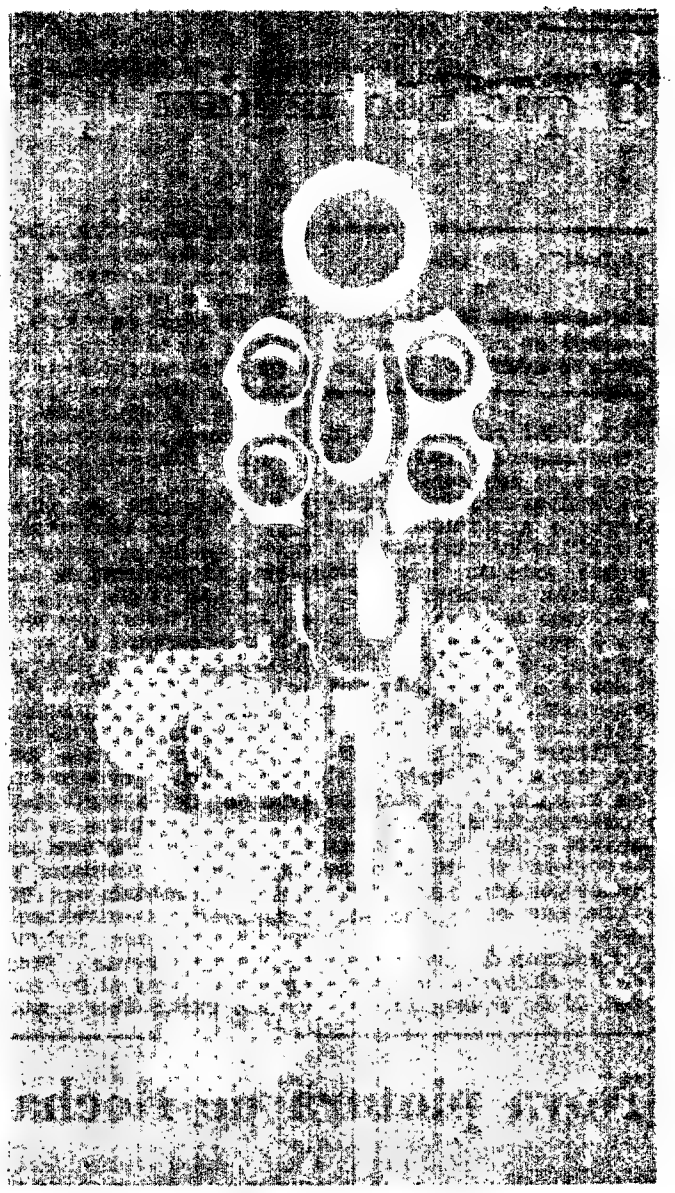
Falemos então eruditamente no Anfitrião. Era uma vez UM JUDEU... Morreu queimado, ao ar livre. Ao ar livre, não será mais consolador? O Judeu foi autor. Foi. Claro que os juízes e carrascos também «lá» estão, o que, com franqueza, me não consola absolutamente nada. Conviria saber como «lá» chegaram e de que modo. De chinelas? Aos oitenta? Com mãozinhas afagando a testa perlada dos suores da dita? De pé, em ceroulas, na cama, no mar? Apesar desta condenação à morte de garrote e corpo queimado, a vida continua e talvez não tenhamos o direito de justapor tal ignomínia à representação do *Anfitrião* pelo Grupo de Teatro da Faculdade de Letras de Lisboa. Mas foi precisamente o grupo que mo lembrou ao transcrever a sentença famosa (sobretudo quanto à forma) de Garrett: «O povo antes queria as óperas do Judeu. — Tinha razão; mas queimaram-lhe e o povo deixou queimar. Coitado do pobre povo!» Coitado? — exclamo eu, com o máximo da minha interrogação espantada! Coitado uma figa! Tem o teatro que merece uma vez que os deixa queimar. E o Garrett bem juntou para de todo não errar: «Não seja tolo!» Mas é tolo...

De tão grave toleima não cabe responsabilidade ao Teatro da Faculdade de Letras de Lisboa. Passemos então em branco o problema da coordenação de António José da Silva. Num texto que julgo mais ou menos ignorado escreveu ainda Garrett: «O século XVII, cuja primeira parte, nos-viu sem patria, também viu fechadas as nossas cenas; e a restauração de 1640 ainda não teve fôrças para as-abrir. A unica tentativa propriamente portugueza, que aparece no seculo XVIII, é a do célebre e desgraçado António José, cujas óperas, estranho composto de graça e disparates, de impossiveis moraes e scenicos, ha tantos annos que são irrepresentaveis, e todavia ainda não sairam das mãos do povo, das suas afeições e saudades: tão portuguezas eram ellas!» Não imaginava João Baptista Leitão de Almeida Garrett que mais de 120 anos depois, um Grupo de jovens amantes do teatro, creio que animados valentemente por Luís Miguel Cintra, iria explicitar as virtualidades do texto do «desgraçado». Teria o grande assado pressentido que o seu teatro de bonifrates dava pano para tanta manga? Não o sabemos. Quem nunca haja experimentado a subterrânea luz que ilumina caminhos ignorados, quem não sentiu necessidade de tentar dizer o inexprimível, e o diz em linguagem quase ininteligível, não aceita o sexto sentido ou a intuição de um ver ainda sem olhos que em alguns artistas se assume com a sua ponta de falível mistério. Não crê, enfim, que ele poderá ver num instante o que nós levamos a ver em muita hora a fio de trabalho extenuante. Um dia, porém, o encenador de centelha, fino como coral, de imaginação activissima e subtil, encontra um ver de outro modo que não precisamente aquele que o artista espreitou de dentro pado o seu texto. Luís Miguel Cintra estava já liberto de algumas forças impeditivas que não consentiriam a Garrett entender as possibilidades das óperas do Judeu Desembaraçado do *caput mortuum* dos repertórios franceses que o próprio autor de *Frei Luís de Sousa* duranmente condena. Aberto à libertação do imaginário que o modernismo iniciou, ainda nenhum de nós era nascido. Magnificamente atento às

(Continua na página seguinte)

Júpiter, progenitor de Hércules...
(Júpiter: *Jorge Silva Melo*)

«Quem casar contigo tem de se haver...»
(Cornucópia: *Ermelinda Duarte*)



ANDRÉ FONTAINE

e as Guerras Frias

L'HISTOIRE DE LA GUERRE FROIDE
Ed. Fayard
LA GUERRE CIVILE FROIDE
Ed. Fayard

por Alcides de Campos

NA PRIMEIRA destas duas obras calorosamente festejadas pela crítica, André Fontaine, que fez da actualidade a sua profissão, traça-nos o histórico das origens dos principais problemas do pós-guerra: a crise de 1945-1950 com os seus choques e arrufos diplomáticos entre leste e oeste, as responsabilidades de Estaline e os erros das potências atlânticas no primeiro tomo. No segundo, com a mesma inalterável objectividade, A. Fontaine analisa as consequências desta política deplorável, fértil em acontecimentos graves que puseram em jogo, mais de uma vez, a paz mundial. Espraia-se depois em considerações de primeira importância, das quais ressalta o estudo profundo e cuidadoso do período compreendido entre 1950 e 1956, com o mundo a tomar conhecimento do valor real da «coexistência pacífica» e a escorregar subtilmente na grande crise que decidirá da divisão dos comunistas e desmoronará a aliança atlântica nas vésperas do «armistício» de 1963.

Os factos são conhecidos de todos. Mas André Fontaine oferece-nos os pormenores que os envolveram e desenvolveram no segredo dos gabinetes, servido por uma vasta e importante documentação inédita. Obra de jornalista, *L'Histoire de la Guerre Froide* lê-se de um jacto, como um jornal. Com a vantagem de ser um bom livro, tratado num estilo sóbrio e elegante, desempoeirado e fluido.

É com esta mesma verve que o chefe do serviço estrangeiro do *Le Monde* aborda acontecimentos mais recentes e mais familiares, talvez: a crise de Maio de 1868. Dado à estampa após uma profusão nunca vista de obras (mais de cento e trinta) sobre um mesmo tema, *La guerre civile froide* marca uma diferença fundamental e um ponto de referência que a distância do sectarismo mais ou menos desabrido dos outros livros: o tom simples e moderado do autor que se impôs, para trabalho tão difícil, uma disciplina que já lhe é peculiar e o impede de cair no erro comum: o partidarismo já relevado mais atrás. Se quiséssemos resumir o conteúdo desta obra em poucas palavras, diríamos, no tom dos tempos que correm, que ela

(Continua na 6.ª página)

O que não mudou

MUDANÇA (3.ª edição)
Vergílio Ferreira
Portugália ed., 1969
Prefácio de
Eduardo Lourenço

FOI BOM reler *Mudança* precisamente vinte anos depois do seu aparecimento. O livro mantém o equilíbrio e a virulência que ainda lhe imaginávamos e, o que pode ser hoje mais importante, mostra-nos em claridade como lá já estava á espera todo o futuro romanesco de Vergílio Ferreira e o tempo todo que é o nosso. Profético até no título—como o nota Eduardo Lourenço — é este livro um marco inalienável da nossa história literária contemporânea. Pelo que destrói e pelo que anuncia —embora ele próprio se acabe por situar no espaço vazio que entre isso medeia.

Romance da *ambiguidade* lhe chamou o prefaciador. E de *síntese* lhe poderíamos nós agora acrescentar sem que isso lhe fosse um excesso. Síntese que é para Carlos (a personagem central) a procura de uma forma de viver em autenticidade. *Vencer a distância infinita que vai da convicção da inteligência à convicção do coração.* Síntese possível entre as exigências do tempo e as da sua consciência. Para Carlos mudar é mudar-se essencialmente. O problema da mudança não se põe para ele da mesma forma que para o bastardo Pedro, o Juiz ou simbòlicamente o Gaviarra ou o Tio Manuel que acertam a sua vida segundo as necessidades do momento. Para Carlos está desde sempre em jogo uma questão de autenticidade que para os outros se não põe. Para ele vai sem dúvida toda a simpatia do autor na medida em que essas seriam possìvelmente as quéstões que, no momento, igualmente o preocupavam. É talvez por isso, como muito bem o nota Eduardo Lourenço, que a única personagem *positiva* — positiva evidentemente sob o ponto de vista em que a encarava á altura a expressão literária de um certo neo-realismo— é neste livro uma figura apagada, fugidia, servindo apenas de contraponto para as questões que Carlos terá decerto de opor a si próprio.

Referimo-nos evidentemente a Pedro, como aliás o poderíamos fazer para Berta que, como ele, faz parte da vida que acabará por condenar e anular Carlos.

Romance da ambiguidade, pois ele se gera como na resolução das contradições do seu próprio tempo. Entre um certo neo-realismo e uma literatura, já também passada, em que o homem deixou de reflectir-se como consciência social para fundamentalmente passar a questionar-se a si próprio e ao Destino que a sociedade lhe fazia entrever. Entre, portanto, a obsessão ideológica do marxismo e um certo existencialismo.

Questões novas, decerto, em relação ao tempo que as viu nascer. É por isso talvez que *Mudança* abre em inquietação todo o nosso romance moderno. Ele aí estabelece uma fundamental ruptura que se alargou do conteudo à forma, do pensamento à sua expressão possível. E foi sobretudo através dessa nova forma de expressão que nós pudemos ver que algo em nós se ia lentamente alterando.

Foi bom pois reler *Mudança*. O tempo que sobre ele passou pôde agora espectacularmente iluminá-lo até ao que ainda lhe desconhecíamos. É pois certo que uma *leitura* se faz em relação ao próprio tempo que a *lê*. Novo tempo, novo espaço cultural, e a leitura iniciática não é mais possível fora de tudo o que a condicionava.

Talvez seja inútil apontar quanto nos desagradaram algumas das alterações por Vergílio Ferreira introduzidas nesta 3.ª edição. Frases suprimidas ou alteradas, algumas delas citadas no prefácio por Eduardo Lourenço mas que se não encontram nesta última edição.

O que em *Mudança* não mudou é pois tudo aquilo que hoje nos chama a um mais profundo estudo historiográfico do tempo que foi seu. Tempo de contradições que o futuro todo que passou nos não esclareceu ainda totalmente.

A moderna expressão literária que se abriu desde *Os Passos em Volta* e *Rumor Branco* esqueceu já *Mudança* e todo o passado de que o livro é ainda a clara prefiguração. Mas esse esquecimento só foi possível na medida em que ele próprio igualmente o fez em relação ao nascente neo-realismo. O tempo é feito deste constante retorno entre o Mesmo e o Mesmo em que, como nos lembra Léon Chestov, os jovens matam e comem os velhos para que tudo se cumpra como tem de ser cumprido. Como um círculo. O tempo lê-se nas obras e elas no-lo ensinam a ler. E os livros como este que o tempo assim espectacularmente iluminou são o retorno a um espaço que cada vez mais eles esclarecem melhor.

NELSON DE MATOS

Nova pintura de Rocha de Sousa

O nosso colaborador Rocha de Sousa, que alia à função de crítico o professorado (como 2.º assistente) na E. S. B. A. e uma actividade regular como pintor, acaba de apresentar os seus mais recentes trabalhos na Galeria de Arte Moderna da S. N. B. A. Do catálogo da exposição — que marca o processo evolutivo, extremamente depurado e consciente, da obra do pintor — transcrevemos o texto introdutório de Rio-Carvalho:

«ROCHA DE SOUSA começou por ocultar partes das suas pinturas, e descobriu assim novas potencialidades de leitura a estas novas formas. Mas estas zonas pintadas quase uniformemente tinham pouco apelo sensorial. O emprego do papel permite-lhe não se preocupar com esse aspecto, pois o material, mesmo quando não preenchido, é sensorialmente atraente.

«Isto permite-lhe uma investigação, na qual está profundamente empenhado ao longo de dois anos, investigação constante embora possa mudar os processos de trabalho. Cria a partir de um dado do mundo real, transpõe-no, fragmenta-o, e este ou estes fragmentos amplificados e transformados vão ser a célula ou as células geradoras da composição. O acto de isolar um pormenor e a enorme concentração nele, como que um mundo, vai permitir-lhe um jogo que transcende o lúdico de repetições, ampliações, inversões, alterações, midificações sem nome e sem fim. Não se trata de um processo decorativo, mas de uma tomada de consciência que nos revele um real polivalente e metamórfico. Jogo intimista que nas últimas produções incide muito sobre as ambiguidades forma-fundo da percepção.

Libertando-se progressivamente da pintura pintada, Rocha de Sousa deixa, aqui e além, um apontamento de virtuosismo numa tradição de pintura «expressiva». As suas obras estão em constante mutação, exigindo uma participação atenta do observador. Observador mais interessado numa prospecção do significado e entendimento do real, que em choques violentos. Com um mínimo de meios, Rocha de Sousa consegue um máximo de efeitos. A sua obra é uma obra de câmara. É a obra para uma casa de pequena escala, para quem «vive como burgueses mas pensa como deuses» e pode descobrir quotidianamente o universo mutável de um quadro de Rocha de Sousa.»

Um Anfitrião para duas centenas de famílias

(Continuação da pág. anterior)

experiências que os seus antecessores aqui têm feito num constante desafio à sensatez cénica e cenográfica do naturalismo. Mas para lá de tudo isto, cuido que o princípio do grande improviso começa no fio imaginativo que rasga no despovoado espaço as grandes linhas de movimento. Luís Miguel leu o invisível, deu extensão à *res anima*, introduziu-lhe um ritmo — e só depois a forma e a cor. Bem sabemos que os recursos técnicos... bom... mais luz e papel de forrar paredes. Mas bonifrates viu-os em cheio o encenador, viu-os talvez mais próximo de si porque o Judeu teve de os pressentir, o material humano, uma equipa de jovens artistas plena de energia e carácter, nãc a dispunha ele no Bairro Alto e, muito menos, quando o garrote da Inquisição lhe quebrou o pescoço no ano da graça de 1739. Lá torno eu ao tema trágico. E, todavia, o Judeu foi extraordinário comediante. Talvez o seu riso fosse excessivo. De resto, as costas largas do judaímo podem arcar com muita raiva escondida. Mas o povo deixou, não é verdade? Coitado do pobre povo! Coitado nada, repito! Fartamo-nos de lamentar o pobre povo. «Não seja tolo!» — repreendeu o que teria sido um bom Inspector-geral dos Teatros, se o deixassem desempenhar o cargo como ele pretendia... Mas o povo estreve-se nas tintas para as arrelias de Garrett. Até lhe foram ali ao nome do seu teatro do «Rocio» e deram-lhe o nome de Sua Majestade... talvez por o Ilustríssimo Inspector se desunhar a invocar o nome da Rainha numa carga de ofícios que pertencem aos arquivos do Ministério do Reino. O que o povo quer é foguetes e bandas de música, agora teatro! Que lhe havemos nós de fazer? Pois: inventar razões para a sua indiferença, para o nosso divórcio, para a sua ignorância e a nossa sabedoria!

Saramago e Alcmena: *Luís Miguel Cintra e Eduarda Dionísio*

Assim mesmo, para a frente! Agradeço-te, amigo, agradeço-vos amigos, a ti, Luís Miguel Cintra, a todos. Até aos que me empurraram para o Vasco Santana! Mas o povo... Vou-me daqui! Não sem me lembrar de ti, minha Cornocópia, rapariga de genica difícil de igualar. Quem casar contigo tem de se haver! E não será qualquer Mercúrio fanfarrão que te será Saramago. Ermelinda Duarte, a batalha vai tornar-se difícil, mas cumpre ir até ao fim. E quanto à máxima «o teatro do Judeu melhor que quase todo o teatro da literatura portuguesa», não é isso Luís Miguel? A mim afigura-se-me que não descobriu um dado essencial. Esse «quase» está enterrado na poeira dos arquivos e viaja incógnito na cabeça de gente lunática. Mas a sua redescoberta do *Anfitrião* vale por todas as máximas. As duas centenas de famílias da cidade adormecida juntas ao calor dos camaradas da Universidade são forças mais do que elementares. Apesar de tudo, lembro o ameaçador poder do «rebuçado» em potência que a sociedade de consumo tem para oferecer à juventude criadora de antimitos e de provocações que o colarinho branco absorve pagando-as. Isso. Exactamente o que José Vaz Pereira aqui escreveu no *Suplemento* de 29 de Maio de 1969. Ainda haveremos de ter plateias de povo encasacado de flores, de chupa-chupa na boquinha, e o *underground* a aviar ensaios em vivendas de ricaços... enquanto o povo das aldeias vende as suas casinhas típicas por meia duzia de contos que lhe darão para mastigar broa durante 365 dias sem trabalhar, bíblica aspiração a que tem manifesto direito como se prova no prazer com que ele, o povo, vai às marchas — mesmo descontando a nossa exuberância latina, um tanto mitigada pela tristeza céltica e pelo fatalismo árabe. Esperemos que o futuro intelectual aproveite os favores da publicidade nos *mass media* e desenvolva uma forma eloquente de reunir plateias de 15 000 pagantes travestidos de camisas de resgate e flores pintadas nas bochechas. De qualquer modo, enquanto estanciamos na idade do javardo, glória a Luís Miguel Cintra, ao Grupo de Letras, à Ermelinda, a todos!

NOTA ERUDITA FINAL: Se vos der na gana para ler alguns textos curiosos de teatro e outras artes requisitem a *Revista do Conservatório Real de Lisboa*. O «Leitãozinho» fartou-se de encher o jornal de prosas saborosas. E o bom do actor Paulo, do Gymnasio de Paris, juntamente com Emile Doux, dirige-se «a son Excellence Monseigner le Ministre de l'Intérieur du Royaumme de Portugal» nestes termos simplórios:

«...Pourquoi celui de Portugal (o Governo) ne domerait-il pas *huit contos?*»

Porquoi? «Est ce queles portugais ne sont aptes aux arts comme les autres peuples? Au contraire.» Viram bem? *Au contraire!*

ALBERTO FERREIRA

EMPRESAS, JÚRIS & PRÉMIOS

por Rocha de Sousa

Concurso de Artes Plásticas do Banco Português do Atlantico S. N. B. A

UM CONCURSO desta natureza, que envolve uma publicidade de prestígio, que mobiliza uma empresa poderosa, que responsabiliza pela primeira vez um juri constituído por críticos de arte e que distribui generosamente um capital volumoso por artistas portugueses, é com certeza uma iniciativa discutida e discutível, é com certeza uma acção de consequências multiplas no plano cultural e no plano dos mercados, é certamente um facto aguardado com alguma impaciência.

EMPRESAS E CULTURA

Já aqui nos referimos, em diferentes oportunidades, á importancia destas iniciativas e ao tipo de intervenção que as empresas privadas têm ultimamente assumido entre nós. É evidente que algumas dessas empresas, até há muito pouco tempo apenas preparadas para adquirir uma arte de tradição, equívoca e moribunda, só agora se arriscam a comprometer-se com a vanguarda e a admitir que o seu nome se misture com as irrequietudes e as agressividades de um comportamento estético novo. Trata-se mais de uma manobra estratégica do que de uma verdadeira consciência da sua possível função cultural, e é por isso que a entrega destas actividades á coordenação de pessoas sólidamente informadas é princípio que tem de se defender antes de tudo. Disso se aperceberam as próprias empresas e é necessário estimar que, a partir de agora, os mercados se definam de forma mais plural, unica maneira de garantir aos artistas a liberdade do seu trabalho e a possibilidade da sua sobrevivência. Aplicada á produção artística uma técnica de promoção e consumo de tipo convencional, os artistas passam a ter á sua disposição um vasto campo de fontes de absorção diferenciadas e isso vai permitir-lhes orientar a distribuição do que produzem, de acordo com os seus interesses e com o tempo que particularmente lhes diz respeito. A acção das empresas tem de ser portanto conduzida não como fenómeno de exclusivo interesse, mas como acontecimento integrado num vasto conjunto de idênticas capacidades de consumo.

«A menina Maria Amélia que vive na Rua do Almada», de Clara Menéres Semide

OS JÚRIS

Muito se tem discutido, por influência da própria crítica e dos artitstas a ela mais ligados, que as selecções para concursos de artes plásticas ou outras manifestações semelhantes devem ser enquadradas por juris apenas constituídos por críticos de arte. É evidente que não sendo destituída de legitimidade, esta pretensão é viciosa pelo

«Circulos saindo de uma caixa em progressão logaritmica», de Artur Rosa

menos ao nível de certos sectores da produção, onde o crítico não domina técnicamente as especialidades. Os juris têm de ser constituídos de acordo com a natureza e a especificidade daquilo que vão julgar, e nesse aspecto é cada vez mais necessário o concurso das diferentes zonas sectoriais das matérias em causa. No caso do concurso promovido pelo Banco Português do Atlantico, a crítica mais responsável do nosso país, sublinhada enfáticamente pela presença de um crítico estrangeiro, teve o encargo do trabalho de selecção e premiação, pela primeira vez de acordo com aquilo que sempre reivindicou nos ultimos tempos. Os resultados dessa acção, contudo, não foram de modo nenhum singulares e acabaram por não provar, nem mesmo ao espectador português mais avisado, a eficácia indiscutível do processo. Não duvidamos da capacidade dos críticos empenhados na operação, mas duvidamos de que a sua amplitude de funcionamento possa definir-se de modo original em relação a outros juris constituídos entre nós. E até nos parece que esta exposição o demonstra de forma muito clara, revelando uma leitura afinal descontínua e cheia de omissões lamentáveis em favor de presenças perfeitamente desnecessárias. Aquilo que pode parecer, da parte do juri, abertura a personalidades mais novas e reveladoras de um outro modo de ser, é sobretudo uma escolha hesitante, mal fundamentada, que desconhece quem são de facto as personalidades novas, as recentíssimas, aquilo que elas trazem ou aquilo que elas estão realizando. Para uma escolha desse tipo, que incida nessa zona e aí pratique uma valorização arriscada, é preciso conhecer as pessoas no seu mundo próprio, conviver com elas, saber na casa delas o que estão obscuramente descobrindo e sofrendo. O juri deste salão, ao recusar determinados indivíduos e ao aceitar outros da mesma hora, mostrou, quanto a nós, que não sabe donde vêm e a quem pertencem certos objectos. Não vamos enunciar aqui quais as presenças desnecessárias, quais os objectos que correspondem a este nosso juizo, e sobretudo porque consideramos que lão. De qualquer das formas, e por uma questão elementar de justiça, é preciso dizer que a exposição enfim realizada se caracteriza por uma vivacidade simpática e traduz, em grande medida, o que os nossos artistas estão praticando. Traduz até nos seus aspectos negativos, porque, ao isolar certas tendências e certos elementos, demonstra o excessivo compromisso de certas filiações, a cópia de figurinos, á incapacidade de alguns artistas em assumirem para a nossa dimensão de existência aquilo que absorvem através da informação convencional.

OS PRÉMIOS

Em boa verdade, é no sector dos prémios que um juri assina ou consolida o seu critério. Desta vez, todo o mecanismo da selecção e da premiação foi desnudado meritóriamente pelo próprio juri, em actas que se publicaram para consulta. Essa forma de comportamento é menos defensiva e permite um juizo mais exacto sobre a responsabilidade de cada elemento, na sua acção individual, o que se pode medir perfeitamente, neste caso, com os votos enfim atribuídos (muito tarde) a um tardio Vasco Costa. A revelação do trabalho do juri em actas sucessivas, tão completas quanto possível, tem pelo menos o mérito de invalidar juridicamente as intrigas tecidas depois e em torno dos factos consumados, ao mesmo tempo que se faz didáctica pela natureza do seu conteudo e pelo modo como se articula.

As primeiras actas deste juri são significativas por revelarem unanimidade na

«Pintura V», de Tomás Mateus

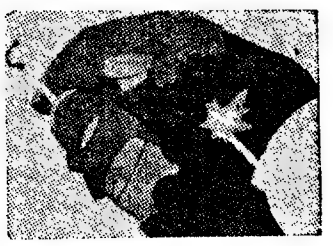
exclusão de certos autores, no que se refere a quase toda a sua representação. Na verdade, alguns desses autores chegaram ao fim das diferentes filtragens representados com uma peça (de má qualidade) testemunho de uma espécie de compromisso que desabrocha inquietantemente em certos pontos do salão e de que só o juri pode ser responsabilizado. Talvez isso seja consequência das afirmações contidas numa das actas em relação á natureza do concurso: não estaria em causa um critério de vanguarda, mas tão sómente uma selecção (deduz-se) de correntes actuais, sendo os seus representantes mais vivos (também se deduz, por óbvio) os merecedores dos prémios. Era nesta linha que José-Augusto França defendia a atribuição do prémio a seis autores e não a quatro, o que (diga-se de passagem) enquadraria menos escandalosamente a parte atribuida a Vasco Costa. Deve dizer-se, no entanto, que este critério de eclectismo, ainda por cima defendido por críticos de arte, não exclui os abusos cometidos com a inclusão de peças cuja representatividade, no plano estético, é nula e apenas se justificam por cedência ou tributo de homenagem pago aos autores. Remetidos para um silêncio desairoso, a pretexto de eclectismos mais ou menos reaccionários nos resultados, ficaram alguns jovens lidos apressadamente — ou que sofreram exclusão injusta das suas obras em favor de nomes consagrados mas de representação mediocre, também em favor de outros jovens de menor e mais ocasional capacidade criadora.

«Uma mulher fugiu a cavalo», de Nikias Skapinakis

Parece haver unanimidade de pontos de vista quanto á atribuição do prémio a Costa Pinheiro. Em relação aos outros autores, e obesrvada a própria flutuação do juri, as ideias já se dividem, já se contradizem — e os resultados são mesmo a marcação de autores diversos. Tão diversos que, embora justamente premiados, aparecem escalonados até Vasco Costa, autor que beneficiou de uma intervenção a seu favor de Galy Carles (crítico da Association Internacional des critiques d'Art). Os críticos portugueses (também membros da Associação Internacional dos Críticos de Arte) apoiaram na generalidade o critério expresso naquela intervenção e Vasco Costa obteve uma maioria de 5 votos para se integrar no prémio. Deve, no entanto, acrescentar-se que esta integração de Vasco Costa torna o prémio extremamente híbrido na sua definição. E, além do mais, as peças deste autor eram de menor qualidade, chegaram tarde a nós e a ele, tal como o próprio prémio.

Em suma: eclectismo desarticulado na escolha, difícil captação dos verdadeiros valores jovens, confrontos absurdos nas opções finais, coexistência de níveis de valor muito diferentes, premiação académica e de uma hibridez comprometida.

Exposição positiva, apesar de tudo. O trabalho do juri, que decorreu através de processos técnicamente correctos, é esclarecedor, na medida em que nos mostra a elasticidade das competências e a falibilidade das definições radicais.



«Sem nome», de Carlos Calvet

30 gravuras dos séculos XVIII e XIX

APRESENTADA ao Instituto de Alta Cultura uma proposta para a criação de um Centro Nacional de Calcografia e Gravura, a instalar nas dependências da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, veio a referida proposta a merecer a aprovação do Conselho Superior do Instituto de Alta Cultura. Foram então encetadas diligências no sentido de se apetrechar o Centro e de nele reunir, identificar e classificar o maior número das chapas e gravuras existentes em depósitos de vários departamentos oficiais.

A exposição 30 Gravuras dos Séculos XVIII e XIX, primeira de uma série que se projecta levar a efeito, visa tornar público o começo de acção do Centro, documentando-o com a apresentação de um primeiro núcleo de gravuras, escolhido do conjunto reunido e que se pode considerar já muito apreciável. Outra intenção foi a de homenagear a memória de Domingos António Sequeira, com uma tiragem de sessenta exemplares, em papel especial, da sua gravura intitulada «A morte do Conde Ugolino».

O responsável técnico por este Centro, inicialmente de parceria com o pintor José Cândido, tem sido o pintor Gil Teixeira Lopes, ao qual se deve quase todo o trabalho desenvolvido e a própria montagem da exposição em referência.

O ÚLTIMO LIVRO DE FERNANDA BOTELHO

Introdução a uma leitura de

TERRA SEM MÚSICA

TERRA SEM MÚSICA
por Fernanda Botelho
Livraria Bertrand
Lisboa, 1969

por M. Alberto Valente

A NOVA LITERATURA portuguesa (que, num artigo publicado em «O Tempo e o Modo» — Outubro de 1966 — sob o título «Uma Literatura Desenvolta ou Os Filhos de Álvaro de Campos», Eduardo Lourenço analisou com a sensibilidade e a lucidez crítica que o colocavam na 1.ª fila dos nossos ensaístas) começou a ganhar forma nos princípios da década de 50 (as «Histórias de Amor», de José Cardoso Pires, são de 1952, «A Sibila», de Agustina Bessa Luís, de 1953, «Caranguejo», de Ruben A., de 1954, por exemplo) quando, como consequência das mudanças estruturais provocadas pelo pós-guerra, o país se abriu a um núcleo de vivências que até aí jamais tinha conhecido.

Facção importante dessa Nova Literatura resultou precisamente do impacto provocado nas ideias que tinham sido da geração de 40 por uma experiência humana que se transfigurara e se alargara consideràvelmente. E é sintomático que esse «segundo neo-realismo» (expressão que utilizámos sem tentar de momento discutir a sua exactidão), onde Fernanda Botelho aparece incluída, se tenha debruçado de preferência sobre o quotidiano citadino e, acima de tudo, de Lisboa. E sintomático, porque é precisamente aí — na cidade e principalmente em Lisboa — que mais acentuadamente começam a aparecer os frutos inevitáveis da transformação em curso. Material de primeira qualidade para o itinerário temático de um escritor...

Mas o que é importante assinalar é a posição assumida pelos novos escritores perante tal fenómeno — como diz ainda Eduardo Lourenço, os seus livros «são um só «nós» exprimindo positivamente, num luxo de detalhes raro, a «não-inserção» num projecto colectivo, a fuga estelar da realidade portuguesa, o seu fantástico e satisfeito irrealismo social, a convicção subterrânea e já triunfante de que não vamos nem estamos indo para lado algum que mereça o fervor e a pena da caminhada e de que é bem assim, o consumo de um presente sùbitamente pleno de gadgets» e de aventuras eróticas compensando de sobra a ausência de uma aventura anímica comum. O mérito destes autores é que eles se limitam a «mostrar e o que não dizem eleva o que mostram à altura de um símbolo»; ou ainda mais à frente (e que nos perdoem citações tão longas): «esta prevista-imprevista torrente de «prosa nova», sem frio nos olhos, livre até da obsessão da liberdade, supremamente desenvolta, através da qual não se contesta «isto» ou «aquilo», apenas, mas um comportamento orgânico que sob os nossos olhos se desarticula, a falsa sublimidade de uma ética que era uma máscara e nessas páginas recentes nos aparece como o que é: puro caos de valores cobrindo a custo a nudez implacável dos «interesses criados» e a desordem profunda da ordem sacrossanta».

Depois de uma estreia poética sem continuidade (pelo menos de publicação) mas que Jorge de Sena considerou notável ao apresentar a autora na terceira série das «Líricas portuguesas», a obra de Fernanda Botelho ao longo de cinco romances já publicados («Ângulo Raso», «Calendário Privado», «A Gata e a Fábula», «Xerazade e os Outros» e «Terra sem Música») tem sido o claro exemplo de tal desenvoltura, que, no seu caso pessoal como no de outras escritoras, aponta o surto da emancipação feminina (na vida e na arte) que resulta também directamente da transformação sofrida na paisagem moral portuguesa.

«Terra sem música»* vem equacionar a mesma linha com uma maturidade e um brilhantismo assinaláveis. Através de Antónia — figura principal do livro, que ela própria escreve (ver capítulo XIII), como escreve, no próprio livro, a história de Pitch que é afinal uma outra face de si mesma — a autora apresenta-nos uma mulher culta (escritora) que, separada do marido, vive no labirinto das solicitações contraditórias do dai a dia a mitologia falseada do vazio circundante em que se integra. E esse vazio pode ter vários nomes: o nome de Sérgio, por exemplo, com quem mantém relações mas que não passa de um desconhecido a seu lado; o nome de Adrião, nascido de uma aventura erótica sem horizontes como fuga a uma destruição inevitável; o nome de Cristina, companheira de trabalho, espelho onde pode ler uma angústia comum a apontar o suicídio. É precisamente no momento da morte de Cristina que Antónia diz: «Alguma coisa morre também em mim. Vou morrendo aos poucos, como as pessoas à minha volta, como as pessoas longe. E o que fica é tão pouco! Remorso, desilusão. Memória. A verdade é que estamos mortos. Ou moribundos.»

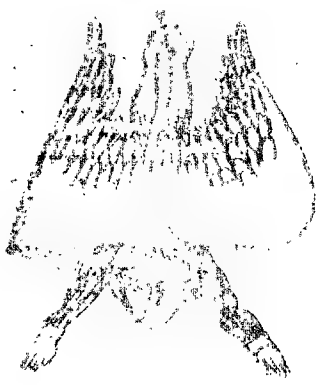
Utilizando uma estruturação antilinear e uma apurada técnica de montagem, Fernanda Botelho consegue superar as limitações do discurso tradicional e dar ao seu romance uma espantosa força de comunicação. A influência do cinema (tão corrente, aliás, em toda a ficção actual) está presente ainda no tratamento do tempo, com o emprego de «elipses» a destruir os pontos mortos e a manter a pulsação vital do enredo. Como está presente no domínio perfeito do diálogo que serve grande parte do livro (ver, por exemplo, o admirável capítulo X) e nos enquadramentos escolhidos para descrever sucessivamente o fluir da acção.

Com uma segurança inexcedível, a autora dispõe os elementos necessários para uma leitura reconstituinte e criadora. O seu romance por isso mesmo — pelo apuramento estilístico e pelo conteúdo desmistificatório — ficará a partir de agora como uma das obras mais importantes do romance novo português.

«A obra é um *falso objecto*, que apenas *existe* através das leituras que dela fazemos», escreveu há tempos, neste Suplemento, Eduardo Prado Coelho. Recordo estas palavras, ao reler o que atrás fica dito. E recordo-as sentindo nos ombros a responsabilidade que implica o próprio acto de criticar. Porque se uma obra se vai *fazendo* (ou completando) com a sucessão de leituras diferentes que origina, comentá-la exige a apreensão totalizante dos diversos caminhos que ela potencialmente contém. O que no caso presente não aconteceu. «Introdução a uma leitura» será assim o título apropriado para uma crítica que não conseguiu

abarcar grande parte das implicações possíveis. Por deficiência do seu autor? Pela inegável e complexa riqueza do livro de Fernanda Botelho? As duas coisas, com certeza. Ela aqui fica como contributo modesto para a leitura de todos que a obra merece e através da qual irá encontrando, ao longo do tempo, o seu mais adequado preenchimento.

* «Terra sem música», romance de Fernanda Botelho, Livraria Bertrand, Lisboa, 1969.



MONSTRUÁRIO QUATRO

por Alexandre O'Neill

PREPARAVA, há dias, para Vocês, uma das muitas histórias de barbeiros que trago no bestunto, ocorrida naquela fatal cadeira onde podemos passar de rectos a obtusos com um simples golpe de manete, cadeira em que muitos, com as mãos e os pés adulados por manicuras e artistas engraxantes, se julgam no trono, quando encontrei, numa das estâncias da minha montanha de papéis, um «rigolamento» que aqui vos proponho sob a série dos Monstruários.

«Novo rigolamento nos fraguezes justos o'não afraguezados na fraguezia do barbeiro, infra abaixo assinado:

Art. 1.º — Este Rigolamento é para invogorar dentro de um ano cujo ele é a começar de hoje indiente podendo conseguir mais tempo se não for arrevogado por outro depois de terminar por fim o prazo.

Art. 2.º — Todos os fraguezes para barbas, cortes de cabelo, dentes na loja e curativos em minha casa três alqueires de santeio que seja bom.

Art. 3.º — Querendo só para barbas e cortes de cabelo, um alqueire de santeio que seja bom.

Art. 4.º — Todos os fraguezes particulares de barba feita uma vez na semana e curativos e cortes de cabelo quatro alqueires de santeio que seja bom.

Art. 5.º — Todos os fragueses que não estiverem ou não estejam justes tiragens de Dentes cada um 2.500 reis, em minha casa, e fora de minha casa, 5.000.

Art. 6.º — Todos os fraguezes que não estiverem ou não estejam justes de cada Vesita em minha casa 2.500 rs. e fora da minha casa na mesma dita fraguezia 5.000 rs. isto é são vesitas de dia e vesitas de noite são a dobrar.

Art. 7.º — Todos os fraguezes mesmo que estejam justes, todos os curativos serão pagos isto é pagarão mais o excesso dos Dezinfetantes e de todos os mais pertencentes ao curativo que são os medicamentos.

Art. 8.º — Todos os fraguezes que não estejam justes corte de cabelo e barba 1.000 rs. o corte de cabelo só a tesoura 750.

Art. 9.º — Barbas dos defuntos, falecidos 1.000 rs. de dia e de noite 1.500 reis.

Art. 10.º — Cortes de cabelo nos filhos serão pagos fora do contrato.

Art. 11.º — Este contrato só serve ao Fraguez conforme vai terminando o seu ano, e ó depois e para quem quizer e quem precisar dos mus serviços eu não obrigo Ninguem á força, agora peço a todos os Fraguezes que não queiram ou não possam seguir de me dizerem, para ser abatidos na Relação antiga para não os paçar pra Relação nova, termino fim.

DIOGO ANTONIO MARQUES
Barbeiro em Tinalhas»

Duas imagens de «O Tecto», filme que reflecte a decadência tanto da corrente neo-realista como da carreira de Zavattini-de Sica

«O Tecto» e uma época

por Manuel Machado da Luz

POR QUE É QUE SE REPÕE «O Tecto» nestes começos da temporada de Verão? Por que é que com ele se inicia uma «retrospectiva» Vittorio de Sica/Cesare Zavattini numa das chamadas salas-estúdio de Lisboa? Respondamos: pela arbitrária vontade de umas entidades que talvez se considerem muito hábeis na exploração do nosso nascente «mercado de qualidade» e que, provàvelmente, ainda por cima, se convenceram que estão a prestar valioso serviço à cultura fílmica portuguesa.

Responder-nos-ão essas entidades que estamos a meter foice em seara alheia ao criticá-las, que não temos que nos imiscuir nos seus negócios e que nem sequer conhecemos os dados do problema. Que não sejamos impertinentes e nos limitemos, muito tranquilamente, a escrevinhar, para públicos minoritários, sobre os filmes que elas se lembrarem de apresentar, como e quando lhes aprouver.

Ora bem. Convenhamos que raramente estamos no segredo dos deuses (pois se eles nos consideram — à crítica — como inimigos!) e que seria temeridade da nossa parte pormo-nos a discutir detalhadamente o negócio da distribuição e exibição de filmes no nosso País. Mas convenhamos também que as funções da crítica se não podem esgotar na simples análise de quaisquer películas que terceiros resolvam atirar-lhe à cara: se a crítica tem, entre outras, a tarefa inalienável de promover um cinema válido, acaba por ser forçada a acercar-se de umas estruturas que fortemente condicionam tal promoção e que, como ocorre quase sistemàticamente, a obstaculam. Acaba por ser forçada a contestá-las, em suma. E isto, antes que em qualquer outro, num específico sector: justamente o desse «mercado de qualidade» em função do qual, em princípio, as chamadas salas-estúdio existem. Não vale a pena discutir aquilo que concerne a apresentação do último Marisol, do último Gabin ou do último de Funès (exemplos entre muitos): a sua programação, mais ou menos hábil, é resultante típica de um *sistema* cuja validade básica a crítica tem que negar de uma vez por todas e com o qual é, de qualquer maneira, impossível «colaborar» positivamente. O que vale a pena discutir é um *subsistema* que se constitui em termos de «mercado de qualidade» e com o qual convém «colaborar» um pouco (na medida em que, de algum modo, numa latente contradição, nega o sistema global).

Eis porque levantámos as questões iniciais deste artigo. E eis como se volta a «O Tecto» e a de Sica.

O problema da sala-estúdio que o exibiu (e das distribuidoras que com ela trabalham) é duplo e torna-se particularmente nítido aquando das reposições. Por um lado, é reinitente em admitir que o «mercado de qualidade» para o qual trabalha exige técnicas de exploração radicalmente diferentes das do mercado em geral e acaba por se mover num lamentável «artesanato». Por outro, nem sequer o assume totalmente como tal (consequência inevitável), intenta uma espécie de cópula contra-natura com outros ramos de comércio cinematográfico e desemboca numa não menos lamentável hibridez.

Quando, há pouco, a mesma sala repunha «As Diabólicas», de Clouzot, intentava, claro, esta cópula mas tinha o alibi de um nome consagrado a assinalar um filme com um mínimo de dignidade e podia ter, ainda por cima, a certeza que a operação não resultava num total fracasso de bilheteira.

Com «O Tecto», o caso é diferente. Trata-se de um filme mais digno e respeitável, coerente com a natureza ideal de uma sala-estúdio. Mas não é um grande filme e, principalmente, é uma obra cuja reposição não tinha qualquer revisão crítica e que, afinal, não interessa actualmente a nenhum público (não é o crítico quem o afirma: a coisa é comprovada à saciedade por uma única semana de exibição numa sala de cerca de 400 lugares...).

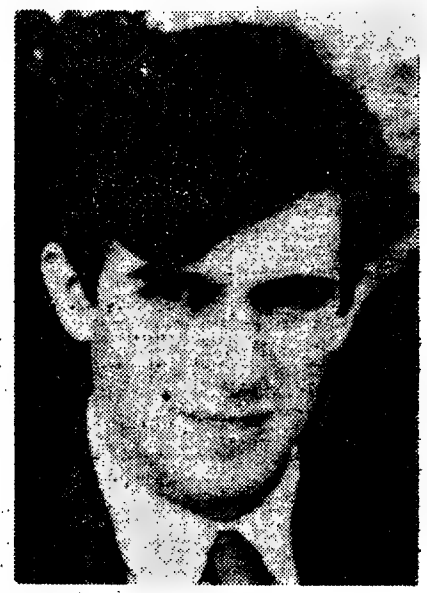
O crítico não pode, neste caso, senão estar de acordo com os espectadores e recordar factos que deviam ter estado presentes no espírito de quem promoveu a reposição: as técnicas de exploração de um «mercado de qualidade» exigem e baseiam-se na sua consideração e discussão.

Quando, há doze anos, «O Tecto» se estreou, obteve um medíocre acolhimento. Obra já nessa época anacrónica, reflectindo exemplarmente a decadência tanto da corrente neo-realista como da carreira de Zavattini/de Sica, qualquer um era capaz de se aperceber que ela cessava de comportar a tradução do exaltante sentimento de «descoberta da realidade» que os maiores cineastas italianos haviam experimentado no pós-guerra e que, em todos os momentos e a coberto de um miserabilismo que deixara de ser necessidade moral, resvalava para o chamado neo-realismo cor-de-rosa, para o conformismo lacrimejante. Era, quando muito possível gabar-lhe a sua «linearidade» ou a sua «pureza», virtudes ambíguas que cada vez menos se têm em conta.

Que pensaram os responsáveis por semelhante exumação de um nado-morto? Que era imprescindível na «retrospectiva» em que o integravam? «Ladrões de Bicicletas» e «Milagre de Milão», as duas obras que a completam, sê-lo-ão (o primeiro certamente — pudémos nós próprios revê-lo há pouco tempo; o segundo talvez — vimo-lo, pela última vez, há uns dez anos, o que é demasiado tempo). «O Tecto», nunca. Obra exemplar da famosa dupla é, com os «Ladrões», justamente a que se omitiu se se desejava uma «retrospectiva» com um mínimo de coerência: «Umberto D». Que o prémio do O. C. I. C. que se lhe atribuiu era um galardão que chamava público? Não cremos que sejam tão ingénuos.

Então? Entra-se nesse reino do arbitrário que caracteriza as actividades de exploração cinematográfica artesanais e com a persistência do qual não lucram nem o público nem a crítica nem as empresas (sendo a artesania, no campo que nos interessa, não só a deficiente promoção dos filmes — frequente — como também o facto

(Continua na página seguinte)



«AS AVES»

NOVO LIVRO DE GASTÃO CRUZ

UMA VOZ NÍTIDA e desolada a de Gastão Cruz no seu poema «As Aves», agora publicado por Iniciativas Editoriais. É um discurso de emoção medida, severo e sofrido, inscrito (escrito) sob os signos do outono (outono: um tempo, um corpo, solidão, uma experiência) e do fogo — como neste soneto exemplar a que Sá de Miranda (Que farei quando tudo arde?) *fornece a chave:*

Que farei no outono quando ardem
as aves e as folhas e se chove
é sobre o corpo descoberto que arde
a água do outono

Que faremos do corpo e da vontade
de o submeter ao fogo do outono
quando o corpo se queima e quando o sono
sob o rumor da chuva se desfaz

Tudo desaparece sob o fogo
tudo se queima tudo prende a sua
secura ao fogo e cada corpo vai-se

prendendo ao fogo raso
pois só pode
arder imenso quando tudo arde

Em breve se fará a devida referência crítica a este livro de Gastão Cruz — um livro particularmente significativo (pelo que o inspira como pelo rigor da formulação) de uma das vozes mais autênticas e importantes da moderna poesia portuguesa.

ANA HATHERLY: «39 TISANAS»

Mas o que é «39 Tisanas», assinado Ana Hatherly?

Responde a autora:

«*39 Tisanas* é uma consequência da pesquisa das estruturas da narrativa que realizo há alguns anos. A minha pesquisa das estruturas da narrativa é um dos aspectos da minha pesquisa da realidade. Através das estruturas da narrativa investigo a estrutura da linguagem e as suas correspondentes estruturas lógica e psicológica. Sou o produto duma civilização e de uma cultura a que dou o meu contributo agindo sobre a realidade que atinjo. Sou um artífice que manipula e interroga a matéria com que trabalha.»

Mais informamos: «39 Tisanas» é o último livro dessa inquieta (e por vezes inquietante) Ana Hatherly, impresso no Porto para a colecção *Gémeos* e com orientação gráfica e capa de Armando Moreira.

A seu tempo, a nossa crítica literária se debruçará sobre o livro. Para a nota informativa só nos resta acrescentar: trata-se de uma obra que busca redescobrir no prosaico a evidência da realidade que o anima. Quanto á estrutura narrativa, sua eficácia e seu aleance, atenção a Eduardo Prado Coelho!

Duas imagens de «O Tecto», filme que reflecte a decadência tanto da corrente neo-realista como da carreira de Zavattini-de Sica

«O TECTO» e o «44»: exumação de um nado-morto

por Manuel Machado da Luz

POR QUE É QUE SE REPÕE «O Tecto» nestes começos da temporada de Verão? Por que é que com ele se inicia uma «retrospectiva» Vittorio de Sica/Cesare Zavattini numa das chamadas salas-estúdio de Lisboa? Respondamos: pela arbitrária vontade de umas entidades que talvez se considerem muito hábeis na exploração do nosso nascente «mercado de qualidade» e que, provàvelmente, ainda por cima, se convenceram que estão a prestar valioso serviço à cultura fílmica portuguesa.

Responder-nos-ão essas entidades que estamos a meter foice em seara alheia ao criticá-las, que não temos que nos imiscuir nos seus negócios e que nem sequer conhecemos os dados do problema. Que não sejamos impertinentes e nos limitemos, muito tranquilamente, a escrevinhar, para públicos minoritários, sobre os filmes que elas se lembrarem de apresentar, como e quando lhes aprouver.

Ora bem. Convenhamos que raramente estamos no segredo dos deuses (pois se eles nos consideram — à crítica — como inimigos!) e que seria temeridade da nossa parte pormo-nos a discutir detalhadamente o negócio da distribuição e exibição de filmes no nosso País. Mas convenhamos também que as funções da crítica se não podem esgotar na simples análise de quaisquer películas que terceiros resolvam atirar-lhe à cara: se a crítica tem, entre outras, a tarefa inalienável de promover um cinema válido, acaba por ser forçada a acercar-se de umas estruturas que fortemente condicionam tal promoção e que, como ocorre quase sistemàticamente, a obstaculam. Acaba por ser forçada a contestá-las, em suma. E isto, antes que em qualquer outro, num específico sector: justamente o desse «mercado de qualidade» em função do qual, em princípio, as chamadas salas-estúdio existem. Não vale a pena discutir aquilo que concerne a apresentação do último Marisol, do último Gabin ou do último de Funès (exemplos entre muitos): a sua programação, mais ou menos hábil, é resultante típica de um *sistema* cuja validade básica a crítica tem que negar de uma vez por todas e com o qual é, de qualquer maneira, impossível «colaborar» positivamente. O que vale a pena discutir é um *subsistema* que se constitui em termos de «mercado de qualidade» e com o qual convém «colaborar» um pouco (na medida em que, de algum modo, numa latente contradição, nega o sistema global).

Eis porque levantámos as questões iniciais deste artigo. E eis como se volta a «O Tecto» e a de Sica.

O problema da sala-estúdio que o exibiu (e das distribuidoras que com ela trabalham) é duplo e torna-se particularmente nítido aquando das reposições. Por um lado, é reinitente em admitir que o «mercado de qualidade» para o qual trabalha exige técnicas de exploração radicalmente diferentes das do mercado em geral e acaba por se mover num lamentável «artesanato». Por outro, nem sequer o assume totalmente como tal (consequência inevitável), intenta uma espécie de cópula contra-natura com outros ramos de comércio cinematográfico e desemboca numa não menos lamentável hibridez.

Quando, há pouco, a mesma sala repunha «As Diabólicas», de Clouzot, intentava, claro, esta cópula mas tinha o alibi de um nome consagrado a assinalar um filme com um mínimo de dignidade e podia ter, ainda por cima, a certeza que a operação não resultava num total fracasso de bilheteira.

Com «O Tecto», o caso é diferente. Trata-se de um filme mais digno e respeitável, coerente com a natureza ideal de uma sala-estúdio. Mas não é um grande filme e, principalmente, é uma obra cuja reposição não tinha qualquer revisão crítica e que, afinal, não interessa actualmente a nenhum público (não é o crítico quem o afirma: a coisa é comprovada à saciedade por uma única semana de exibição numa sala de cerca de 400 lugares...).

O crítico não pode, neste caso, senão estar de acordo com os espectadores e recordar factos que deviam ter estado presentes no espírito de quem promoveu a reposição: as técnicas de exploração de um «mercado de qualidade» exigem e baseiam-se na sua consideração e discussão.

Quando, há doze anos, «O Tecto» se estreou, obteve um medíocre acolhimento. Obra já nessa época anacrónica, reflectindo exemplarmente a decadência tanto da corrente neo-realista como da carreira de Zavattini/de Sica, qualquer um era capaz de se aperceber que ela cessava de comportar a tradução do exaltante sentimento de «descoberta da realidade» que os maiores cineastas italianos haviam experimentado no pós-guerra e que, em todos os momentos e a coberto de um miserabilismo que deixara de ser necessidade moral, resvalava para o chamado neo-realismo cor-de-rosa, para o conformismo lacrimejante. Era, quando muito possível gabar-lhe a sua «linearidade» ou a sua «pureza», virtudes ambíguas que cada vez menos se têm em conta.

Que pensaram os responsáveis por semelhante exumação de um nado-morto? Que era imprescindível na «retrospectiva» em que o integravam? «Ladrões de Bicicletas» e «Milagre de Milão», as duas obras que a completam, sê-lo-ão (o primeiro certamente — pudémos nós próprios revê-lo há pouco tempo; o segundo talvez — vimo-lo, pela última vez, há uns dez anos, o que é demasiado tempo). «O Tecto», nunca. Obra exemplar da famosa dupla é, com os «Ladrões», justamente a que se omitiu se se desejava uma «retrospectiva» com um mínimo de coerência: «Umberto D». Que o prémio do O. C. I. C. que se lhe atribuiu era um galardão que chamava público? Não cremos que sejam tão ingénuos.

Então? Entra-se nesse reino do arbitrário que caracteriza as actividades de exploração cinematográfica artesanais e com a persistência do qual não lucram nem o público nem a crítica nem as empresas (sendo a artesania, no campo que nos interessa, não só a deficiente promoção dos filmes — frequente — como também o facto

(Continua na página seguinte)

«AS AVES»

NOVO LIVRO DE GASTÃO CRUZ

UMA VOZ NÍTIDA e desolada a de Gastão Cruz no seu poema «As Aves», agora publicado por Iniciativas Editoriais. É um discurso de emoção medida, severo e sofrido, inscrito (escrito) sob os signos do outono (outono: um tempo, um corpo, solidão, uma experiência) e do fogo — como neste soneto exemplar a que Sá de Miranda (Que farei quando tudo arde?) *fornece a chave:*

Que farei no outono quando ardem
as aves e as folhas e se chove
e sobre o corpo descoberto que arde
a água do outono

Que faremos do corpo e da vontade
de o submeter ao fogo do outono
quando o corpo se queima e quando o sono
sob o rumor da chuva se desfaz

Tudo desaparece sob o fogo
tudo se queima tudo prende a sua
secura ao fogo e cada corpo vai-se

prendendo ao fogo raso
pois só pode
arder imenso quando tudo arde

Em breve se fará a devida referência crítica a este livro de Gastão Cruz — um livro particularmente significativo (pelo que o inspira como pelo rigor da formulação) de uma das vozes mais autênticas e importantes da moderna poesia portuguesa.

ANA HATHERLY: «39 TISANAS»

Mas o que é «39 Tisanas», assinado Ana Hatherly?

Responde a autora:

«*39 Tisanas* é uma consequência da pesquisa das estruturas da narrativa que realizo há alguns anos. A minha pesquisa das estruturas da narrativa é um dos aspectos da minha pesquisa da realidade. Através das estruturas da narrativa investigo a estrutura da linguagem e as suas correspondentes estruturas lógica e psicológica. Sou o produto duma civilização e de uma cultura a que dou o meu contributo agindo sobre a realidade que atinjo. Sou um artífice que manipula e interroga a matéria com que trabalha.»

Mais informamos: «39 Tisanas» é o último livro dessa inquieta (e por vezes inquietante) Ana Hatherly, impresso no Porto para a colecção *Gémeos* e com orientação gráfica e capa de Armando Moreira.

A seu tempo, a nossa crítica literária se debruçará sobre o livro. Para a nota informativa só nos resta acrescentar: trata-se de uma obra que busca redescobrir no prosaico a evidência da realidade que o anima. Quanto á estrutura narrativa, sua eficácia e seu alcance, atenção a Eduardo Prado Coelho!

«O Tecto»

(Continuação da pág. anterior)

de se ser incapaz de avaliar do valor real de um filme e do seu possivel impacto em dado momento e sobre um dado público: talvez nesta incapacidade — ramos dizer analfabetismo — resida a chave do problema). De resto, convém não esquecer que, ao nivel do «mercado de qualidade», os lucros das empresas interessam à crítica: não podendo ela aceitar — contràriamente às acusações que lhe fazem — que o bom filme seja, por sistema, o que não atrai público, o sucesso de bilheteira deste não pode senão alegrá-la.

Vittorio de Sica: para quando «Umberto D»?

Como adenda, anotemos o seguinte. Consideramos, de facto, relativamente oportuna a reposição dos outros dois filmes de de Sica que compõem a «retrospectiva». Mas, já que de cinema italiano se trata, mais importante e mais urgente seria a dos dois primeiros filmes de Antonioni («Escândalo de Amor» e «A Dama sem Camélias») ou a do magnífico e extraordinàriamente mal conhecido «Viagem em Itália» de Rossellini: se este ainda poderia fracassar numa sala-estúdio, o fracasso seria com mais honra e proveito que o de «O Tecto»; quanto a Antonioni — vejamos! — até é um cineasta na moda.

MANUEL MACHADO DA LUZ

André Fontaine e as Guerras Frias

(Continuação da 1.ª página)

não é nem vermelha, nem preta, nem tricolor. Aqui a «necessidade de compreender» impõe-se acima dos estandartes; esta necessidade de «compreender para explicar», ou melhor «relatar» que é carência interior e necessidade vital para André Fontaine, e que constitui a ética e a estética da sua obra.

Em Maio do ano passado, a França foi teatro de acontecimentos graves, provocados por razões não menos graves. Algumas das consequências destes acontecimentos já se produziram; outras não tardarão a revelar-se. Mas elas não surpreenderão ninguém: nem conservadores nem progressistas, nem velhos nem novos, nem gaullistas nem socialistas. E isto por razões que seria exaustivo e inútil explicar aqui. *La guerre civile froide* é como uma continuação dos dois volumes da *Guerra Froide:* visto das suas profundas raízes, o problema é o mesmo: perpétua tentativa de intimidação recíproca. André Fontaine esclarece-nos: «C'est à une société fort solide, et bien plus résolue à se défendre qu'ils ne le crurent un moment que se sont attaqués les insurgés de mai». O poder andou nas ruas, talvez, mas o tempo de um suspiro de felicidade, que é sempre curto: «la société de consommation, malgré la virulence de ceux qui la contestaient et le bien-fondé de beaucoup de leurs raisons, n'était pas lasse de consommer». No que foi ajudada pela polícia subterrânea do P. C., «qui a joué un rôle considérable joué un rôle considrérable dans le jeu stratégique du général de Gaulle par le contrôle de la masse ouvrière qu'il a empêchée de se solidariser totalement avec les étudiantes» (1). A acessão ao poder, em Maio de 1968, dum regime socialista, poria em perigo a coexistência pacífica, e tais não são os desígnios da União Soviética. Assim o triunfo eleitoral da U.N.R. foi esmagador em 23 e 30 de Junho, instalando no Parlamento uma «chambre introuvable» constituida por deputados da direita e da extrema-direita eleitos pelo «parti de la peur» e sob a falsa etiqueta U.N.R.

França, Maio de 68: sempre curto o tempo de um suspiro...

Analista certeiro, André Fontaine explica-nos as causas maiores duma crise que já tanta tinta fez correr e continuará a cobrir milhares e milhares de páginas: ausência de «débouchés» para diplomados de um ensino absurdo e arcaico — um homem declamando diante duma assembleia muda, imperturbàvelmente, ao fio dos anos, o tema eterno e ultrapassado de uma tese quantas vezes medíocre; o número limitado dos adversários da sociedade de consumo, dominados e condicionados que somos, afinal de contas, pela preocupação da maior produção em vistas dum consumo maior; o desemprego dos jovens; etc. «On ne peut pas ne pas être surpris par l'absurdité des structures de notre société» (2). O exemplo mais concreto desta forma de sociedade vinha-nos até agora dos E. U. A., mas uma sociedade que consente às guerras do Biafra e do Vietnam, que pratica o assassínio político como medida de protecção (John Kennedy, Martin Luther King e Robert Kennedy são testemunhas flagrantes deste contexto) não pode continuar a arrogar-se nem como um exemplo de democracia, nem como um guia da juventude que ela afinal de contas sacrifica.

O livro abre sobre as funções selectivas da guerra e as interrogações do autor sobre as possibilidades e as não-possibilidades dos movimentos juvenis actualmente prolíferos no mundo, se uma guerra mundial se tivesse desencadeado no vigésimo aniversário da Segunda, como já vinha sendo «hábito»... Reflexão que nos deixa toda a liberdade de pensar nos múltiplos sinónimos possíveis da palavra *Paz*... A situação do ano passado, afinal, assemelha-se à crise de 1947, após a demissão forçada dos ministros comunistas do Governo francês, e o advento do plano Marchal. É pelo menos o que deduz André Fontaine, que continua a sua brilhante análise debruçado sobre os vários movimentos «esquerdistas», procurando dar a cada um o seu real valor, colocá-los no seu devido lugar na balança dos valores políticos. E conclui com os porquês da «vitória momentânea» do general de Gaulle (discurso do 30 de Maio) e da sua incapacidade em resolver os problemas levantados pelos contestatários: mais de dez milhões de estudantes e de trabalhadores em greve. E André Fontaine aproveita para sugerir aos dirigentes gaullistas alguns conselhos, começando por lembrar-lhes a necessidade de não pensarem ùnicamente na consolidação dos seus privilégios; caso contrário, a classe dirigente «ver-se-á mais dia menos dia arrastada pela guerra civil, quente ou fria, e tê-la-á merecido «comme toutes les féodalités que l'histoire a balayées parce qu'elles avaient perdu de vue leurs raisons d'être»». Grito de alarme que a evidência não cessa de repetir...

Análise sociológica, receita ou não, a terapêutica de André Fontaine é simples e clara: «décoloniser la société française» industrial e política, social e regional.

...Que fará «Pompidoher», futuro presidente da República?...

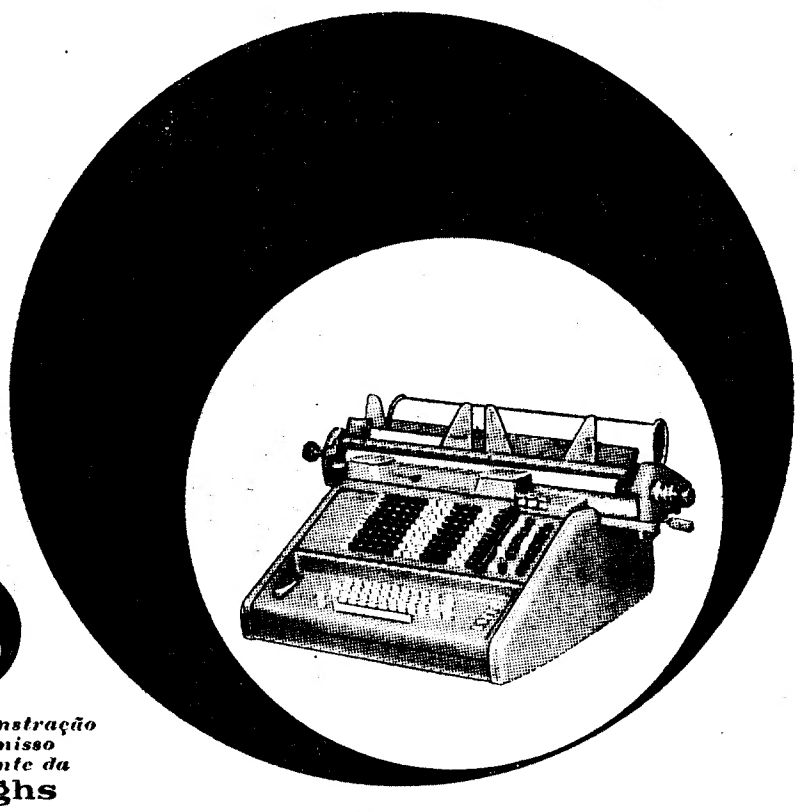
ALCIDES DE CAMPOS

(1) e (2) Declarações de André Fontaine à Rádio Francesa.

BURROUGHS SÉRIE F-1000
MÁQUINA DE CONTABILIDADE ANALÍTICA

Os sistemas de contabilidade F-1000 combinam a flexibilidade dos poderosos dispositivos Burroughs com a conveniência de uma completa impressora alfanumérica. Resultado: um sistema de contabilidade completo, com dispositivos capazes de executar as operações da forma mais avançada possível.

— O centro de contrôle de programação exclusiva Burroughs executa quatro ou mais diferentes programas de contabilidade, podendo ser seleccionados instantâneamente, com o simples girar de um botão.
— Programação antes de entrega: poderá iniciar a sua operação de contabilidade no dia em que a Burroughs entregar a sua F-1000.
— Programação rápida e fácil mantém as suas operações de contabilidade sempre em dia
— Contrôle automático, ou por teclas, dos totais acumulados nas memórias.
— A máquina de escrever eléctrica Burroughs de 84 caracteres, permite referências detalhadas, proporcionando maior produtividade.
— Impressão compacta (10 caracteres numéricos por polegada) proporciona utilização de formulários mais económicos e mais fàcilmente manuseáveis.



Peça uma demonstração sem compromisso ao representante da
Burroughs

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA - R. S. Sebastião da Pedreira, 122 - Tel. 56 02 60 — PORTO - R. do Rosário, 104 - Tel. 2 97 67
COVILHÃ - Rua Marquês d'Ávila e Bolama, 119 - Tel. 2 56 04

O tesouro na gaveta...
Faqueiros de Prata
TOPÁZIO
duplamente trabalhados valem cada vez mais
Vendem as melhores Ourivesarias

Banda desenhada

(Continuação da 8.ª página)

ve o jornal. As crianças vêem nascer os espectáculos, os livros e uma Imprensa que lhe é directamente dedicada, da mesma forma que a instrução obrigatória lhes acrescenta o número.» Durante o séc. XIX assistimos à multiplicação da imagem pelas páginas dos livros, ao aparecimento dos primeiros albuns litográficos, à descoberta da fotografia, ao incremento do folhetim, do panfleto desenhado, das reportagens ilustradas. Aqui e além vão surgindo já os gandes nomes da ilustração: Gustave Doré, em França, Wilhelm Busch, na Alemanha.

Antepassado da banda desenhada: «Hortus Deliciarum» (1185), de Hérade de Lansberg

Da fotografia cedo se passa à lanterna mágica, depois de atravessar o reinado efémero das sombras chinesas. Em 1892, Emile Reynaud experimenta as suas primeiras *Pantomimes Lumineuses*. Finalmente o cinema: «*A uma nova forma de ver corresponde uma nova forma de ler que a indústria cinematográfica impõe por todo o mundo em redor dos anos 30. A influência do cinema muda o estilo das histórias em quadradinhos. Estas adoptam agora o ponto de vista da câmara*».

Com o aparecimento da Televisão novamente se transformam os estilos e os métodos da grafia. A história em quadradinhos da actualidade assume uma nova originalidade, explorando caminhos cujos horizontes mais próximos ignoramos.

As últimas cem páginas de *La Bande Dessinée* irão destinar-se, porém, à interpretação e descrição de algumas das mais famosas histórias contemporâneas. Desde *The Yellow Keld*, de R. F. Outcaut (1896), até *Pravda*, de Pelaert (1967) ou *Neutron*, de Guido Crepax (1967). Gérard Blanchard documenta copiosamente os heróis lendários e os seus criadores. Este material apresenta-se ordenado segundo uma paginação profundamente engenhosa que permite acompanhar, lado a lado, texto explicativo e exemplos gráficos. Alguns nomes citados: *Little Nemo*, de Winsor McCay; *Becassine*, de Pinchon e Caumery; *Les Pieds Nickelés*, de Louis Forton; *Krazy Kat*, de George Herriman; *O Gato Félix*, de Pat Sullivan; *Tarzan*, de Hal Forster e Hogarth; *Mickey*, de Disney; *Tintin*, de Hergé; *Dick Tracy*, de Chester Gould; *Flash Gordon*, *O Agente Secreto X-9* ou *Jim das Selvas*, de Alex Raymond; *Mandrake*, de Lee Falk e Phil Davis; *Brick Bardford*, de William Ritt e Clarence Gray; *O Príncipe Valente*, de Harold Foster; *Fantasma*, de Ray Moore e Sy Barry; *Li'l Abner*, de Al Capp; *Pogo*, de Walt Kelly; *Peanuts*, de Charles Schultz, etc. Profundo manancial de elementos e informações, estas páginas finais do volume valeriam por si só como antologia crítica do que de melhor a história próxima das histórias em quadradinhos conseguiu desde já resguardar do esquecimento dos tempos, subtraindo-o à indiferença e á incompreensão a que, até há pouco, eram votados.

Completando o valioso trabalho de Gérard Blachard temos uma exaustiva cronologia de *La Bande Dessinée* que, tal como a obra, recua até à pré-história, delimitando etapas decisivas da história que exerceram directa influência na génese dos *comics* e no enriquecimento progressivo da sua linguagem.

LAURO ANTÓNIO

Escaparate

Autores estrangeiros

Título — O «Dossier» Napoleão
Autor — Jean Burnay, G. H. Dumont e Emile Wanty
Tradutor — Maria José Teixeira de Vasconcelos
Editora — Livraria Bertrand
Colecção — Biblioteca de Bolso Bertrand
Número de páginas — 445
Preço — 70$00

Título — Entre Cães e Lobos.
Autor — Gilbert Cesbron
Tradutor — Maria José Teixeira de Vasconcelos
Editora — Livraria Bertrand
Colecção — Autores Universais, série monumental
Número de páginas — 423
Preço — 65$00

Título — Luther King
Autor — H. Gerbeau
Tradutor — Zeferino Moreira da Silva
Editora — União Gráfica
Colecção — Perfis, n.º 2
Número de páginas — 189
Preço — 35$00

Título — Teologia do Mundo
Autor — J. B. Metz
Tradutor — Helena Ferreira
Editora — Moraes Editores
Número de páginas — 661
Preço — 70$00

Título — A Sétima Noite
Autor — Ladislav Mnacko
Tradutor — Fernando Figueiredo
Editora — Editorial Ibis
Número de páginas — 245
Preço — 60$00

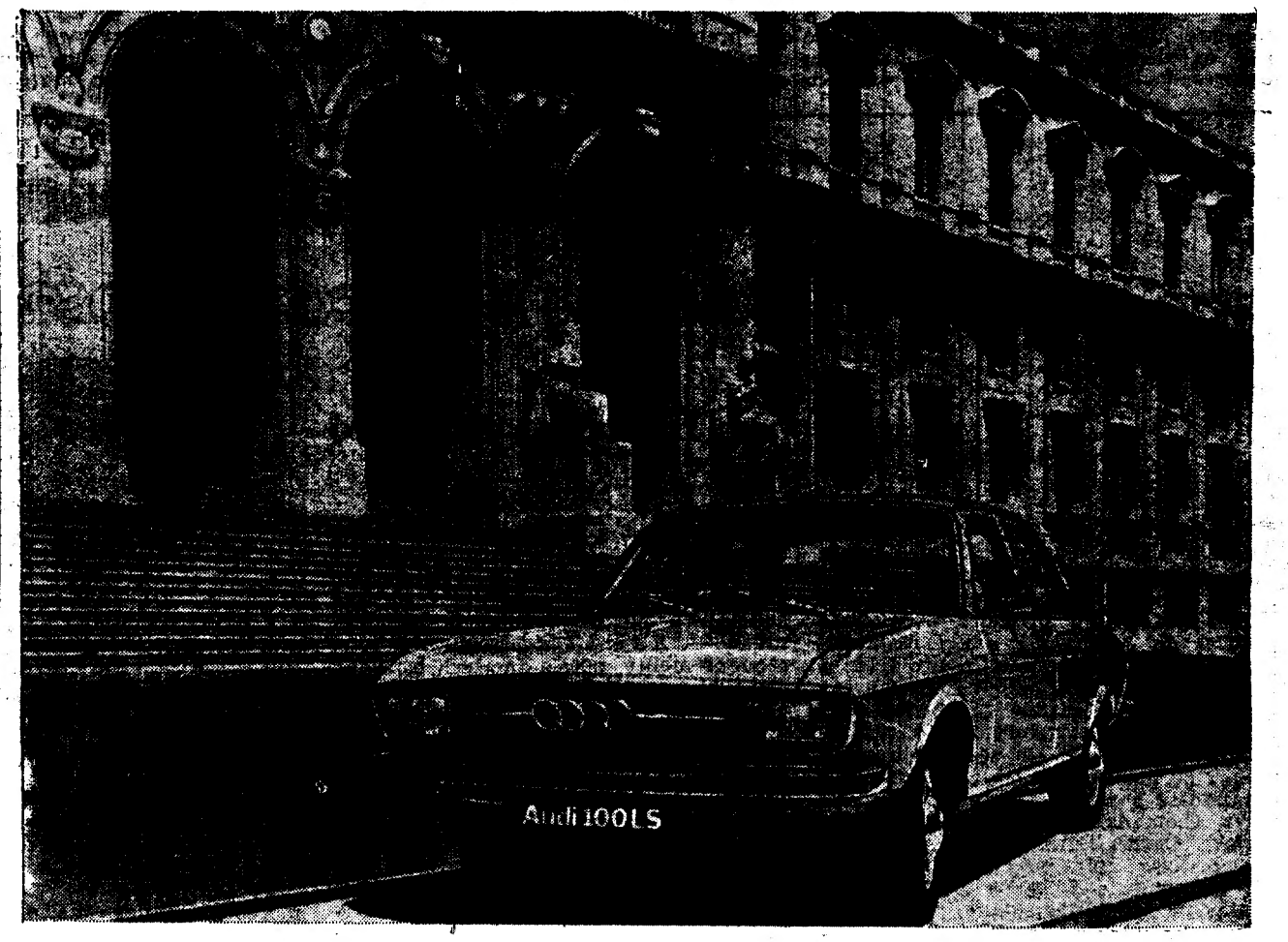
Título — A Mulher Hoje e Amanhã
Autor — J. Leclercq
Tradutor — Domingos Vieira
Editora — União Gráfica
Colecção — Mulher Nova
Número de páginas — 168
Preço — 30$00

Título — A Pastoral depois do Concílio
Autor — Giovanni Locatelli
Tradutor — Serafim Ferreira e Silva, Maria Elisa Gomes da Silva
Editora — União Gráfica
Colecção — Barca de Pedro
Número de páginas — 375
Preço — 50$00

Título — Os Guerrilheiros
Autor — Jean Lartéguy
Tradutor — Maria Margarida David Lopes
Editora — Livraria Bertrand
Colecção — Documentos de Todos os Tempos
Número de páginas — 402
Preço — 80$00

Título — Comunidade Cristã em Meio Urbano
Autor — F. Houtart e J. Remy
Tradutor — Joaquim Osório
Editora — União Gráfica
Colecção — Barca de Pedro n.º 2
Número de páginas — 385
Preço — 50$00

No auge duma fulgurante carreira: O Audi 100 LS

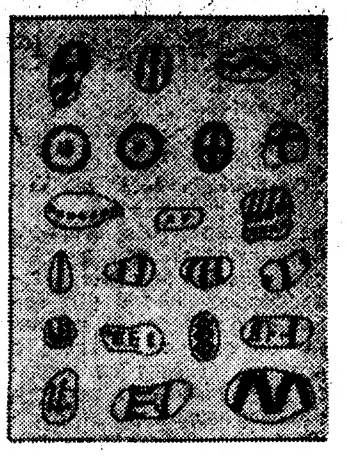


A fulgurante carreira do AUDI 100 LS é um facto. Em pouco tempo o AUDI 100 LS conquistou, internacionalmente, a mais favorável opinião do público e da crítica. De facto nunca a elegância e a capacidade desportiva combinaram tão bem num carro: Todo vestido de gala mas capaz de atingir 100 km. em 11,9 segundos! E os assentos reclináveis de luxo, o espaço da mala e do interior, o painel com conta-rotações, os acabamentos de requinte e outras qualidades notáveis convencê-lo-ão fàcilmente que pelo seu preço, nunca mais poderá encontrar qualquer coisa que se lhe assemelhe! Dinâmico, elegante e cheio de poder o AUDI 100 LS corresponde ao homem do nosso tempo, que venceu na vida. É fundamental para si vir conhecê-lo.

Em exposição: C. SANTOS S.A.R.L. — Av. da Liberdade, 29-41 — Lisboa - Porto - Coimbra - Braga - Faro - Olhão

Banda desenhada: Perspectiva histórica

por Lauro António



Signos gráticos do período paleolítico

LA BANDE DESSINÉE
de Gérard Blanchard
(Histoire des histoires en images de la préhistoire à nos jours)
Ed. Marabout-Université, Verviers (Bélgica), 1969

ASSIM COMO QUALQUER NAÇÃO recentemente formada procura desenterrar das entranhas da terra uma cultura própria e autêntica que lhe confira uma genealogia individualizada e emancipadora, também as mais jovens ramificações da Arte procuram no passado do homem o estatuto de cidadania que lhes permita galgar os degraus de uma desprezada infância (ou de uma adolescência incompreendida) para atingirem finalmente o estádio de maturidade unânimemente reconhecida e como tal aceite. Este regresso ás origens que faz revolver com fúria o sincretismo criador da raça humana em busca de vestigios significativos de uma história, por vezes de uma pré-história, tem conduzido historiadores e estetas até junto dos ossos despojados do homem de Cró Magnon ou às grutas adormecidas de Altamira e Lascaux. Aqui e ali os propósitos são idênticos: procurando o futuro, o homem tenta fazer basear o seu presente num passado que pretende ostentar com orgulho. São na realidade as mesmas razões que fazem mover os historiadores das mais recentes nações africanas ou os estudiosos da *folk music*, da história em quadradinhos ou do cinema.

Dentro deste espirito de perspectivização histórica, acaba de aparecer integrado na colecção *Marabout Université* um volume, da autoria de Gérard Blanchard dedicado ao estudo das nistórias em quadradinhos. *La Bande Dessinée* (histoire des histoires en images de la préhistoire à nos jours) cota-se desde logo como uma obra excelente, a partir de agóra de consulta obrigatória para todos os interessados numa análise crítica, lúcida e desapaixonada de um fenómeno artístico (e sociológico) de repercussões imprevisíveis na cultura contemporânea.

Gérard Blanchard, consciente dos muitiplos problemas de variadissima ordem levantados em torno desta nova forma de expressão vai procurar (e encontrar, sem dificuldade de maior, aliás ...) uma árvore genealógica prestigiosa para as modernas histórias em quadradinhos. A sua pesquisa leva-lo-á a recuar até à pré-história e às primeiras manifestações pictóricas do Homo Sapiens. Uma simples legenda da obra situa-lhe o sentido: «*Talvez mil anos antes de J. C. os homens deixaram impressas as mãos nas paredes das grutas. É a primeira marca, o retrato do Homo Faber pelo Homo Sapiens. É a partir destes primeiros traços misteriosos que se pode começar a falar de história em imagens.*» Existe, portanto, da parte de Gérard Blanchard o intuito de alargar o âmbito do que hoje se convencionou chamar «histórias em quadradinhos», fazendo-as participar de horizontes mais largos e finalidades expressivas bem mais complexas do que aquelas que fàcilmente digerimos na leitura apressada de qualquer *comic*.

O estilo grotesco de uma das mais famosas bandas contemporâneas: Pravda, *de Pelaert*

Partindo da pré-história, *La Bande Dessinée* vai acompanhando o desenvolvimento inicial da linguagem gráfica, que o autor afirma ter-se orientado em duas direcções: «*o desenho puro e o signo. Estes sistemas diferentes de notação reunem-se, sobrepondo-se, naquilo que poderemos chamar as primeiras histórias em quadradinhos (Lascaux). Depois da invenção do alfabeto continua-se a misturar os sinais abstractos da escrita com desenhos concretos que os explicam aos olhos dos iniciados: assim, na Grécia, nas paredes dos vasos, representavam-se os seus heróis e os seus deuses. O cristianismo, tentando desacreditar a Antiguidade pagã, roubou-lhe o seu grafismo para as suas próprias necessidades.*»

Prosseguindo o itinerário em plena Idade Média, Blanchard continua: «*Depois de séculos de insegurança bárbara, o cristianismo começa a afirmar a sua fé pela palavra e por um grande número de imagens. A iconografia medieval vai durar até muito depois da invenção da tipografia por Gutenberg que perpetua primeiramente a lembrança dos manuscritos. A História é feita por e para uma minoria e as Belas-Artes e as Letras não chegam ao povo que vive ainda numa hora de vagabundagem medieval e de uma imaginária popular rústica.*»

Acompanhando sempre o texto por uma primorosa documentação gráfica e por uma bibliografia que, página a página, vai remetendo o leitor para testemunhos coevos das épocas estudadas, Blanchard volta a deter-se com especial atenção no século XIX com a sua industrialização massiça: «*A Imprensa divulga-se e com ela a imagem. Um espírito satírico e voluntàriamente crítico faz o sucesso de uma literatura em imagens que desenvol-*

(Continua na 7.ª página)

Um químico da poesia:

CARLOS EURICO DA COSTA

por L. Lafayette Pinto

COM A PUBLICAÇÃO de *A Fulminada Imagem*, Carlos Eurico da Costa inicia um novo ciclo da sua poesia, abandonando o puro reino da imaginação que caracteriza o seu primeiro livro, *Sete Poemas da Solenidade e um Requiem*, e resolvendo, de maneira muito feliz, a contradição entre o imaginativo e o racional, ainda colocada com pouca felicidade, em *Aventuras da Razão*. *A Fulminada Imagem* é, em seu conjunto, o poema de um homem em circunstância: olhando-se a si e ao mundo que o envolve (homens, paisagens urbanas ou rurais), Carlos Eurico da Costa consegue realizar uma poesia universal na sua particularidade, e òbviamente particular na sua universidade), sem se ligar a qualquer movimento que estrutura, de fora para dentro, a sua expressão.

O mundo do poeta é feito dele e dos outros (pessoas e coisas), na cidade ou na natureza. Desta, capta breves momentos de beleza que coloca na origem de poemas de rara densidade significativa. Da cidade, toma aspectos contraditórios de vida e morte, de sono e vigília, cidade morta em si, mas viva na sensibilidade do homem que a vê e que a ama. A partir da cidade «aqui-agora», reinventa a sua cidade, *arquitectura de rosas e alvos cubos*, ao mesmo tempo real e irreal, possível porque presente na poesia, impossível porque recriada pela imaginação. Encontra, na cidade que *não há* e na natureza (quer o campo, quer a costa marítima) que *há*, a perdida liberdade, a interrompida inteireza de seu ser.

Poesia de circunstância — no sentido mais válido do termo, porque é na circunstância que se encontra a sua eternidade —, *A Fulminada Imagem* é, consequentemente, poesia também espacial. No aqui e no agora, o poeta encontra os motivos básicos de sua criação e a dinâmica que o leva ao encontro do seu eu, síntese de tudo o que o envolve, do que o faz, do que aceita ou recusa. Aceitando-se ou recusando-se na sua circunstância, Carlos Eurico da Costa faz, sem dúvida, poesia comprometida. Cabe, entretanto, perguntar: que tipo de poesia comprometida? Não se enquadra o poeta nem nenhum dos «comprometimentos» estruturados: não é neo-realista, embora aborde problemática social; superou o surrealismo, na busca de uma expressão inteiramente sua. O seu compromisso é, pois, de outra natureza: compromisso consigo mesmo, como ser alerta, consciente, impregnado das verdades que o envolvem. Poeta da verdade pro[illegible] constante diálogo com tudo que o rodeia, e que a cada momento se apresenta como negação do momento anterior. Num mundo de constantes destruições, a poesia de Carlos Eurico da Costa é também constante destruição: tanto destrói os mitos do poeta, como destrói o mito da palavra, como destrói a própria criação (e nesta destruição, contraditòriamente, está o princípio de sua validade criadora). De onde a característica básica de seus poemas neste livro: a constante fulminação da palavra e da imagem, na tentativa de fulminar o conceito que trazem, e de recriar o mundo perdido da pureza.

No aspecto formal, muitos elementos merecem atenção na poesia de Carlos Eurico da Costa. Um deles é a busca da palavra que transmita a exactidão do representado, que traga em conotação e em denotação a dinâmica de um mundo em constante transformação, mais ainda, em constante destruição. Daí, o tipo de vocabulário nominal utilizado: substantivos e adjectivos «destruidores» que, no seu relacionamento, formam uma química de palavras — química de ideias — em que as várias realidades fundem-se umas nas outras para formar a nova realidade do poeta. Note-se aqui a violência denotativa do vocabulário a que corresponde, sempre, uma «aspereza» fónica: sibilantes, guturais e grupos vocálicos nasais envolvem fònicamente a mensagem de violência. Outro aspecto interessante a ser notado na forma exterior é a presença da estrutura nominal. Embora seja poesia dinâmica, *A Fulminada Imagem* nem sempre se expressa em estrutura, em frases de verbos significativos: são bastante comuns os verbos vicários e as formas nominais. Tal presença de verbos não significativos consubstancia no poeta uma busca de acção, mas ao mesmo tempo uma preocupação muito maior com a essência que com a dinâmica propriamente dita. Ou seja, justifica-se a procura não apenas pelo acto simples da busca, em si também justificador, mas pela própria natureza da coisa procurada. O incessante diluir das palavras umas nas outras, revela a busca do sobre-real (real idealizado? pureza perdida para além do aqui-agora?) na qual se consubstanciaria a beleza desejada.

Imagens de natureza metafórica, opondo-se a segmentos de natureza discursiva, fulminam-se constantemente pelo nascer de outras, — necessidade que tem o poeta de consubstanciar o momento poético e chegar à essência do significado. Daí a metáfora ser predominante na sua poesia porque consegue-se através de uma comparação implícita, um maior aprofundamento para a «coisa em si» o que a metonímia, que simplesmente relaciona, não o consegue muitas vezes.

Assim *A Fulminada Imagem* mostra-nos um verdadeiro poeta, químico da poesia, no constante trabalho de diluir as formas e captar apenas o instante da poesia. Representa, a nosso ver, um momento bastante válido na actual poesia portuguesa.